

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. — TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A CRISE TURCA — 2

AS TENDÊNCIAS EXPANSIONISTAS DA POLÍTICA EXTERNA DA TURQUIA ADVÊM DA SUA CRISE INTERNA

PARIS, Abril — Já vimos como a Turquia é obrigada a exportar a sua crise interna pelo facto de nenhum dos governos que se suce-

dem no Poder poder enfrentá-la. Esta situação corre o risco de se eternizar, pois não se vê remédio para ela, todos os esforços para a resolver se perdem no círculo vicioso. Para estar em condições de fazer uma política externa activa, aquele país é obrigado a manter nas fileiras forças militares que não têm proporção com os seus recursos económicos e financeiros, apesar de receber valioso auxílio dos Estados Unidos. Ora quanto mais aumentam as despesas militares, mais os dirigentes turcos se mostram incapazes de dar solução satisfatória aos problemas económicos que os assolam e os obri-

(Continua na página seguinte)



Antes da entrevista que durou duas horas, o primeiro ministro inglês e o general de Gaulle foram fotografados de diversos ângulos. Esta foto foi obtida no momento preciso em que os dois apertavam as mãos. À esquerda vê-se o primeiro-ministro francês

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

Escalada e engrenagem

A aviação americana atacou objectivos militares a cem quilómetros de Hanoi; os guerrilheiros do Vietcong atacaram posições a vinte quilómetros de Saigão e nesta cidade fazem rebentar veículos que transportam cargas de explosivos. O balanço destas operações dá conta de um número elevado de vítimas entre civis. A escalada dos americanos opõem os seus inimigos a engrenagem. A escalada é a intensificação das operações por parte dos militares dos Estados Unidos, aos quais está confiada a realização dos objectivos que estabeleceram. A engrenagem é o recrudescimento da actividade dos guerrilheiros sul-vietnamitas apoiados por forças regulares do Vietnam do Norte.

A escalada, se não for detida, leva à confrontação directa com a China, sendo difícil prever a atitude da União Soviética, a qual até agora preferiu suportar os ataques dos comunistas pró-chineses a arriscar-se prematuramente num conflito em que a determinação americana está patente. A engrenagem leva à nova guerra da Coreia, pela necessidade de enviar para o Sueste asiático forças terrestres. O isolamento dos Estados Unidos não basta para que os seus dirigentes desistam do empreendimento em que se lançaram. Os estragos dos ataques aéreos são insuficientes para que os governos de Hanoi e Pequim alterem o propósito de infligir aos americanos um desaire retumbante.

A estrada para Berlim Ocidental foi novamente encerrada pelas autoridades comunistas

BERLIM, 6 — (R.) — A Polícia de Berlim Ocidental informou que os guardas do Leste fecharam, de novo, o posto de «controle» de Babelsberg, na auto-estrada que liga Berlim com a Alemanha Ocidental. Não se sabe ainda se foram também fechados outros postos.

O encerramento de Babelsberg significa que nenhum tráfego rodoviário pode dirigir-se de Berlim Oeste para a Alemanha Ocidental em qualquer das três auto-estradas para Hanover, Frankfurt e Munique.

A Polícia do posto de «controle» de Helmstedt, no terminus na Alemanha Ocidental, da importante auto-estrada Berlim-Hanover informou que a estrada se encontrava também bloqueada no outro extremo, paralisando completamente o trânsito.

Um informador aliado afirmou que soldados russos impediram que veículos militares aliados transitassem pelo posto de «controle» de Babelsberg e pelo de Marienborn, depois da auto-estrada ter sido encerrada. Contudo, o informador não pôde revelar o número de veículos aliados retidos em ambos os postos de «controle».

PROTESTO OCIDENTAL

BERLIM, 6. — (A. N. I.) — Os aliados ocidentais protestaram contra a interferência comunista no tráfego para Berlim — foi, hoje, anunciado.

Um informador ocidental revelou que os comandantes aliados

ocidentais enviaram, a noite passada, notas de protesto, que foram entregues nos postos de fiscalização russos, em cada extremidade da auto-estrada que liga Berlim a Helmstedt.

Nota do dia

OPORTUNISTAS

Ao mesmo tempo que a Fiscalização da Intendência anuncia enérgica repressão dos crimes contra a saúde e a economia, e toma providências rigorosas contra especuladores e oportunistas, que não hesitam em subir os preços ao sabor das oscilações ocasionais do mercado, chegam de todo o País notícias inquietantes acerca do aumento do custo de vida, a que não tem sido possível pôr cobro, por mais explicações que se dêem e diligências que se façam nesse sentido. Tomamos ao acaso uma correspondência do Cacém para «O Século» em que se protesta contra a «subida vertiginosa do custo de vida» naquela localidade e se apontam factos concretos, ou sejam números eloquentes e irrefutáveis. Os preços sobem por forma assustadora, não apenas no Cacém mas por toda a parte, e esse aumento torna-se incomportável para os orçamentos limitados das donas de casa, que não são elásticos e a que ainda não foi possível aplicar o milagre da multiplicação dos pães. Um exemplo típico dessa inflação inexplicável consiste nos preços abusivos por que se vende a fruta em Lisboa. O lavrador queixa-se de que se vê obrigado a largá-la por preços irrisórios e o consumidor não a pode adquirir senão a peso de ouro. Com a batata acontece fenómeno idêntico. A própria Intendência confessa que os preços de venda pela lavra ao comércio grossista não justificam a alta inesperada que teve no mercado. Onde reside, portanto, o mal? E sempre na mesma zona escura de comercialização e, enquanto ela não puder ser depurada dos parasitas que a infestam, o custo

de vida continuará a subir e o consumidor a gemer sob o peso dos grossistas, dos lojistas, dos retalhistas, dos oportunistas e de todos os istas que lhe assaltam a bolsa e lhe roubam o sono. Ainda se fosse só o sono... Mas é também o sangue.



Esta jovem de 16 anos, Lynne Raper, que vive numa herdade de Doncaster, Yorkshire, é uma amazona que se tornou campeã da Inglaterra e da Europa no ano passado. E enquanto se prepara para a nova época, Lynne entretém-se a tratar dos cavalos e a cozinhar — as duas paixões da sua vida

Quatro voluntários brancos mortos no Congo

ELISABETHVILLE, 6 — (A. N. I.) — Morreram quatro voluntários brancos e 14 soldados das forças governamentais, por uma coluna do Exército Nacional do Congo ter caído numa emboscada, preparada pelos rebeldes, na estrada entre Benders e Lulimba — foi, hoje, anunciado, em Elisabethville.

Os rebeldes destruíram, com granadas de mão, dois «jeeps» e quatro camiões, depois do que desapareceram, internando-se na selva.

Dois dos voluntários mortos eram de nacionalidade grega, um era belga e o outro austríaco. Ficou também gravemente ferido um voluntário belga.

24 PÁGINAS



HOJE JUVENIL

«Oscars» de 1964

(Ler na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

Entregou-se às autoridades um agente do Vietcong encarregado de fazer ir pelos ares um hotel em Saigão

SAIGÃO, 6 — (R.) — A polícia revelou hoje que uma conspiração do Vietcong para fazer ir pelos ares o «Caravelle Hotel», nesta capital, se gorara quando o terrorista encarregado de fazer o atentado se entregou às autoridades. Um oficial da polícia disse que o agente do Vietcong levava um automó-

vel, transportando cerca de 90 quilos de bombas de plástico, para o pátio traseiro do «Caravelle», um dos mais luxuosos hotéis de Saigão, onde se instalam muitos americanos.

Segundo as autoridades, o condutor do automóvel tivera nessa altura — no sábado passado — a oportunidade de realizar o atentado, mas, em vez disso, dirigiu-se para um posto da polícia e entregou-se, revelando que o Vietcong lhe oferecera somente 2000 piastras (cerca de 1600 escudos) para cumprir a missão.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, hoje de manhã, o ministro da Defesa Nacional.

De ontem para hoje

EXPRESSIVA HOMENAGEM ao romancista de «Emigrantes»

De Ossela (Oliveira e Azeméis), partiu, há muitos anos para o Brasil o sr. Artur José Gomes Barbosa, que, ao cabo de uma vida de trabalho insano, conseguiu amellar considerável fortuna. Ficou sempre preso por fundos laços sentimentais e afectivos à sua terra, de onde fora também para as terras de Vera Cruz o seu conterrâneo Ferreira de Castro que, nos livros de fama mundial, «A Selva» e «Emigrantes», elevou a uma epopeia o drama dos que, arrastados pelas contingências da vida, por aquelas paragens lutam e sofrem — e nem sempre logram ao menos sobreviver. O commandador Artur José Gomes Barbosa morreu em Novembro ultimo no Rio de Janeiro, sem ter voltado à sua terra durante os ultimos trinta anos. Agora ao liquidar a considerável fortuna deixada pelo marido, a viúva, sr.ª D. Marguerite Emerat Gomes Barbosa, que vive no Brasil, ofereceu a Ferreira de Castro a casa, com terreno anexo, no lugar de Salgueiros da mesma freguesia, onde nasceu o grande escritor. Representa este gesto talvez a maior das homenagens tributadas ao consagrado romancista, pois significa o reconhecimento e o alto apreço do seu talento e da sua comovida e larga simpatia humana pelos humildes — uma homenagem que não é só do conterrâneo, do emigrante, mas de todos os que nos orgulhamos da nomeada universal de Ferreira de Castro.

OS EFEITOS DO ALCOOL nos desastres de viação

A conferência feita, no Automóvel Clube de Portugal, pelo sr. prof. dr. Luís Augusto Duarte Santos, director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, teve vulgar interesse e revestiu-se de especial significado, dada a acuidade do problema e a especial autoridade do orador. Esteve presente o sr. ministro da Saude. Depois de se referir às circunstâncias em que as bebidas alcoólicas actuam no organismo e seus efeitos, actuando, por via indirecta, e tornando-se assim «causa de sinistralidade», o sr. prof. dr. Duarte Santos disse que se deve estabelecer um limite legal da taxa de álcool no sangue, acima da qual não seja permitido conduzir — 0,8 por mil. A infracção seria objectivada pelo ensaio da riqueza de

álcool no ar expirado — alcooltrade — que apenas obriga o condutor a soprar através de um pequeno tubo. Em casos de accidentes seria obrigatória para todos os intervenientes, a dosagem de álcool no sangue, que implica só simples e inocua picada numa veia. O uso do termo embriaguez no Código da Estrada, por perigoso e até contraproducente, foi condenado pelo orador em cuja opinião as providências indicadas levariam a diminuir, consideravelmente, o «sangue na estrada» e facilitariam, em muito, a boa aplicação da justiça.

ARRISCOU A VIDA PARA SALVAR A DO FILHO

Andava no quintal da sua casa em Alvarim (Tondela), com o filhinho de dois anos, a sr.ª Lourdes de Macedo, que viu, a certa altura, em meio de grande aflição, o pequenito dar uma queda, ficando com a vida por um fio. Acorreu e conseguiu salvá-lo, mas sofreu esmagamento de uma perna. A pobre mãe ficou em estado grave.

PALACIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; Joaquim Paço de Arcos, Arnaldo Augusto da Silva e D. José Manuel de Melo.

A MORTE COLHEU o avô e a neta

No cruzamento da Rua Manuel Candal com a estrada dos Castanheiros, em Esmoriz, embateu violentamente com uma camioneta um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Marques de Sá, de 50 anos, casado, industrial, do lugar do Campo Grande com o qual seguia sua esposa e uma filha, sua nora, sr.ª D. Maria Rodrigues de Castro, de 27 anos, do lugar da Torre, e uma netinha, de 18 meses, Fernando de Sá Reis, filha do sr. António Reis e da sr.ª D. Odete Marques de Sá, que não viajavam no veículo, sendo a ultima a outra filha do condutor do carro. Tiveram morte imediata o avô e a netinha; e a sr.ª D. Maria Rodrigues de Castro foi internada, em estado muito grave, no hospital de Ovar, onde o ajudante de motorista da camioneta sr. Antero Marques Francisco de Oliveira, de 65 anos, casado, de Alpiarça, foi observado, recolhendo depois a casa.

HOMENAGEM ao dr. Azeredo Perdigão

O sr. embaixador do Peru e sua esposa, senhora de Velarde, ofereceram um jantar em honra do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian. Foram também convivas os srs. e mbaixador de França e sr.ª condessa de Rose; dr. António de Arruda Ferrer Correia, professor da Universidade de Coimbra e administrador da Fundação Gulbenkian; comodoro Alvaro Valente de Araujo e esposa; dr. Raposo de Magalhães, secretário-geral da mesma Fundação, e senhora; dr. Orlando Bastos Vilela, chefe das relações culturais externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o director de Belas-Artes da Fundação e senhora de Gusmão; Guilherme Albuquerque de Orey e senhora, e o primeiro-secretário da Embaixada do Peru e senhora de Mariátegui.

A lavoura alentejana manifesta a esperança em rápidas disposições para fazer face à crise

BEJA 6. — Segundo um comunicado, hoje de manhã distribuído à Imprensa, o debate dos assuntos versados na reunião de ontem à tarde, entre os representantes dos Grêmios da Lavoura dos distritos de Portalegre, Évora e Beja e as direcções das respectivas Federações, decorreu numa atmosfera de confiança e de optimismo, resultantes das recentes declarações do ministro da Economia e das esperanças na acção dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

O referido comunicado acrescenta que, na realidade, a angustiosa situação económica e financeira da maioria dos agricultores carece de que se efectivem, tão rapidamente quanto possível, as disposições de emergência que, desde a magna reunião de Estremoz, têm vindo a ser apresentadas a quem de direito pela Corporação da Lavoura aos Conselhos Regionais de Agricultura e ainda, por intermédio de alguns deputados, à Assembleia Nacional.

Na reunião estiveram presentes cerca de sessenta delegados.

O 1.º ANIVERSÁRIO da posse do comandante-geral da G. F.

Por motivo da passagem do 1.º aniversário da posse do actual comandante-geral da Guarda Fiscal, general Mário José Pereira da Silva, efectua-se hoje, pelas 16 horas, uma cerimónia de apresentação de cumprimentos, no comando-geral daquela corporação, por uma deputação de oficiais, sargentos e praças das diversas unidades daquela guarda.

SUBSÍDIOS para duas pistas de atletismo em Évora

Foram concedidos, pelo ministro da Educação Nacional, subsídios para a construção de duas novas pistas de atletismo — uma em Évora e outra no Tramagal.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário da Boa-Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. António de Almeida Moura, começou esta tarde o julgamento dos srs. José Manuel Panelo Taborda Duarte, de 20 anos, de Lisboa; Jorge Quina Ribeiro de Araujo, de 23, de Lisboa; Eduardo da Conceição Medeiros, de 23, de Ansião; Carlos Manuel Ferreira Marum, de 22, de Lisboa; Omar da Silva Karim Ahmad, de 20, de Lourenço Marques, e Augusto César Lobato de Faria, de 21, de Silva Porto, todos solteiros, estudantes universitários, todos presos, com excepção do ultimo que está cautionado, e incriminados por actividades subversivas.

Segundo o despacho de pronuncia, os réus teriam sido membros do Partido Comunista Português. O Ministério Público definindo a posição dos acusados, no seu parecer jurídico, afirma que aliciaram elementos para o partido; assistiram a reuniões de carácter conspirativo; receberam e distribuíram larga propaganda clandestina destinada a agitação da massa estudantil; pagavam quotas mensais; angariavam importâncias a fim de constituírem fundos para a organização secreta.

Ingressaram no Partido Comunista, acrescenta o processo, em 1962 e 1963. Para ocultarem a sua verdadeira identidade e melhor poderem subtrair-se à vigilância das autoridades usavam os seguintes pseudónimos «Alberto», «Alvim», «Chaves», «Tomé», «Lucio», «Gustavo», «Maria», «Castro» e «Peixoto». O acusador publico salienta que os seis

LUGARES VAGOS

em escolas primárias

A folha oficial publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

A CRISE TURCA

(Continuação da página anterior)

gam a agir mais violentamente no plano externo.

É portanto em virtude da sua crise interna que a política externa da Turquia apresenta tendências expansionistas, as quais se accentuam gradualmente à medida que os partidos que se revezam no Poder são obrigados a procurar outros derivativos para desviar as atenções das massas e lisonjear o sentimento nacional. Este é o método clássico dos regimes que não conseguem resolver as suas dificuldades internas.

Um caso típico

A este respeito o comportamento do Governo turco no caso de Chipre deve considerar-se típico. A Turquia limitou-se a inaugurar em relação a Chipre uma política nacionalista de expansão sem a qual nenhum governo pode passar. Esta política é seguida por qualquer partido que ocupe o Poder uma vez que a agressividade e a chantagem da guerra dão dividendos. Por isso, supor que é possível resolver a crise cipriota dando satisfação às exigências dos turcos é alimentar ilusões impossíveis de satisfazer. Mesmo a partilha da ilha não é para a Turquia um fim, mas um meio, e nada nos diz que com ela se possa resolver a questão da minoria turca de Chipre. Conseguir-se-ia, quando muito, uma pausa como foram os acordos de Zurich e Londres, para voltar, pouco tempo depois, à mesma situação.

É preciso não esquecer que a devolução de Chipre à Turquia seria, aos olhos dos Turcos, uma satisfação histórica, pois a ilha foi, em tempo, uma colónia otomana. Esse acontecimento, de profundas consequências e retumbância mundial, no espírito e sentimentos do povo turco, teria lugar no quadro da estratégia actual daquele país.

Razões estratégicas

O barulho feito em Ankara à volta da minoria turca não engana ninguém. Para a Turquia o problema de Chipre é essencialmente estratégico. O seu Governo invocou motivos de ordem estratégica para justificar o interesse que mostra pelo futuro da ilha. Esta atitude mantém-se desde 1955, data em

que a Grã-Bretanha começou também a ocupar-se do assunto. Só posteriormente se inventou o pretexto da protecção à minoria turca. Actualmente os Turcos invocam argumentos de natureza estratégica. Numa declaração, feita em 5 de Abril de 1964, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional turca, Nihat Erin, disse que a questão de Chipre «romperia o equilíbrio estabelecido no Mediterraneo oriental pelo tratado de Lausanne de 1923».

Este equilíbrio restabeleceu-se em virtude do desinteresse que então a Turquia manifestou por Chipre e pela confirmação posterior da renúncia definitiva a essa antiga colónia otomana. Agora a Turquia procura alterá-lo, de novo, reivindicando novamente Chipre e aproveitando para tanto a crise cipriota. Isto mesmo dizia aquela personalidade turca e acrescentava que a Turquia voltaria a ocupar-se do assunto no ponto em que ele ficou em 1923, na conferência de Lausanne, a fim de restabelecer de novo o equilíbrio, mas de maneira diferente. Esta maneira diferente seria a ocupação, embora de forma disfarçada, de Chipre por forças militares turcas. Em 15 de Agosto de 1964 o correspondente em Ankara do «New York Times» referia-se aos chefes militares turcos dizendo que estes entendem que a Turquia precisa de Chipre para dominar o Mediterraneo oriental, pois a ilha é como um tampão de Alexandreta. De onde segundo o testemunho dos mesmos chefes militares, a necessidade de haver forças militares turcas em Chipre.

A grande ilusão

Na Grécia e no estrangeiro acreditou-se que a amizade greco-turca, selada por Venizelos e Kemal Ataturk, depois da guerra de 1922-23, pusera definitivamente fim à velha rivalidade dos dois países. Tratava-se de uma ilusão. A Grécia renunciara à grande ideia do regresso de Constantinopla e à reconstituição do império de Bizancio, desaparecido em 1453. Mas a Turquia nunca renunciou às suas antigas colónias nos Balcãs e no Mar Egeu. A questão da Trácia, quer dizer a recuperação do território da parte oriental da Grécia, era incessantemente ressuscitada, e de cada vez que isso acontecia em resultado de um agravamento da crise interna turca. Na segunda guerra mundial, quando a partilha parecia ganha por Hitler, o Governo turco dessa época pensara em se apoderar das ilhas gregas do Dodecaneso, projecto abandonado devido à modificação da situação militar a favor dos Aliados. A crise cipriota foi mais um pretexto para ressuscitar a questão da Trácia e das ilhas do Dodecaneso. Por outro lado não é exagerado dizer que sobre os territórios da Grécia pesa uma verdadeira ameaça. Finalmente o Governo turco encara seriamente a denuncia do tratado de Lausanne de 1923, que põs termo à guerra greco-turca, o que mostra claramente qual o espírito que reina em Ankara quanto ao futuro das relações dos dois países, apesar de ambos fazerem parte da N. A. T. O.

ATTICUS

A CIRURGIA CARDÍACA FOI TEMA DE UMA PALESTRA NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, que falou acerca da conferência do distrito rotário português, que se efectuará em Monte Real, nos dias 1 e 2 de Maio.

O protocolo esteve a cargo do dr. Ramos Taborda.

O presidente fez a aposição do emblema rotário ao novo sócio prof. Edmundo Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia, cuja apresentação, em termos justamente elogiados, foi feita pelo dr. Carlos Estorninho.

Movimento marítimo

Paquete «Devonia»

É esperado amanhã no Tejo o paquete «Devonia», que recomçou os cruzeiros de jovens estudantes ingleses. Traz a bordo 1110 passageiros, dos quais 850 são estudantes das escolas da Cornualha acompanhados por 70 professores, e os restantes, turistas que tomam parte no cruzeiro.

O navio deve chegar às 18 horas e larga no dia 9, à mesma hora. Serão organizadas visitas a locais de interesse histórico e turístico.

giosos, foi feita pelo dr. Carlos Estorninho.

Depois deu a palavra ao palestrante da reunião, o rotário dr. Filipe da Costa, director de Cirurgia do Hospital de Santo António dos Capuchos, que versou o tema: «Demonstração Objectiva da Cirurgia Cardíaca Moderna».

Escutado com vivo interesse, o dr. Filipe da Costa, ao principiar a sua dissertação, recordou a grande figura de cirurgia que foi o rotário prof. Francisco Gentil: e fez, em seguida, exhibir um filme sobre o tema, acompanhando-o de comentários, nas passagens principais, que ilustraram o assunto tratado.

VIAGEM DE ESTUDO

de alunos do Liceu de Oeiras

Cerca de cinquenta alunos finalistas do Liceu Nacional de Oeiras partiram esta manhã, em autocarro, para uma viagem de estudo por Espanha e França.

Os rapazes e raparigas, que viajam acompanhados por dois professores e pela mãe dum aluno, devem regressar a Lisboa no dia 14.

O ciclo de conferências Caixa de Previdência sobre silvicultura

Com a apreciação do tema «As espécies florestais exóticas de maior interesse económico — Problemas do Consumo», termina hoje, ao fim da tarde, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, o ciclo de conferências e colóquios acerca de silvicultura.

Na sessão de encerramento estão inscritos os eng.ºs agrónomos Arlindo Cabral, silvicultor Maximino Alvarez, e silvicultor Fernando Velloso Lopes Gaio, sendo este ultimo quem orientará o colóquio.

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

do Distrito de Santarém

A folha oficial inseriu hoje um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, que determina o alargamento do âmbito da Caixa de Previdência do Distrito de Santarém às actividades que naquele distrito estão abrangidas pela Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, com excepção do pessoal dos organismos de coordenação económica e de caixas de previdência, que deverão continuar enquadrados na aludida instituição.

Ora, diga-nos...

— Já apresentou alguma vez uma reclamação? A propósito de quê?



● O nosso primeiro interrogado foi o sr. Daniel Rodrigues Pinto, empregado de uma mercearia. Respondeu-nos:

— Sabe, por vezes até se reclama ainda mais do que é necessário. Reclamações fazem-se sempre. No meu caso, por exemplo, às vezes encomendo uma determinada coisa, e não trazem aquilo que eu quero.

— É capaz de mencionar um caso concreto?

— Olhe, uma ocasião, pedi bananas boas a um dos meus fornecedores. Ele, porém, trouxe-me fruta má. Devolvi as bananas e protestei. A minha reclamação foi atendida. Na verdade, recebi, depois, fruta em boas condições.

● Na tabacaria onde exerce a sua actividade, encontramos a sr. D. Maria de Lurdes Félix Morgado, a quem formulámos a nossa pergunta. Disse-nos:

— Já algumas vezes fiz reclamações. Olhe, uma delas foi à Companhia dos Telefones. Motivo? Apresentaram-me, certa ocasião, uma conta de setenta e



tal escudos, e eu não tinha gasto nem trinta escudos de chamadas telefónicas! Aparte deste, não me recordo, concretamente, de outros casos. Dessa vez reclamei, porque era uma diferença muito grande.

— E já aconteceu, na sua vida profissional, apresentarem-lhe reclamações?

— Há dezassete anos que aqui trabalho e nunca ninguém o fez.

● Empregado de mesa de um «café», o sr. Herbert Rijo, que interrogámos seguidamente, afirmou-nos:

— Na minha vida profissional, nunca tive necessidade de apresentar reclamações. Sempre trabalhei, até agora, sem atritos. Por isso, nunca se me deu ocasião para protestar. Sabe, tenho levado

uma vida calma, sem complicações, o que só é motivo para me regozijar. Já me aconteceu receber reclamações de clientes, uns com razão e outros sem ela mas consegui apurar sempre essas dificuldades. Ainda sou do tempo em que se dizia que o cliente tem sempre razão, mas a rapaziada nova já não pensa assim.

— E, na sua vida particular, nunca teve de fazer reclamações?

— Não não houve necessidade. — E se fosse necessário?

— Nesse caso, reclamava...

— Na minha vida particular, nunca tive de fazer reclamações. Sempre trabalhei, até agora, sem atritos. Por isso, nunca se me deu ocasião para protestar. Sabe, tenho levado

uma vida calma, sem complicações, o que só é motivo para me regozijar. Já me aconteceu receber reclamações de clientes, uns com razão e outros sem ela mas consegui apurar sempre essas dificuldades. Ainda sou do tempo em que se dizia que o cliente tem sempre razão, mas a rapaziada nova já não pensa assim.

— E, na sua vida particular, nunca teve de fazer reclamações?

— Não não houve necessidade. — E se fosse necessário?

— Nesse caso, reclamava...

— Na minha vida particular, nunca tive de fazer reclamações. Sempre trabalhei, até agora, sem atritos. Por isso, nunca se me deu ocasião para protestar. Sabe, tenho levado

uma vida calma, sem complicações, o que só é motivo para me regozijar. Já me aconteceu receber reclamações de clientes, uns com razão e outros sem ela mas consegui apurar sempre essas dificuldades. Ainda sou do tempo em que se dizia que o cliente tem sempre razão, mas a rapaziada nova já não pensa assim.

— E, na sua vida particular, nunca teve de fazer reclamações?

— Não não houve necessidade. — E se fosse necessário?

— Nesse caso, reclamava...

— Na minha vida particular, nunca tive de fazer reclamações. Sempre trabalhei, até agora, sem atritos. Por isso, nunca se me deu ocasião para protestar. Sabe, tenho levado

uma vida calma, sem complicações, o que só é motivo para me regozijar. Já me aconteceu receber reclamações de clientes, uns com razão e outros sem ela mas consegui apurar sempre essas dificuldades. Ainda sou do tempo em que se dizia que o cliente tem sempre razão, mas a rapaziada nova já não pensa assim.

— E, na sua vida particular, nunca teve de fazer reclamações?

— Não não houve necessidade. — E se fosse necessário?

— Nesse caso, reclamava...

— Na minha vida particular, nunca tive de fazer reclamações. Sempre trabalhei, até agora, sem atritos. Por isso, nunca se me deu ocasião para protestar. Sabe, tenho levado

uma vida calma, sem complicações, o que só é motivo para me regozijar. Já me aconteceu receber reclamações de clientes, uns com razão e outros sem ela mas consegui apurar sempre essas dificuldades. Ainda sou do tempo em que se dizia que o cliente tem sempre razão, mas a rapaziada nova já não pensa assim.

Largaram hoje o «Jeanne d'Arc» e o «Victor Schoelcher»

Depois de terem dado a volta ao Mundo e de haverem permanecido em Lisboa durante quatro dias, largaram esta manhã do Tejo o porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e o escoltador «Victor Schoelcher», que regressam a Brest, ponto de partida para o seu cruzeiro de cinco meses.

As duas últimas reuniões mundanas que assinalaram a visita oficial da Marinha francesa a Lisboa, foram a brilhante recepção-dança na Embaixada da França, a que concorreram trezentas e cinquenta pessoas — e na qual se viram as mais belas toilettes — e o cock-tail a bordo do «Jeanne d'Arc», que voltou a reunir muitas personalidades da primeira sociedade lisboeta.

Houve falta de corrente por duas vezes

Esta manhã, entre as 7 e as 8 horas, faltou por duas vezes a energia em Lisboa, o que ocasionou a paralisação dos carros eléctricos.

O facto causou transtornos e incómodos a milhares de pessoas que se dirigiam para as suas ocupações.

Todos os táxis que apareciam eram imediatamente tomados; mas a maior parte das pessoas teve de fazer os percursos a pé.

O marítimo Canoa Pinto é um homem a quem o volante atrai de forma irresistível, embora esta atracção já lhe tenha causado dissabores. Aqui há 4 anos foi condenado em multa e prisão por ter sido encontrado a conduzir um automóvel sem para isso estar devidamente habilitado. De então para cá, substituiu os automóveis a sério pelos de recinto de diversão.

Aos sábados, quando recebe a fêria toma uns «copinhos» e lá vai ele... de sapato branco de borracha, calça azul e blusa de lã cor de canário, de gola até ao pescoço, para o parque de diversões de Alagés, andar nos automóveis-eléctricos. Foi precisamente o que sucedeu no sábado último. Depois de umas voltas em redor da pista de corridas, a cabeça começou a andar-lhe a roda... O automóvel ficou atravessado na pista e não havia meio de sair do sítio.

A princípio o caso provocou gargalhadas e algumas piadas dos restantes «coredores», mas a certa altura começaram a protestar pela interrupção a que eram obrigados. O encarregado da pista chamou o agente da P. S. P. que ali estava de serviço remunerado e pediu-lhe que interviesse. O Canoa Pinto reagiu, alegando que pagara e queria ficar até ao fim. O guarda agarra-o para o obrigar a sair da pista. Ele, para se desembaraçar agrediu-o e a outro guarda que aparecera na altura. Depois fugiu, mas não foi longe. Respondeu ontem no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Tanto os guardas, como o preso declararam ao

HOSPITAIS CIVIS

O «Diário do Governo» publicou hoje as listas dos candidatos admitidos definitivamente aos concursos documentais para enfermeiros de 2.ª classe e educadoras de infância, além do quadro, dos Hospitais Civis de Lisboa.

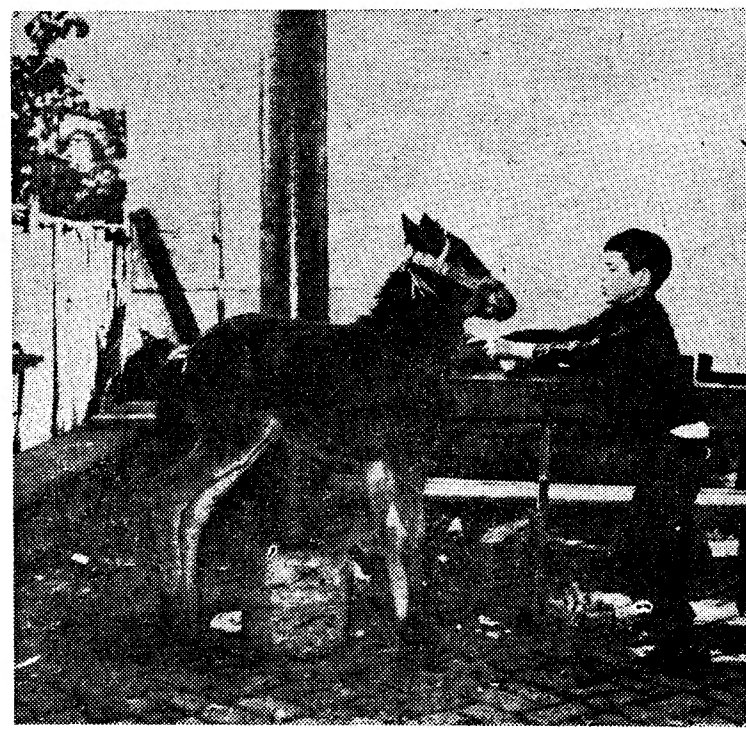
Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um porta-moedas com dinheiro; quatro carteiras com documentos de Joseph Thomas King, José da Silva Simões, Armindo Vilela e António Pires; o livrete de circulação do veículo HE-16-55; um passe da Sociedade Estoril em nome de Julieta Rosa Francisca; uns óculos graduados; amostras de tapete; duas chapas de matrícula dos veículos DD-53-04 e EG-11-80; um tampão de depósito de gasolina; um par de luvas de senhora; uma luva e diversas argolas com chaves.

Banco de Portugal

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados o relatório do conselho de administração, o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal do Banco de Portugal, referente à gerência de 1964.

A CIDADANIA



Muitos meninos como este sonham com um potrozinho, mas jamais possuirão algum. O garoto que segura o tímido e gracioso animal não é, porém, o seu dono. Trata-se de dois amigos de ocasião: o potro fica todos os dias de manhã, num recanto da passagem de nível que liga a Avenida 24 de Julho à Rua Fradesso da Silveira, enquanto a mãe, uma égua de porte donairoso, leva a carroça até ao mercado abastecedor de legumes e frutas. Na volta, para no local onde deixou o bebé a guardar, aleita-o e segue com ele, preso à traseira da carroça, para a zona de Santo Amaro, onde os donos fazem venda ambulante. O garoto é filho de um camionista que faz praça na junção da Avenida 24 de Julho com a Rua Fradesso da Silveira. Desde que o potro ali fica, o pequeno vive um belo sonho, que não durará muito, porque o trabalho chamará um e outro ao cumprimento das suas obrigações

medico do tribunal que não estava ferido. O réu era acusado de resistência à autoridade, injurias e ofensas corporais.

Interrogado pelo magistrado declarou que antes de ir para a pista de automóveis já tinha bebido uns «copinhos valentes»...

— Costuma embriagar-se?

— É só ao sábado. Durante a semana não bebo, porque me faz mal...

O magistrado condena-o em 44 dias de prisão correcional e considera o imposto de justiça inconvertível dada a situação financeira do réu.

Caro divertimento...

Começa amanhã e encerra-se no dia 10 o I Festival de Teatro Universitário

No Teatro Monumental e no ginásio do Liceu Camões vai decorrer a partir de amanhã e até 10 do corrente, o I Festival de Teatro Universitário, promovido pelo T. U. P., C. I. T. A. C., T. E. U. C. e Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito e ao qual já anteriormente nos referimos.

O programa compreende cinco jornadas e é de oito o número de peças a levar à cena: amanhã, às 18 horas «Histórias para serem contadas», do dramaturgo argentino Oswaldo Dragun, numa encenação de Fernando Gusmão (Grupo Cénico da A. A. F. D. L.), e «Assimbleia ou Partida», de Correia Garçon, peça encenada por Claude-Henri Frêches (Grupo de Teatro da Faculdade de Letras); dia 8, às 18 horas, pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Medicina, numa encenação de Abílio Mendes, «O urso» e «O aniversário do banco», de Tchekov, e «O encontro», de Alexandre Babo; dia 9, às 16 horas, «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca, encenada por Paulo Quintela (T. E. U. C.); no mesmo dia às 22 horas, «Espectáculo Vicentino», encenado por António Pedro (T. U. P.); e dia 10 às 21 e 45, «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, encenação de Carlos Avilez (C. I. T. A. C.). Os dois últimos espectáculos subirão à cena no ginásio do Liceu Camões, e as peças anteriores serão interpretadas no palco do Monumental, por amável deferência do empresário Vasco Morgado. O «Espectáculo Vicentino» será apresentado em teatro circular, como também já ontem dissemos.

O I Festival de Teatro Universitário, organizado pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito, de que são dirigentes os universitários Helder Costa, Fausto Monteiro e António Dias, é um certame artístico não competitivo. Efecuar-se-á, no próximo ano, em Coimbra, e, em 1967, no Porto.

Além dos já mencionados espectáculos, o I Festival de Teatro Universitário compreende, ainda, três colóquios nos dias 7, 8 e 9 do corrente (hora e lugar a indicar), orientados por Luis Francisco Rebelo Carlos Avilez e António Pedro: «Os dramaturgos e o Teatro», «Os actores e o Teatro» e «Os encenadores e o Teatro». Haverá, também, festas de convívio e está prevista uma exposição documental no «foyer» do Monumental.

Este I Festival de Teatro Universitário é um estágio — assim nos foi informado — para uma maior iniciativa: o Festival Ibérico de Teatro Universitário. Os estudantes espanhóis, já abordados prometeram uma colaboração activa e fraterna.

Relativamente ao Grupo Cénico da A. A. da Faculdade de Direito, é de assinalar que recebeu já diversos convites para se deslocar ao estrangeiro (França, Alemanha, Líbano, Inglaterra e Bélgica).

Na organização do presente Festival (17 dias de intensa actividade) deram a sua colaboração, além dos universitários já mencionados, os seus camaradas Manuel Cassiano, Aristides Leitão e Alfredo José Barroso.

Duzentos e quarenta serão os participantes no tablado — e os bilhetes irão de 2\$50 a 15\$00.

Artes plásticas

A exposição de Beatriz Campos continua aberta na S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. continua aberta ao publico a exposição da artista Beatriz Campos, com trabalhos de desenho e aguarela sobre «Motivos Brasileiros».

A exposição encerra no dia 10.

Já há 3500 habitantes de Baixa da Banheira que querem pertencer ao concelho do Barreiro

BARREIRO, 6 — A população desta vila acompanha, cada vez mais interessada, a actividade da comissão que se constituiu na Baixa da Banheira para a recolha de assinaturas que subscrevem uma exposição que será entregue ao presidente da Câmara do Barreiro, em que é pedida a integração da Baixa da Banheira no concelho do Barreiro.

Consta que o documento já contém 3500 assinaturas. O caso desperta, como se deve calcular, o maior interesse e expectativa nesta vila.

Evite Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postíça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia.

Enérgico protesto da Federação de Futebol contra a escolha de Milão para a final da Taça dos Campeões Europeus

Atenta á defesa dos interesses da modalidade, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol enviou á Comissão de Apelo da U. E. F. A. um enérgico protesto contra a indicação de Milão para ali se disputar a final da Taça dos Campeões Europeus.

A atitude da F. P. F. fundamenta-se no facto, aliás justificável, de o «Inter» vir a ser um dos finalistas. Milão é a cidade do clube italiano e isso, naturalmente, coloca-o desde já numa situação altamente vantajosa.

A Comissão de Apelo, se for mais imparcial do que o foi a Comissão Executiva da U. E. F. A. pode modificar a decisão que em todos os meios futebolísticos internacionais, provocou estranheza e reacção.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

NO ABC

Terceira semana
com «Zona Azul»

Entusiasmado pela graça e originalidade do seu entredo, pelo luxo e bom gosto da sua montagem, o público de Lisboa corre ao teatro ABC, onde se apresenta na sua terceira semana de representações e enche o grande teatro popular «Zona Azul», novo e feliz original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, os autores que obtiveram muito justamente o «Prémio Nacional da Crítica» como os melhores de 1965, com música do inspirado compositor maestro João Nobre.

NO CAPITÓLIO

Surpreendente desfile
na revista «É Canja!»

Uma moldura de quarenta lindíssimas raparigas, porventura das mais belas até hoje apresentadas em palcos portugueses, enquadra a revista «É Canja!», autêntico desfile de elegância digno dos maiores palcos do mundo. Produzida por Giuseppe Bastos, que se esmerou em congregar no cartaz do Teatro Capitólio as melhores e mais aplaudidas vedetas, a revista «É Canja!» oferece ao espectador a presença de Salvador, Anita Guerreiro, Emilio Correia, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, Fernando Ruas,

Maria Alice Ferreira, conjunto brasileiro Trio Bossa Nova, etc.

NO MONUMENTAL

«Entre marido e mulher...»
— fonte de riso em Lisboa

Sempre com encheites, um notável núcleo de artistas representa todas as noites, pelas 21 e 45, no Monumental, a fabulosa comédia «Entre Marido e Mulher...», um prodígio de hilariedade e alegria que constitui, do momento, a maior fonte de gargalhada de Lisboa. Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho é o trio que faz desta comédia de Claude Magnier, um saboroso espectáculo que toda a Lisboa aplaude.

NO VARIEDADES

Prossegue a carreira
de «Mary-Mary»

No Teatro Variedades, sempre com lotações esgotadas, prossegue a carreira da melhor comédia «Mary-Mary», que tem conquistado, em sete meses de êxito, um somatório de aplausos que bem reflecte a aceitação do público pela saborosa história de Jean Kerr. No cartaz, figuras prestigiosas como Eunice Muñoz e Igrejas Caieiro, ao lado de Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Cardeal», no Tivoli

Há alguns meses já que a fama da nova obra do consagrado Otto Preminger tinha galgado as fronteiras do mundo, através da pena dos mais consagrados comentadores internacionais de cinema.

Não admira, por isso, que a noite de ontem, no Tivoli, para estreia de «O Cardeal», tenha sido aguardada com notável expectativa. Não saiu desiludido daquela sala o espectador que, na verdade, gosta de cinema e sabe ver cinema, pois «O Cardeal» enfileira ao lado das melhores obras da já vasta galeria criada pelo grande realizador norte-americano.

Documento de uma época, epopéia vivíssima de acontecimentos

(Continua na 7.ª página)

MARIA CLARA
seguiu para Nova York

De avião, seguiu hoje para Nova York a popular artista Maria Clara, que foi Rainha da Rádio portuguesa e uma das mais queridas vedetas do nosso teatro ligeiro. Maria Clara, cuja voz inconfundível lhe granjeou um elevado número de fiéis admiradores, foi acompanhada de seu filho.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

AMANHÃ, 7 — **TIVOLI** — ÀS 21.30 HORAS

MAESTRO: RENATO RUOTOLO

PIANISTA: LAURA DE FUSCO

PROGRAMA: Amor Industrial Sousa Carvalho
Concerto K 271 Mozart
Quatro temperamentos Hindemith
Serenata N.º 2 Gargiulo

BILHETES A VENDA — PREÇOS 17,5 - 15 - 12,5 - 9

DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AVISO

Avisam-se os assinantes que o último concerto desta série marcado para 28 de Abril corrente, se realizará no dia 30 do mesmo mês, às 18.30 horas no Cinema Tivoli

MAIORES DE SEIS ANOS

11 «OSCAR» DA ACADEMIA

O MELHOR FILME
DE TODOS OS TEMPOS!

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M.G.M.

MAIORES
DE 12 ANOS

UMA HISTÓRIA DO TEMPO DE CRISTO

Direcção de

WILLIAM WYLER

com

CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS

HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD

HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT e CATHY O'DONNELL · SAM JAFFE

Argumento de

Produção de

KARL TUNBERG · SAM ZIMBALIST

FILMADO COM A
CAMARA 65

TECHNICOLOR®

O GRANDE ESPECTÁCULO
DA PÁSCOA

BREVEMENTE NO



Hoje e todas as noites o Restaurante Turístico Regional

O CHICOTE

(PRAÇA DO AREIRO, 3)

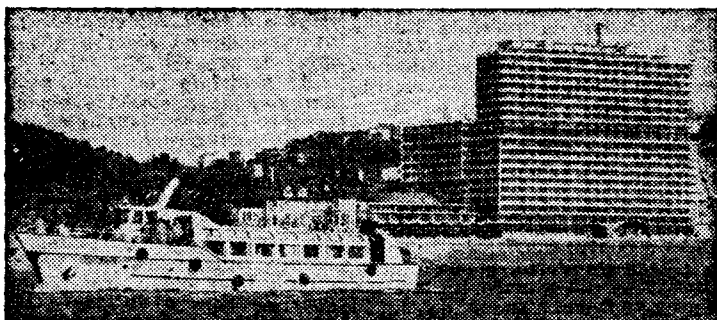
oferece-lhe no decorrer de um jantar-espectáculo da melhor comida regional do País e Ultramar, um conjunto de artistas privativos, tais como EUGÉNIA LIMA, Trio Guadiana, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Amélia Maria, Ildefonso Frade e Miguel Silva

No «snack-bar» refeições regionais a 25\$00 com sobremesa
Serviço especial para banquetes e casamentos com espectáculo privativo
Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672

(Maiores de 12 anos)

Hoje, MARIA ALICE FERREIRA, a vedeta espectáculo

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERISSIMO, Praça da Renovação, 12-C



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

**VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO**

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

Não custa subir...

grças a

DYSPNE-INHAL

O ANTIASMÁTICO

CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO!

DOMINA A ASMA

EM POUCOS SEGUNDOS



MARIA VITÓRIA

Tel. 361740 Ad. M/ 17 anos



Anjos

BREVEMENTE
EDUARDO DAMAS
APRESENTA



Mariema

A NOVA REVISTA

SOPA NO MEL



Oscar Acurcio

COM UM EXCEPCIONAL
ELENCO, DE QUE FAZEM
PARTE

**CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ**

O NOTÁVEL ARTISTA
RIBEIRINHO
e a vedeta do cinema italiano
IO APOLONI

NO MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

**Entre Marido
e Mulher...**

com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SO A RIR!

NO VARIEDADES

HOJE, A NOITE, às 21.45 h.

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo

**Mary
Mary**

com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAIEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

7 MESES NO CARTAZ

Três artistas vão actuar em dois teatros na mesma noite para substituir colegas doentes

Solidariedade não é uma palavra sem significado entre a gente do teatro, mas um sentimento que se exprime, amiudadas vezes, em gestos inequívocos de franca camaradagem. Estamos, agora perante um desses casos que proporciona ainda um acontecimento inédito entre nós. Conta-se em poucas palavras e transmite-se o seu espírito mais fundo e válido em meia dúzia de frases dos artistas que o tornaram possível.

Está em cena, no Capitólio a revista «E' Canja», tendo à cabeça do elenco Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce e Florbela Queiroz. Entretanto, Florbela Queiroz resolveu mudar de companhia e passou para o Maria Vitória. Depois, a vedeta Maria Dulce adoeceu gravemente com uma pleuresia e Humberto Madeira recolhia, como dissemos, ao Instituto de Oncologia, para uma intervenção cirúrgica a um mal. Sofreu a pri-

meira operação e hoje vai ser submetido a uma segunda.

Ficava, assim, desfalçada a revista e o empresário Giuseppe Bastos via ir por água a baixo todo o seu trabalho. Eugénio Salvador estava inconsolável: a doença do camarada e amigo e o afastamento pelo mesmo motivo de Maria Dulce, criavam uma situação embaraçosa à companhia.

Foi então que veio ao de cima o sentimento de solidariedade de artistas e empresários. Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho iriam intervir na revista para preencher o vácuo deixado pelos colegas doentes. Vasco Morgado deu-lhes todas as facilidades para a actuação no Capitólio. Deste modo, os três vão fazer o primeiro acto de «E' Canja!» ao Capitólio, depois regressam para o 2.º acto da comédia «Entre Marido e Mulher».

(Continua na 1.ª página)

«UM, DOIS, TRÊS» na tarde clássica do Império

«Um, dois, três», é mais do que um aceno à divisão da Alemanha, um ensaio de humor berlinense, desse humor que tão especiosamente floresce nos «cabarets» políticos da cidade do urso. Para alvo da sua sátira Billy Wilder escolheu os três poderes que ali se encontram — a América, a Rússia e a Alemanha — «batendo» desalmadamente em cada um deles. E fê-lo com tal requinte, que so um verdadeiro especialista de costumes e modas políticas e sociais modernas se ri de todo o subtil edifício cómico erguido por «herr» Wilhelm Wilder, do «ghetto» de Viena.

James Cagney, Horts Buchholtz, Pamela Tiffin e Arlene Francis, interpretam esta sátira que o Império apresenta amanhã às 18 e 30, em sessão clássica.

ARREBATADOR!

EIS O ADJECTIVO CAPAZ DE MELHOR DEFINIR A FORÇA ESPECTACULAR E EMOTIVA DESTE PORTENTOSO «WESTERN»!



REBELDE ATÉ AO FIM

COM (SAVAGE SAM)

Brian KEITH · Tommy KIRK · Marta KRISTEN · Kevin CORCORAN

REALIZAÇÃO DE NORMAN TOKAR

UM EXCLUSIVO

AMANHÃ



ESTREIA no

MONUMENTAL

(Maiores de 12 anos)

AS 21.30

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

15 DE MAIO A 4 DE JUNHO
LISBOA

VENDA DE ASSINATURAS PARA NOVOS ASSINANTES
AMANHÃ 7 E DIA 8 NO TIVOLI E NO COLISEU

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO

SEXTA-FEIRA, DIA 9, NO TIVOLI E NO COLISEU

SEGUNDA-FEIRA, DIA 12 NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Os assinantes das séries A e B têm prioridade na aquisição de bilhetes para os espectáculos em S. Carlos, para o que lhes são reservados os dias 9 e 10.

Os bilhetes para os concertos na Sé de Lisboa estão à venda no Cinema Tivoli para os assinantes da série A, e, a partir do dia 9, para o público em geral.

ASSINATURAS

Série A: 7 espectáculos — 5 espectáculos no Coliseu
1 espectáculo de ópera no S. Carlos (tarde)
preços: Esc. 187\$ — 340\$ — 435\$

Série B: 5 espectáculos no Coliseu
preços: Esc. 50\$ — 70\$ — 152\$50 — 205\$ — 595\$ — 797\$50 — 935\$.
Especial para estudantes: Geral, Esc. 25\$
As bilheteiras abrem às 13 horas



Em ALCOBACA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Sa-lazar, 54.



Em 2 sessões
As 20.45
e 23 h. NO

ABC

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL

apresenta
a vitoriosa

BADARÓ

REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M. ADELINA

e ainda

ANTÓNIO SILVA

à frente do maior e melhor elenco da actualidade!!!

Ad. M/17 anos

TEATRO

CAPITÓLIO

HOJE:
As 20.45 e 23 h.

a deslumbrante revista
comandada por

SALVADOR

à frente de um elenco
de vedetas

COMUNICADO A TODO O PÚBLICO

Num gesto de inequívoca camaradagem, que é credor de todo o reconhecimento e aplauso, os prestigiosos artistas AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO acederam a participar nalguns momentos da revista «E' CANJA!», sem prejuízo para a sua actuação na comédia «ENTRE MARIDO E MULHER», em cena no Teatro MONUMENTAL.

Este inédito acontecimento, tornado realidade pelo espírito de solidariedade destes talentosos artistas (ante o infortúnio dos seus colegas MARIA DULCE e HUMBERTO MADEIRA, que se encontram doentes) espelha igualmente a gentileza de VASCO MORGADO, grande empresário e grande apaixonado pelo Teatro, que tornou possível conjugar os horários da intervenção de AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO na comédia «ENTRE MARIDO E MULHER» e na revista «E' CANJA!».

Para AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO, nesta hora que fica na história do Teatro português (pelo seu ineditismo e pelo que representa de fraternidade e camaradagem exemplares) uma muito especial palavra de gratidão. Para VASCO MORGADO, companheiro da mesma trincheira, o obrigado mais sincero de

GIUSEPPE BASTOS

SENSACIONAL ESTREIA

DE
AIDA BAPTISTA
JOSÉ VIANA
E
CARLOS COELHO

agora no cartaz da melhor revista
de sempre

É CANJA!

A MAIS ALEGRE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS NUMA MOLDURA DE 40 MULHERES ENCANTADORAS!

CALEM

BRANDY
VELHOS AMIGOS

...Faça com êle
novos amigos!

Porto
SILENO
Tel. 393955

Lisboa
e
Algarve
SILENO
Tel. 861891

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Helena Rocha

estudante universitária
estreou-se como cançonetista
e conquistou logo popularidade

Estreou-se na televisão, há dias, num programa destinado a novos artistas, e actuou no magnífico espectáculo que assinalou a distribuição dos Prémios da Imprensa-1964 e, imediatamente, Helena Rocha sentiu a sua volta os efeitos do agrado do público, o tributo da popularidade, através de referências elogiosas, aplausos e de pedido de autógrafos que ela concede, agora, com dedicatórias desenvolvidas.

O maestro Fernando Carvalho, quando esteve em Angola, ouviu-a cantar e gostou, mal pensando que viria a dirigi-la, mais tarde, no Continente. Mas a roda da vida juntou-os de novo quando Helena Rocha ingressou na Faculdade de Letras, onde cursa o 2.º ano de Germanicas, e, hoje, a nova cançonetista, que é uma positiva revelação, já não tem só aquele maestro a estimulá-la. O público, o grande juiz, lavrou a sentença, manifestando-lhe, de modo significativo, o desejo de contar com a sua presença diante dos microfones e das camaras da televisão.

Aturdida com este impacto, Helena Rocha (Maria Helena Campos Rocha, de seu nome completo) concedeu ao «Diário de Lisboa», a sua primeira entrevista e fê-lo com aquela simplicidade que a caracteriza nas suas intervenções artísticas. Isto é, sem afectações ou sinais de timidez. Encantadoramente sincera.

— Tenho pouco para dizer. Nasci em Moçamedes há 20 anos, adoro a música moderna e tenciono concluir o meu curso.

— Para ser professora?

— Não sei. Penso que ele será útil para qualquer actividade.

— Mesmo para ser cançonetista profissional?

A pergunta provocou na jovem artista uma gargalhada e a adequada réplica:

— Ainda agora comecei e creia que me sinto algo confundida. Gosto de cantar, mas daí a supor-se que prosseguirei vai uma considerável distancia. Por ora, os estudos ainda se não ressentiram. E eu não quero que venham a ser afectados.

— E quanto a reportório?

Helena Rocha voltou a ser franca, afirmando:

— Por enquanto, limito-me a interpretar canções francesas, inglesas, italianas e brasileiras, como amadora que sou. Mas, se fosse possível, apreciaria imenso cantar músicas de compositores portugueses adequadas ao meu feitio. Haverá por aí algum que esteja na disposição de acudir ao meu apelo?

A pergunta, aqui formulada, conta com o devido apoio da nossa parte. E que as qualidades de Helena Rocha justifiquem um aproveitamento condizente. Voz, presença e comunicabilidade não escasseiam nesta azougada angolana que o maestro Fernando Carvalho «descobriu» num espectáculo de amadores.

Numa previsão, isenta de exagero, os autores que a distinguem com as suas criações não ficarão, por certo, arrependidos. Sobretudo, quando receberem os direitos de autor.

Entretanto, Helena Rocha recebeu já convites para espectáculos de variedades e, possivelmente, irá



Helena Rocha durante uma das suas últimas actuações em público

com o «seu» maestro a Paris ainda este mês, para ali actuar num programa onde participarão outros artistas portugueses.

AVENIDA

AS 22 HORAS (ADULTOS)

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

com MARIANA, VARELA, CANTO E CASTRO e MARIA ALVIM

As 18.30 e só até sexta-feira a preços populares «CICLONE» com a grande actriz PALMIRA BASTOS

Sábado à tarde ROSAS VERMELHAS

bom apetite

hicolte

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar e jantar espectáculo (M. 12 anos).

Samba

RESTAURANTE BAR Folclore Brasileiro

Todas as noites música para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Tel. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª FEIRA
PATO NO FORNO

BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

Café CANAS

RESTAURANTE CERVEJARIA — SNACK BAR PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 — 666532

faça as suas compras na BAIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2

ELETRIGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93 LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMESTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS — GRAVADORES — DISCOS

Prefira JUVÊNIA

POIS ALÉM DE ELIMINAR A CASPA, RESTITUI AOS SEUS CABELOS A SUA COR NATURAL

A VENDA NAS BOAS CASAS



ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE CINEMA E DE PROECÇÃO

BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS
GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS
R. DA PRATA — 148

DROGARIA

Quintans

RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS PLÁSTICOS PROD. QUÍMICOS ESPONJAS MÉNAGE

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO
LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92



POUSO DEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2.1.º - LISBOA

TRÊS ARTISTAS (AO MESMO TEMPO) EM DOIS TEATROS...

(Continuação da 5.ª página)

em cena no Monumental, e voltam na mesma noite, ao Capitólio para o 2.º acto da 2.ª sessão da revista. Encontramo-los ontem, á tarde, em ensaios no Capitólio. Liam e decoravam os papéis enquanto um grupo de «girls», dava os últimos retoques num bailado. Entretanto a conversa surgiu:

JOSÉ VIANA: Parece que vamos fazer um trabalho inédito...

AIDA BAPTISTA: Não tenho receio de passar, na mesma noite, da comédia á revista e vice-versa.

VIANA: Eu também não. Só receio que me «escape» alguma rábula de revista quando estiver a representar a comédia. Teria graça.

SALVADOR: A revista vai ser um êxito. Os números da Viana, Carlos Coelho e Aida Baptista são esplêndidos.

VIANA: É a primeira vez que trabalho com o Salvador e vou gostar.

SALVADOR: Pois é... e há tanto tempo que andamos nisto...

AIDA BAPTISTA: Só lamento

profundamente a causa desta nossa actuação aqui.

SALVADOR: É bem verdade que, às vezes, no teatro se vive a vida real.

VIANA: Esperemos que, ao menos, o Humberto e a Dulce se recomponham depressa.

GIUSEPPE BASTOS: Assim, o espectáculo não pára. O meu colega Vasco Morgado foi muito compreensivo.

AIDA BAPTISTA: Vamos, enfim, fazer uma maratona... Até parecemos o grupo dos «Três do Saldanha».

SALVADOR: A revista ainda foi melhorada com mais um quadro. Só não é possível substituir o Humberto numa série de imitações. Nisso ele é inimitável.

VIANA E AIDA: Pois cá estaremos, no Capitólio, e pensamos que o público vai gostar, além de que a sequência da revista não foi prejudicada.

SALVADOR: Em nada. Tudo correrá da melhor forma.

O JORNALISTA: Temos a certeza de que assim irá acontecer e que o público saberá acarinhá-lo este gesto de boa vontade e de camaradagem.



Aida Baptista e José Viana, ladeando Salvador, falam ao nosso jornal

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

e pensamentos de real significado na evolução do mundo e no progresso das comunidades, «O Cardeal» é um dos grandes filmes que temos visto nos últimos tempos.

Robert Dozier, baseando-se no «best-seller» de Henry Morton Robinson, foi o colaborador precioso de Preminger, fornecendo-lhe um verdadeiro «guião» cinematográfico, com o qual criou uma poderosa e emotiva obra.

No desempenho, além de outros, distinguem-se Tom Tryon, Romy Schneider, Carol Lynley, Jill Ha-

worth John Saxon e John Huston. O Tivoli tem, pois, desde ontem, na sua tela, o mais desejado dos cartazes ali ultimamente anunciados. E não restam dúvidas de que era na verdade legítima e verdadeira a fama de que chegou aureolado até nós «O Cardeal».

Merece destaque, entre os complementos, um filme curto português, produzido por Filipe Dolms e intitulado «A oliveira e a pirite», cuja fotografia a cores é notável. Visor 100.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 Outubro 203 r/c. Esq. — Tel 771639

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (AD. M/ 21 ANOS)
APRESENTA
DUAS VEJETAS DE BAILE MODERNO
REGINE HERMANCE francesa
LEE CHA LAN chinesa

UM FILME REALIZADO COM O PENSAMENTO NOS PAIS... E NOS FILHOS

UMA NOVIDADE ADMIRÁVEL EM CINEMA!

HA-DE QUERER RIR... E A EMOÇÃO NÃO O DEIXAR!
HA-DE SENTIR A ALMA EM FESTA... E NÃO SABER PORQUÊ!
HA-DE CHORAR... E FICAR GRATO POR ESSE MINUTO FELIZ!

UMA HISTÓRIA QUE VALE MAIS DO QUE O MAIS FABULOSO TESOURO!

Um mundo sublime onde todos deviam viver

EASTMANCOLOR
Excl. IMPERIAL FILMES

A IDADE DA INOCÊNCIA

GENIAL CRIAÇÃO DE MARGA LOPEZ COM A COLABORAÇÃO DOS FAMOSOS «MARIONETTES PICCOLI DE PODRECCA» E DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO MÉXICO

O MELHOR BRINDE DA PÁSCOA!

AMANHÃ
EM

ESTREIA
NO
ODEON

MAIORES
12 ANOS

LIVROS NOVOS

«A TEORIA DOS PREÇOS — SUBSÍDIOS PARA A SUA REVISÃO»

por M. Duarte Pereira

É preenchida com um vasto estudo do prof. dr. M. Duarte Pereira sobre a Teoria dos Preços a 20.ª «Colectânea de Estudos» editada pelo Centro de Estudos de Estatística Económica — organismo de investigação criado pelo Instituto de Alta Cultura e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Constituiu esse trabalho, originariamente, a matéria de dissertação do autor para o doutoramento em Finanças — mas a sua amplitude doutrinária e científica, a importância dos temas versados na cultura económica mais actualizada e o interesse dos pontos de vista expressos, justificam largamente a edição para um mais numeroso público interessado.

Considera o dr. M. Duarte Pereira detidamente a análise de Marshall, como base da teoria de concorrência perfeita, partindo dela para o estudo em profundidade das formas da concorrência monopolística e das interpretações que lhe têm sido dadas modernamente; debate as formas de mercado, o sistema de Triffin, a empresa em concorrência com o mundo económico, a teoria do oligopólio, a análise marginal e o seu realismo; considera as investigações empíricas nestas matérias, analisa o princípio do custo total e a teoria do custo normal e conclui com a apreciação da teoria da empresa e da teoria das relações externas.

É um estudo de economista na posse dos mais actualizados instrumentos críticos e científicos o que se desenrola no notável trabalho do prof. M. Duarte Pereira sobre «A Teoria dos Preços — Subsídios para a sua revisão». Com ele consagra o autor um esforço de estudioso que teve em devido tempo a consagração universitária que merecia.

«A CRISE DO ESTADO EM AFRICA»

por Luís Filipe de Oliveira e Castro

A conferência proferida pelo ensaísta e sociólogo sr. L. F. de Oliveira e Castro na abertura do 5.º Curso de Estudos Ultramarinos, em Santarém, foi publicada no n.º 17 da revista «Ultramar». Apresentada em separata, vem testemunhar perante um público mais largo a vocação de estudioso dos fenómenos político-sociais de que o autor tem dado provas em muitos outros trabalhos.

Afirma o sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro que a crise do Estado na África Negra resultou principalmente do facto de «a colonização não ter realizado a contínua assimilação e intercomunicação dos elementos heterogêneos contidos nas sociedades outrora e hoje ainda tribalizadas e de as ter dotado com instituições desajustadas ao seu carácter. Este erro não o têm praticado os Portugueses, na certeza de que os Estados em África só se poderão genuinamente constituir desde que as estruturas tradicionais deles se aproximem e neles se integrem para não haver dualidades contrárias á unidade social e á coexistência nacional, de onde dinamiza toda a ordem e organização política».

Constitui este ensaio um tema vasto de reflexão a que o autor dá respostas ou em que sugere caminhos que podem ser discutíveis mas que são sempre de actualíssimo interesse.

ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DE TURISMO

Alugam-se prédios de luxo (inteiros ou fracções) com apartamentos mobiliados, ao Saldanha.

NO ESTORIL — apartamentos mobiliados, em prédio de luxo (inteiro ou fracção) com play-ground, garagem privativa (colectiva) e todo o conforto moderno, localizado em local de rara beleza paisagística.

IMPORTANTE: Podemos dispôr ainda de cerca de 400 andares (prédios inteiros) nos melhores locais de Lisboa, cerca de 300 andares (prédios inteiros) e ainda 30 moradias de 2 pavimentos, garagem, jardim, etc. — na linha de Sintra.

Além destes locais, possuímos ainda apartamentos em Setúbal, Moscavide, etc.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT. — Telef. 32-0063 e 32-0047

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA VENDA DE TERRENOS EM SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra, faz público que se procederá á venda em hasta pública, pelas 16 horas, do dia 8 de Abril corrente, na Sala das Sessões, dos seguintes lotes de terreno para construção de prédios:

- 2 lotes, em Queluz, com a base de licitação de 350.000\$00 por cada lote.
- 3 lotes em Casais de Mem Martins, com a base de licitação de 120.000\$00 por cada lote.
- 2 lotes na Portela, em Sintra, com a base de licitação de 250.000\$00 por cada lote

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, onde podem ser examinadas todos os dias úteis, durante as horas de expediente. Paços do Concelho de Sintra, 5 de Abril de 1965.

O Presidente da Câmara

(a) D. ANTÓNIO CORREA DE SA
(Visconde de Asseca)

A PROPÓSITO DOS INCIDENTES QUE SE REGISTRARAM NO DIA 1

Recebemos do S. N. I. para efeitos de publicação, o seguinte: «Com o título «Informação à Universidade» foi afixada em todas as Escolas da Universidade de Lisboa (Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina, de Ciências e Escola de Farmácia) a seguinte nota, que foi presente ao Senado Universitário, e por indicação deste está a ser enviada a todos os membros do corpo docente da mesma Universidade:»

«Em resultado dos desacatos extremamente graves que foram praticados, em 1 de Abril, no edifício da convivência, privativo da Universidade de Lisboa (Universidade Clássica), — com efracção violenta desse edifício público, agressão deliberada a funcionários da Universidade que no exercício das suas funções se encontravam fardados, insolente desrespeito verbal de autoridades universitárias, desobediência a ordens formais da entidade competente, e outros actos delituosos cuja responsabilidade vai ser apurada e efectuada (mercê de ter sido possível identificar os responsáveis) tornou-se por fim necessário recorrer à presença da força pública para impedir a continuação dos desacatos e restabelecer o decoro e a disciplina, mais de uma hora depois do começo da desordem.

«Felizmente foi possível dominar a situação com a só presença dessa força, e evitar-se que ela tivesse de ser efectivamente empregada.

«Foram as entidades universitárias que procederam, dentro do edifício, à identificação dos ocupantes, que a isso se queriam opor.

«E, antes de a desordem atingir o auge, tinham sido mantidas abertas as portas do edifício, e pelo Reitor convidados os ocupantes a aproveitar o ensejo para livremente o abandonarem. Alguns chegaram a retirar-se, mas apareceu determinado aluno da Faculdade de Direito, acolitado por outros estudantes, que ordenou que ninguém saísse, e antes invadiram o edifício mais alguns indivíduos que ainda estavam na escadaria exterior e suas imediações. E assim aconteceu, com a curiosa particularidade de o referido aluno se ter deixado ficar de fora.

«Verificou-se, horas depois, que estavam ilegalmente dentro do edifício 207 pessoas, com diferentes

ESTÁ ESCLARECIDO o caso do ferreiro que foi atingido com um tiro

SATÃO, 6 — Está esclarecido o caso do ferreiro Gabriel de Sousa Figueiredo, de Vila Boa, Ferreira de Aves, que há dias foi agredido com um tiro no rosto e se encontra internado no Hospital de Viseu. Os dois indivíduos inicialmente detidos, por suspeitos, José da Silva Amaral e Jaime dos Santos, saíram em liberdade, pois o moleiro sr. José Cardoso, de 57 anos, apresentou-se às autoridades, confessando-se autor da agressão.

HOMENAGEM

ao eng.º Mário Dias Trigo

Na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres foi homenageado o sr. eng.º Mário Dias Trigo, director dos Serviços de Exploração e Material, que vai deixar estas funções, por atingir o limite de idade, sendo-lhe entregue um objecto de ouro e uma mensagem de pergaminho assinada por todos os funcionários. Assistiram um representante do ministro das Comunicações e o director-geral, eng.º Miranda Coutinho.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

graus de responsabilidade, das quais só cerca de metade era constituída por alunos da Universidade de Lisboa. Os outros eram alunos de outras escolas: da Universidade Técnica (Instituto Superior Técnico, Ciências Económicas e Financeiras, Agronomia, Medicina Veterinária), de escolas superiores não universitárias, escolas de ensino médio, liceus, colégios particulares (nacionais e estrangeiros); e até havia indivíduos que reconheceram não ser alunos de escola nenhuma, publica ou particular, embora se arrogassem a qualidade de «estudante». E' de salientar o numero relativamente elevado de algumas destas ultimas categorias. Estavam até vários alunos do Liceu de Santarém, que vieram a Lisboa para participar em actos de disciplina em recintos universitários!

«Por falta total de documentação, irregularidade ou inidoneidade da documentação apresentada, ou recusa de a apresentar, a Polícia de Segurança Pública teve de levar, estritamente para identificação algumas dezenas de infractores. O edifício foi encerrado cerca das duas horas da madrugada do dia 2. — e horas passadas, no mesmo dia 2, todas essas pessoas estavam em liberdade, depois de apurada a sua situação, conforme ao Reitor fora prometido e logo lhe foi superiormente comunicado.

«Não houve portanto qualquer detenção, para além do apuramento, dentro de horas, da situação dos referidos infractores.

«Dada a gravidade dos desacatos cometidos, as autoridades académicas viram-se na necessidade de mandar encerrar temporariamente o edifício da convivência.

«E, dirigindo-se à massa estudantil — de que só uma ínfima percentagem persiste em envolver-se em actos delituosos — exprimem-lhe o seu desgosto porque haja estudantes que assim procedam, e exortam-na a manter-se no sã e recto caminho da honesta dedicação à Universidade.

«Reitoria da Universidade de Lisboa, em 3 de Abril de 1965.»

Esclarece-se, complementarmente, que a Universidade de Lisboa (conhecida como Universidade Clássica) tem cerca de 10 000 alunos, e a Universidade Técnica cerca de 5000. E assim diminuto o numero de estudantes das duas Universidades que participaram nos incidentes: 170 alunos, numa massa de 15 000 — o que corresponde apenas a 1 por cento (exactamente 1,13 %) da população total das duas Universidades.

Não tem o menor fundamento a notícia, inexplicavelmente divulgada na imprensa estrangeira, de que o Reitor ou quaisquer outras autoridades académicas teriam sido objecto de actos de agressão física. Foram, sim, agredidos com brutalidade dois contínuos que vigiam a entrada do edifício, e as autoridades académicas dirigidos — mas á distancia — gritos desrespeitosos, por quem se supunha a coberto de anonimato.

Encontra-se patente nas entradas das diferentes Faculdades o texto de uma moção que o Senado aprovou por unanimidade, em sessão extraordinária do dia 3 de Abril, manifestando a sua mais viva repulsa pelos desacatos cometidos e exprimindo ao Reitor, professor Paulo Cunha, a solidariedade e o alto respeito do Senado.

Porque é pouco conhecida a composição do Senado Universitário esclarece-se mais que dele fazem parte o Vice-Reitor da Universidade, os Directores das Faculdades (Letras, Direito, Medicina, Ciências e Farmácia), delegados dos professores catedráticos de todas estas Escolas, eleitos pelos respectivos Conselhos Escolares, e ainda delegados eleitos pelo restante pessoal docente, por todos os professores extraordinários e por todos os assistentes da Universidade.

A identificação geral dos infractores foi feita, dentro do próprio recinto universitário, por autoridades académicas, evitando-se assim que se realizasse pela Polícia de Segurança, como de outro modo inevitavelmente teria de suceder, dada a gravidade publica dos desacatos. E assim se evitou também que os infractores, colhidos em flagrante delicto, ficassem retidos em prisão preventiva, pela Polícia Judiciária, como aliás teria acontecido a quaisquer outros desordeiros em circunstâncias semelhantes ou até menos graves.

O edifício da convivência vai ser reaberto na tarde do dia 5 do mês corrente.

Início do II Curso de actualização pedagógica

O II Curso de actualização pedagógica, que funciona na sede do Instituto de Novas Profissões (Edifício Cytrama), iniciou-se com uma prelecção do dr. Breda Simões, que debateu o tema «Esquema da Estrutura Escolar Portuguesa».

O orador afirmou que não temos estrutura, nem escola, pelo que haveria necessidade de realizarmos a organicidade do ensino nacional como o tentaram fazer D. António da Costa, o Marquês de Pombal e D. João III, mas disse que não vê esforços concretos, firmes, nesse sentido, agravando-se ainda a situação por não praticarmos uma pedagogia de valores mas de bens.

Analisou seguidamente a desarticulação do nosso ensino, os erros da falta de orientação escolar que influem na distribuição dos alunos pelo ensino liceal e técnico concluindo por afirmar que nos faltam intenção e finalidade no processo educativo.

Seguiu-se um debate esclarecido com intervenções dos inspectores Baptista Martins e Silva Graça, D. Helena Cidade, prof. Calvet de Magalhães, etc.

O próximo colóquio a realizar depois das férias da Páscoa, será orientado pelo prof. Calvet de Magalhães, que preleccionará sobre o tema «Colaboração da Escola e da Família».

POSTO MÉDICO da Faculdade de Direito de Lisboa

Os serviços médicos da Faculdade de Direito de Lisboa têm o seguinte horário: Consultas, às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 12 e 30 até às 13 e 15, gratuitamente para os sócios, 10 miliciariamente e junto de especialistas. Como o mesmo funcionamento para não sócios ao preço de 20\$00. As senhas obtêm-se na secretaria.

Serviços de enfermagem: diariamente, a partir das 11 horas até às 12 e 15. Gratuitamente para sócios que, em caso de urgência, podem requerer assistência domiciliária. Ao preço de 5\$00 para não sócios.

Secção de estágios no Técnico

Encontram-se abertas até ao dia 25 do corrente, no Técnico, as inscrições para estágio no Continente, para alunos do 4.º, 5.º e 6.º anos

O aluno voluntário está desfavorecido

O aluno voluntário é um elemento particularmente desfavorecido. Constituindo nas nossas Faculdades uma enorme percentagem, esses trabalhadores-estudantes estão longe das aulas e sujeitos a condições de estudo e a exames muito deficientes.

São raras as Faculdades que os ajudam a resolver os seus problemas, que lhes facultam meios de estudo, informações, bibliotecas, ouvir gravações de aulas dadas por professores nas Faculdades, etc. A exemplo de algumas Faculdades devia generalizar-se a criação do Departamento de Voluntários, acabando-se com a barreira do «ordinário-voluntário».

EXCURSÃO

do Técnico a Paris

Devido a numerosos pedidos foi criada a modalidade D para a excursão a Paris, a realizar na Páscoa, pelos estudantes do Técnico. O preço para esta modalidade é 20\$200 incluindo pequeno almoço e alojamento em hotel de 2.º e viagem no Sud-Expresso.



COMPUTADOR BURROUGHS E 2000 Contabilidade Electrónica!

Rapidez electrónica, facilidade de adaptação a todos os trabalhos de contabilidade, **100 memórias acumulativas** permitem na mesma operação processamento simultâneo nos diversos elementos necessários.

Assista a uma demonstração deste novo Computador Electrónico no Hotel Tivoli nos dias 5, 6 e 7 (das 14 às 21 horas)



'SISTEMA' SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.) — LISBOA

Boa viagem...



...palavras de saudação que a
TAP e a BEA tornam realidade.

Voe para Inglaterra em jactos Caravela da TAP ou Comet 4B da BEA. Conforto e um serviço esmerado esperam-no a bordo dos aviões da TAP e da BEA. Um caminho certo para umas férias inesquecíveis.

A partir de 1 de Abril tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde Esc. 3.393\$00 — (taxas incluídas).



Consulte o seu Agente de Viagens

ANDARES DE LUXO A LUGAM-SE

Em edificio moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antenna colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

RUA CONDE REDONDO, N.º 1

Mostra diariamente a porteira

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. António de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 32-0063 e 32-0047

COMUNICADO



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM-SE AOS SÁBADOS, AS 13 HORAS.



HELOÍSA E ABELARDO

Viveram no século XII. Espíritos de eleição, célebres entre os contemporâneos, os seus infelizes amores nunca deixaram de comover as almas sensíveis. Se ponderarmos a situação excepcional destes dois esposos, que votos cruéis mas voluntariamente assumidos haviam separado para sempre, a primeira carta de Heloísa surge-nos talvez, como a expressão de um amor absurdo, mas, se atentarmos melhor, ouviremos apenas o grito de um amor desesperado. Morto Abelardo, exigiu Heloísa que o corpo do marido viesse para o seu convento, onde ela por sua vez morreria 22 anos depois. Conta a Cronique de Tours que, quando depositaram o seu corpo no túmulo onde jazia o marido, este estendeu os braços para a receber, prendendo-a contra si de tal modo que ninguém mais os conseguiu apartar.

1.ª CARTA DE HELOÍSA

A seu senhor, ou antes, a seu pai; a seu esposo, ou antes, a seu irmão; sua serva, ou antes, sua filha; sua esposa, ou antes, sua irmã; a Abelardo, Heloísa.

Bem-amado: a carta que escreveste a um amigo, trouxe-me um acaso às minhas mãos. Reconhecendo pela letra do sobrecrito a sua proveniência, abri-a e devorei-a com um ardor só igual à ternura que tenho por quem a escreveu. Condenada a perdê-lo como presença, as suas palavras iriam ao menos restabelecer uma imagem. Ai, de mim: cada linha dessa carta que presente gravo na memória vinha carregada de fel e de absinto, pois reconstituía a deplorável história da nossa conversão e das provações que sofreste, ó meu supremo bem.

Cumpriste devidamente a promessa feita a esse amigo: há-de ter-se convencido que os seus males, comparados com os teus, nada são ou muito pouco.

Depois de recordares as perseguições contra ti dirigidas por teus próprios mestres, e os posteriores ultrajes cobardemente infligidos ao teu corpo, pintas a inveja e o ódio obstinado com que também os teus condiscipulos Alberico de Reins e Lotulfo da Lombardia te perseguiram. Não esqueceste o que suas cabalas fizeram à tua gloriosa obra de teologia, nem como a ti próprio atingiram, condenado-te a uma espécie de prisão.

Duvido que alguém possa ler ou ouvir sem chorar a narrativa de semelhantes provações. A mim, renovou-me a minha dor com tanta mais violência quanto mais exactos e expressivos os detalhes que lia; que digo? não a renovou, aumentou-a, ao demonstrar-me os perigos cada vez maiores que te rodeiam. Assim, este teu rebanho (1) tre-me por tua vida (...), e em nome daquele que, para seu serviço, parece cobrir-te ainda da sua protecção; em nome de Cristo, de quem somos, tal como tu, as pequenas servas, conjuramos-te te dignes descrever-nos com frequência a contar-nos as tempestades em que ainda te debates; se nós somos o que te resta, que ao menos possamos compartilhar tuas alegrias e tristezas. A simpatia costuma ser um alívio para a dor (...). Deste satisfação a um amigo, a um companheiro de estudos (...). Mais premente é a obrigação que contraíste para connosco, pois nós não somos apenas amigas — mas as mais devotadas das amigas; não apenas companheiras, mas tuas filhas; sim, é o nome que convém, a menos que possa imaginar-se outro mais terno e mais sagrado (...). Depois de Deus, és o único fundador deste asilo, o único architecto deste oratório, o único criador desta congregação. Tudo o que aqui existe é obra tua (...). E sem falar de minhas irmãs, mede o peso da dívida que contraíste para comigo; talvez ponhas então mais zelo em te sobregar perante todas estas donas que se deram a Deus

na pessoa daquela que se deu exclusivamente a ti (...). Qual não é o meu espanto ao ver que de há muito olvidaste as primícias ainda frágeis da nossa vida religiosa. Sentimento de respeito por Deus, de amor por nós... nada, quando a minha alma desfalece, quando a esmaga o peso da dor que a trespassa, nada te inspirou a ideia de vir fortificar-nos com o teu convívio, ou consolar-me ao menos de longe com uma carta! No entanto, e por certo não o ignoras, a obrigação que te liga a mim, o sacramento do matrimónio, prende-nos um ao outro: não tanto mais apertado para ti, pois que sempre te ame, à face do céu e da terra, com um amor sem limites.

Tu sabes, bem-amado, e ninguém o ignora, tudo o que perdi, perdendo-te; sabes por que deplorável golpe a indigna e pública traição de que foste vítima me exilou do mundo ao mesmo tempo que a ti, e que o que provoca a minha maior dor é mais a maneira de como te perdi, que o ter-te perdido. Quanto mais lancinante a minha pena, mais devida lhe é consolação. Ao menos ninguém senão tu, tu, único motivo do meu sofrimento, podes ser dele o consolador. Causa única da minha tristeza, só a ti é dado restituir-me a alegria ou trazer-me algum alívio. Só tu deves senti-lo como um dever imperioso, pois que sempre cumpri cegamente todas as tuas vontades. Não podendo em nada resistir-te, tive a coragem, a uma palavra tua, de me perder a mim própria. E mais: estranha coisa! — o meu amor transformou-se em delírio; a causa única dos seus ardores, sacrificou-a sem esperança de jamais tornar a alcançá-la. Por tua ordem tomei outro hábito e um outro coração, a fim de te demonstrar que eras o único senhor dele tanto quanto do meu corpo. Jamais, e Deus me é testemunha, busquet em ti outra razão além de ti próprio; o que mais em ti me cativava, nunca foi o que de viril podias ter (...); afectos tais não os inspira o vício. Nunca pensei em condições de casamento (...), nem nos meus gostos pessoais. Foram os teus, bem o sabes, que me empenhei em satisfazer. Embora aos olhos do mundo e de Deus o nome de esposa pareça mais sagrado e mais forte, um outro muito doce é o dilecto do meu coração, o de dama tua (...); o vínculo do matrimónio nos leva a amar por dever, e não por glória (...); parecia-me que quanto mais humilde eu me tornasse menor entrave seria ao teu glorioso destino. Observo que ao falares de ti, não esqueceste por completo esses sentimentos na tua carta de consolação ao amigo. Não desdenhaste lembrar algumas das razões que eu empregara para te convencer a não me tomares por esposa, mas calas quase todas as que me faziam preferir o amor ao casa-

(Continua na 13.ª página)

O prof. Orlando Ribeiro

profere a 5.ª conferência

do ciclo subordinado ao tema

«Imagem do Mundo e Problemas do Homem»

Continua a cumprir-se o programa do ciclo de conferências e colóquios «Imagem do Mundo e Problemas do Homem», promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A quinta conferência, marcada para hoje, foi confiada ao sr. prof. Orlando Ribeiro, nosso ilustre colaborador, catedrático da Universidade de Lisboa, director do Centro de Estudos Geográficos e chefe da Missão de Geografia Física e Humana do Ultramar, que subordinou o seu trabalho ao título «Acerca de conceito e de método em Ciências Humanas».

Na sua introdução, o orador esclareceu que partia «duma posição científica adquirida pela dupla formação de humanista e de naturalista, e da própria experiência, através de mais de trinta anos dedicados ao estudo de formas materiais inscritas pelo homem na paisagem e de tipos de comportamento humano colectivo, confrontados com o ambiente onde se desenvolveram e com a civilização de que procedem».

«Sem negar a importância de uma atitude filosófica, considera-se estranho a ela, tanto por falta de preparação como por pendor de espírito. Com *ostinato rigore*, através de um esforço de clareza e de síntese, será dentro do campo estritamente científico que tentará desenvolver o assunto.»

O sr. prof. Orlando Ribeiro passou depois a desenvolver os vários pontos do sumário da sua lição de-tendo-se na análise da evolução «da História tradicional e da História natural do homem às ciências humanas dos nossos dias».

No desenvolvimento dos seus conceitos o prof. Orlando Ribeiro subordinou o seu trabalho aos pontos seguintes: «Dimensão humana: no tempo, no espaço, na massa, na vida interior. Evolução, ecologia, população, psique; neste ponto, referindo-se à integração do homem no seu ambiente, disse:

— A população do globo, avaliada, pela primeira vez com certo rigor em 1913, em 1630 milhões, subiu a 2 biliões em 1930, e a 3 biliões em 1960. Nasceram cerca de 100 crianças por minuto, quase 150 000 por dia. O crescimento anual é de 28 p. 1 000, ou seja, de 48,5 milhões como se cada ano surgisse no mundo mais um país quase tão populoso como a Itália e um pouco menos que a França. A população que não chegara a dobrar nos últimos 50 anos, duplicará, se o ritmo de crescimento se mantiver, nos próximos 30. No fim do século, a menos que se opere uma radical mudança nos conceitos morais correntes em várias civilizações, haverá uns 7 biliões de homens, que é preciso alimentar, abrigar e ocupar. Esta expansão demográfica levanta, em relação aos recursos económicos e à sua distribuição por áreas e por níveis sociais, os problemas mais inquietantes.

Prosseguindo analisou, ainda, os «Três fulcros das Ciências Humanas: indivíduo, vida social, activi-

As aventuras

de um «clandestino» português

VIGO, 6 — (F. P.) — Um «clandestino», quatro vezes reincidente, foi detido na baía de Vigo e entregue às autoridades portuguesas em Tuy. Trata-se de Germano Bento Carvalho, de 27 anos, nascido em Agua de Pena (Ilha da Madeira); veio do Rio de Janeiro como clandestino a bordo do paquete argentino «Tio Tunayan». Preso na cela de bordo, conseguiu evadir-se, tentando alcançar a nado o litoral. Mas, antes de atingir a costa, foi detido por uma lancha da capitania do porto. Durante o interrogatório, Germano Bento explicou que era um «clandestino» veterano: já deu quatro passeatas à América sem pagar passagem. «Esta não será a última», anunciou, antes de ser conduzido à fronteira portuguesa.

dade criadora do espírito»; «Atitude, métodos, recursos e limitações no estudo do homem. Objectividade, exactidão, compreensão interior. Sujeito e Objecto»; «As Ciências Humanas, parte fundamental do conhecimento científico. Compreensão e utilidade, reflexão e acção».

A terminar esta parte do seu sumário e a sua conferência disse o sr. prof. Orlando Ribeiro:

— Daí, hoje que tanto se discute acerca da *utilidade* da Ciência, o papel *fundamental* das Ciências humanas na vida moderna. Tenho para mim que a Ciência é como a Arte, uma destas flores da civilização que, embora possa aplicar-se a fins práticos e uteis, serve acima de tudo dos anseios e necessidades do espírito e tem como fim supremo a «alegria de conhecer», o amor do saber, aquela *filosofia* que os Gregos legaram á nossa civilização. Para além do que nelas há de comum a toda a Ciência, as Ciências humanas possuem ainda outra face: elas constituem um renovo, ao calor dos anseios, angustias e perplexidades do nosso tempo, dos ideais do velho humanismo; servir, pela reflexão, as aspirações e as necessidades mais profundas do Homem. Por outras palavras, uma «arte» de *compreensão humana*, á qual se não pode chegar apenas pelos caminhos claros e serenos da razão, mas por uma ampla e não raro dolorosa abertura de espírito, em que caibam, ao mesmo tempo, a generosidade, a tolerância e uma corajosa intransigência; o respeito que se tributa á verdade e o amor que inspiram aos espíritos ávidos de justiça os «humilhados e ofendidos».

Terminada a conferência segue-se debate, estando a cargo do sr. prof. António Jorge Dias, professor de Antropologia Cultural e de Etnologia da Universidade de Lisboa, e director do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, da Junta de Investigações do Ultramar, os comentários ao trabalho do sr. prof. Orlando Ribeiro.

Funcionários

da extinta Panair

foram recebidos

pelo ministro

das Corporações

Os funcionários da delegação de Lisboa da extinta Panair do Brasil — cerca de uma centena — apresentaram hoje uma exposição ao ministro das Corporações sobre a situação que lhes foi criada pela falência daquela companhia de aviação.

Está a ser também preparada uma exposição destinada ao embaixador do Brasil em Lisboa, uma vez que, por telegrama enviado pelo ministro de Aeronáutica daquele país ao director-geral da Aeronáutica Civil, o presidente Castelo Branco promete dar «amparo aos funcionários da empresa falida».

Nesse telegrama se faz referência a uma possível admissão, na Varig, de parte do pessoal da Panair, o que seria inteiramente justo.

Note-se que os funcionários de delegações da Panair de outros países (Espanha, Itália, Alemanha, Líbano, Austrália e França) receberam indemnizações e outras compensações, o que não aconteceu com os de Lisboa. A Panair, na opinião dos funcionários da delegação de Lisboa, ter-se-ia aproveitado de certas deficiências do nosso Acordo Colectivo de Trabalho para se escusar ao pagamento de qualquer soma.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para a sua deslocação utilize os



Na oficina de Cacém, sob a orientação de mestre Grácio, fabricam-se guitarras para o mercado português e, uma vez por outra, para o estrangeiro

GUITARRAS DE PORTUGAL

De seis irmãos

cinco são violeiros

e só um relojoeiro

Nos domingos antigos do bibe e pião
saía a Tuna do Zé Jacinto
tangendo violas e bandolins
tocando a marcha Almadanim.

MANUEL DA FONSECA
«Mataram a Tuna», em «Planície»

No ultimo quartel do século XIX, o carpinteiro João Pedro Grácio, residente na Travessa Marquês de Sampaio e com oficina na Rua da Boavista, decidiu formar uma tuna com alguns amigos que, como ele, tinham a paixão da musica. O carpinteiro era um homem habilidoso e resolveu construir os instrumentos na sua oficina. A tuna — naquela época ainda se não falava em «conjuntos musicais»... — não deixou especiais recordações para a história da musica em Portugal, a não ser na medida em que ficou ligada ao nascimento de uma nova dinastia de violeiros lisboetas, que ainda hoje existe e é, praticamente, a unica: a família Grácio.

O talento do carpinteiro João Pedro Grácio para construir guitarras, violas, bandolins e cavaquinhos, impôs-se de tal modo que a sua oficina se transformou, totalmente, numa oficina de violeiro.

—POR—
MANUEL DE AZEVEDO

Os instrumentos de «mestre» Grácio ganharam prestígio e passaram a ser muito pretendidos. E em 1900, na famosa Exposição de Paris, onde apresentou uma guitarra, uma viola e um bandolim, obteve uma medalha e o respectivo diploma.

Nessa altura havia pelo menos

Actividades

do C. E. G. O. C.

Nas instalações da Associação Comercial de Lisboa, e promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, principiou, esta manhã, um seminário intitulado «A medida da eficiência da publicidade». Nestes estudos, que terminam á tarde e são orientados pelo sr. Richard Manville, um dos especialistas de «marketing» mais conhecidos dos Estados Unidos, participam cinquenta técnicos portugueses.

Amanhã, no mesmo local, e organizado também pelo C. E. G. O. C., efectua-se um outro seminário, sob a orientação do mesmo especialista norte-americano, denominado «Como encontrar um mercado para os seus produtos nos Estados Unidos». Encontram-se inscritos trinta participantes.

cinco oficinas de construção de instrumentos em Lisboa: o Augusto

(Continua na 13.ª página)

acompanhe
a selecção

A concorrente contemplada

com um dos prémios do concurso

é uma avó relativamente nova

Conclui-se hoje, com a apresentação da sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Pereira, premiada com a viagem na companhia da selecção nacional — um dos valiosos prémios instituídos pelo concurso do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sogres —, a série do registo das impressões confiadadas pelos concorrentes, cuja sorte bafejou, ao nosso jornal.



D. Maria Amélia Rodrigues Pereira

visto que, tendo entrado em diversos concursos, nunca lhe saiu qualquer primeiro prémio. Apenas umas compensações.

Ao ser-lhe perguntado quando iria tratar da viagem, a feliz concorrente, sorrindo, apresentou-nos o seu genro, sr. José Fernandes, motorista da Auto Viação do Fundão, e disse:

— Eis o verdadeiro feliz, pois é a ele que ofereço esta maravilhosa viagem.

Há que rever a

quanto à salubridade

das habitações anti

Um dos capítulos do plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa para 1965 é dedicado aos bairros da capital que nos pontos de vista estético e histórico podem dividir-se em antigos e modernos:

«Os bairros antigos — diz — são aqueles que, através dos tempos, se definiram por características próprias que as administrações responsáveis entenderam por bem salvaguardar, como páginas de história da Lisboa antiga, vivida através dos tempos. Por isso a traça das suas construções, a configuração dos seus aglomerados e tudo quanto nos dá a medida do passado, se procura manter, quanto possível, na íntegra, sempre que se tem de cuidar da sua conservação e até da sua hygiene. Como exemplo vivo desta orientação temos Alfama que dá aos nacionais e estrangeiros o prazer de verem «in loco» a história de um passado de grandeza e simplicidade que envolve ricos e pobres — e esta é a característica fundamental deste bairro típico».

Há outros bairros que, embora destacados, não podem considerar-se verdadeiramente típicos, pois os locais em que se situam, as necessidades prementes da vida da cidade e outras razões difíceis de enumerar têm descaracterizado o seu ambiente e o arranjo arquitectónico das construções. Nem tudo neles está, porém, perdido para a história, pois haverá que fazer a análise e a classificação dos edificios dignos de nota que se situem nessas zonas. Este cuidado é já adoptado nos países que pretendem guardar lições do passado, que deem aos vindouros a medida do grau de civilização das diferentes épocas.

Os bairros modernos desenvolvem-se de acordo com as necessidades urbanísticas criadas pelo desenvolvimento da cidade e por forma a darem satisfação ás exigências da vida dos nossos tempos, em que a comodidade e a hygiene são cuidadas. Estes factores imprimem ás respectivas construções uma expressão própria e concordante com os materiais da nossa época. O cimento e o ferro são os mais destacados, por ser com eles que se resolvem as estruturas base das construções calculadas em profundidade, não só no que respeita á segurança, como também nas questões relacionadas com os sismos.

No plano observa-se:
«Estamos de parabéns pelas rea-

A concorrente contemplada

com um dos prémios do concurso

é uma avó relativamente nova

A família insistiu, tentando convencê-la a ser ela própria a gozar o prémio, mas a sr.ª D. Maria Amélia, alegando motivos ponderáveis, apontou para o genro, acrescentando: «Não, vai tu, pois é a melhor prenda que te posso oferecer nesta quadra da Páscoa».

Referindo-se á nossa iniciativa, a «jovem avózinha» teve palavras de muito apreço, dizendo:

— Imagine, que além de consumidora da Cerveja Sagres, sou leitora antiga do «Diário de Lisboa». Melhor, portanto, não se podia arranjar para eu ficar duplamente satisfeita. O concurso surgiu em boa altura, dado que os leitores apreciam iniciativas deste género. Oxalá continuem com mais concursos.

O sr. José Fernandes, muito felicitado pela família, a terminar, adiantou-nos que ia, imediatamente, tratar da documentação «para não perder esta viagem de sonhos».



A CAROC

Tem a honra de partilhar de modelos para menina que se realiza no Hotel dia 9, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa

ENTRADA POR CON

Rever a legislação da salubridade das habitações antigas de Lisboa

plano de
municipal
cado aos
s pontos
o podem
modernos:
z — são
tempos,
terísticas
ões res-
bem sal-
de histó-
da atra-
a traça
onfigura-
e tudo
o passa-
anto pos-
a que se
servação
no exem-
o temos
ais e es-
erem «in-
ssado de
e envol-
é a ca-
este bair-

embora
nsiderar-
pois os
as nece-
da cida-
de enu-
do o seu
tectónico
do neles
a histó-
a análi-
edifícios
nem nes-
á adopta-
em guar-
darem aos
su de ci-
pocas.

desenvol-
necessi-
pelo de-
por for-
exigên-
nos, em-
tente são
nprimem
uma ex-
nte com-
ca. O ci-
is desta-
e re-
as cons-
fundida-
a segu-
questões
os.

elas rea-

da

curso

mo con-

gozar o

Amélia,

eis, apon-

entando:

por pren-

esta qua-

ciativa, a

avras de

e consu-

sou lei-

Lisboa»

«podia

plamente

rgiu em

leitores

gênero

s concur-

uito fel-

terminar

lizações da nossa época, as quais, apesar das enormes dificuldades que nos têm sido criadas, se apresentam com um valor tal que toda a obra realizada nos coloca a par do que se tem feito de bom no estrangeiro. Se nem tudo é perfeito, há pelo menos a virtude de se reconhecer essa verdade que nos conduz a fazer cada vez melhor, em face da experiência do que foi considerado mau».

No que se refere à salubridade das habitações antigas, há que rever a legislação que não previu que a evolução do tempo e o desgaste das habitações pelo uso natural exigem reparações de elevado custo, a que é indispensável atender na devida oportunidade.

E conclui-se assim:

«E' alarmante o que se está passando com a falta de conservação das construções. Os senhores, na sua maior parte, não desejam ou não podem fazer as devidas reparações de conservação, em face dos escassos rendimentos do prédio. Tal situação vem-se agravando de ano para ano sem que os serviços municipais possam dar-lhe a solução conveniente, por não existir legislação apropriada que conduza a resultados práticos e eficientes».

A pesca desportiva no distrito de Braga —tema de uma intervenção do deputado Santos da Cunha na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, antes do período da ordem do dia falam os deputados srs. António Maria Santos da Cunha, Augusto Simões e Simão Pinto de Mesquita.

O sr. Santos da Cunha fala largamente sobre o problema da pesca desportiva, acentuando «a importância verdadeiramente relevante» que ele tem no nosso País.

Refere-se ao Decreto n.º 44 623, cuja publicação, embora tardia, merece os maiores louvores, dizendo:

«Abriram-se assim novos caminhos ao tão salutar e útil desporto, em Portugal, efectuando-se as aspirações legítimas daqueles que a ele se dedicam e nele buscam não só merecido recreio, como o refúgio necessário das constantes preocupações e cansaças da vida trepidante dos nossos tempos.

Acentua que «há que encarar

A gata e o «filho» coelho

Um curioso exemplo de que o amor maternal pode vencer a diferença de raças — mesmo as que são tradicionalmente inimigas — vem-nos de Sobredó, Valongo. Ali, numa propriedade do sr. Fernando Rodrigues de Oliveira, morreu uma coelha, depois de ter dado à luz três filhotes. A esposa do proprietário, sr.ª D. Margarida Paranhos, lembrou-se que a uma gata morrera a cria e tentou uma difícil experiência: que a gata amamentasse os três coelhos órfãos... A tentativa resultou inteiramente. Dois dos coelhos foram, mais tarde, comidos pelas ratazanas, de modo que a gata não larga, agora, o seu único filho adoptivo, um espectáculo raro e exemplar de amor maternal.

Continuamos sem saber a temperatura da água do mar na nossa Costa do Sol

Esta é a terceira vez que nos referimos ao caso do termómetro que servia para medir a temperatura da água do mar na Costa do Sol — e que a vivacidade da maré arrancou das mãos do funcionário que com ele trabalhava no dia 18 do mês passado. Ao que sabemos, tratava-se de um instrumento, com longos anos de serviço, sempre tratado com o merecido carinho pelo sr. sargento Almeida, chefe da Estação Rádio-Naval de Cascais, e que logo procurou arranjar outro que o substituisse. Pôs-se em contacto com a Junta de Turismo da Costa do Sol; esta, por sua vez, garantindo que o assunto lhe não diz respeito, avisou os Serviços Meteorológicos. Contudo, também, este organismo não assume a responsabilidade pela substituição de tão útil instrumento. E o que é certo é que, por qualquer obscura razão, o nosso «O tempo que faz» apresenta, há uns vinte dias, uma lacuna que alguém pode considerar fundamental que se preencha.

Ainda chegámos a pensar que seria necessária uma subscrição de âmbito nacional para comprar o tal termómetro. Mas eis que somos informados de que ele custará apenas cem escudos! É claro que, sendo assim, e enquanto os competentes organismos procuram saber qual deles terá de esportular tão choruda importância, talvez um mecenas particular possa resolver o assunto. Entretanto, estamos convencidos

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NO DOMINGO DE RAMOS

Serão lidos em português os textos litúrgicos da Semana Santa cujo cerimonial permanece inalterado

A reforma da liturgia, decidida pelo Concílio Ecuménico e aplicada no culto católico, em Portugal, desde o passado dia 7 de Março, quase não abrange as cerimónias da Semana Santa, excepto no que se refere à substituição do latim pelo português na leitura dos textos, devido ao facto de a vigília pascal ter sido reformada e actualizada há ainda poucos anos.

Deste modo, no próximo domingo — Domingo de Ramos — e além da missa em português, a única alteração a assinalar é a de a bênção dos ramos ser feita na nossa língua.

Nos três dias imediatos também nenhuma modificação substancial se registará, excepto no que se refere à leitura da Paixão, que será em português. No entanto, quando cantada, a Paixão será em latim, dado que não existe ainda música para a versão em vernáculo.

Na Quinta-feira Santa (bênção dos óleos, nas Sés, missa da Ceia e lava-pés), assim como na Sexta-feira Santa (adoração da cruz, Paixão e missa dos pressantificados) também se mantém o cerimonial, fazendo-se as leituras em português.

Nas cerimónias de sábado — bênção do fogo, bênção das águas para baptismo, renovação das promessas do baptismo, lições e missa da Vigília Pascal — poderão utilizar-se

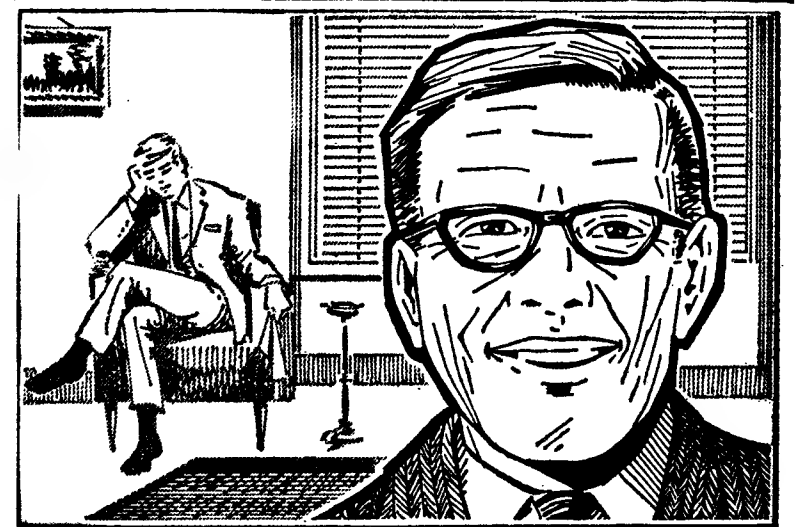
textos em vernáculo (que já se usavam, aliás, na renovação das promessas do baptismo).

Finalmente, a Festa da Ressurreição, no Domingo de Páscoa, apenas se distinguirá das dos anos anteriores por a missa ser celebrada em português, de harmonia com a reforma litúrgica. Mas, como em todas as missas ditas com assistência, desde o princípio da Quaresma, o cânone continuará a ser rezado em latim.

AMEAÇOU DE MORTE uma família inteira o homem que ferira um polícia a tiro

Há tempo, conforme largamente relatámos, um indivíduo que mais tarde declarou chamar-se Manuel Gonçalves, fez grande desacato na igreja da Encarnação, ferindo um guarda da P. S. P. com o emprego de uma arma de fogo.

Agora, o mesmo homem, a bordo de um barco da carreira de Cacilhas para Lisboa, resolveu provocar alguns passageiros, ameaçando uma família de morte. Foi preso pela Polícia Marítima, onde lhe apreenderam uma pistola e mais de uma dezena de balas, que ele disse ter encontrado na praia. Quando lhe foram retirados os papéis que tinha nos bolsos, estavam entre eles vários cartões de identidade, um dos quais da Polícia de Investigação Científica, que ele teria falsificado, além de um papel de visitas aos Serviços de Neurologia dos Hospitais Civis. Parece tratar-se de um homem que sofre de doença mental. A Polícia Marítima vai enviar o caso à Polícia Judiciária.



SAÚDE • ENERGIA • CONFIANÇA
NESTA ÉPOCA DE PRIMAVERA EM QUE SE PROCURAM NOVAS ENERGIAS, APIFORTYL — SERÁ A SUA FONTE DE VITALIDADE

Uma ou duas cápsulas por dia e rapidamente verá desaparecer os sintomas de fadiga, esgotamento, etc. Verdadeiro suco nutritivo das abelhas, APIFORTYL é um produto alemão estudado e preparado cientificamente

APIFORTYL
GELEIA REAL
DISTR. FARMÁCIA INTERNACIONAL, LDA. — R. DO OURO, 228/230 LISBOA

«OSCAR» 1964:

- Julie Andrews, a melhor actriz («Mary Poppins»)
- Rex Harrison, o melhor actor («My Fair Lady»)
- George Cukor, o melhor realizador («My Fair Lady»)
- «My Fair Lady», o melhor filme

SANTA MONICA, 6 — (A.N.I., F.P. e R.). — Como se previa, «My Fair Lady» recebeu ontem o «Oscar» para o melhor filme realizado em 1964. Este filme, recebido com o mesmo agrado pelo público que a comédia musical, baseada na peça de Bernard Shaw, «Pigmalião», que alcançou êxito clamoroso na Broadway, era considerado favorito em relação a «Mary Poppins», «O Grego Zorba», «Beckett» e «Dr. Strange- love».

Por sua vez, Rex Harrison recebeu o título do melhor actor, para

27 MORTOS no desastre ferroviário ocorrido no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.). — A Polícia de Paraíba do Sul anuncia que houve vinte e sete mortos e cinquenta feridos, entre os quais muitos em estado desesperado, na colisão registada ontem entre um comboio eléctrico de passageiros com outro de mercadorias, perto de Três Rios, na fronteira entre os Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, a 130 quilómetros da cidade do Rio de Janeiro. A Polícia acrescenta que o maquinista do comboio de passageiros, Aristides dos Santos, fugiu depois do choque entre as duas composições, e que está a ser activamente procurado pela Polícia.

ABSOLVIDO O EX-CORONEL ARRAIS

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.). — O ex-coronel Miguel Alfredo Arrais, primo do antigo governador de Pernambuco, Miguel Arrais, foi hoje absolvido pelo Tribunal Militar do Rio de Janeiro. O advogado do antigo coronel afirmou ao tribunal que a única acusação contra o seu constituinte, que se encontra preso desde Abril de 1964 por subversão, fora o facto de ser primo do governador de Pernambuco, acusado, por sua vez, de ser comunista.

APRESENTAÇÃO DE MODAS PORTUGUESAS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.). — As modas femininas portuguesas serão, esta noite, o assunto de uma exposição no Hotel New Weston, de Nova York, sobre o patrocínio de Nuno Sampaio Soares, chefe da secção comercial da Casa de Portugal.

Numa declaração á Imprensa, a Casa de Portugal afirma que a exposição é «uma nova tentativa de se encontrar no mercado norte-americano a possibilidade de colocação das diversas qualidades de malhas fabricadas pela indústria portuguesa».

Os artigos hoje expostos pertencem a uma firma portuguesa apresentada pelo departamento oficial português de informação, turismo e comércio nos Estados Unidos como a principal empresa fabricante de malhas do país.

A Casa de Portugal informa também que o país «apresenta ainda as seguintes vantagens, na sua indústria de modas em malha: é o único na Europa que pode produzir malhas de lã de alta qualidade a preço razoável e é o que trabalha com melhores fibras, sendo também o que dispõe de uma mão-de-obra mais especializada».

«O Osservatore Romano» censura a Lollobrigida Sophia Loren e Claudia Cardinale

CIDADE DO VATICANO, 6 — (A.N.I.). — Sophia Loren, Claudia Cardinale e Gina Lollobrigida são censuradas pelo «Osservatore Romano» por se desnudarem em filmes, e cita declarações que lhes são atribuídas pela revista italiana «Incom», que publica fotografias das três actrizes, com as seguintes legendas: Lollobrigida: «Despida, não sou pornográfica»; Cardinale: «Para mim, mostrar a pele é menos embaraçoso do que mostrar os sentimentos íntimos»; Loren: «Não sou perigosa para os menores».

O «Osservatore» escreve: «Tentam gabar-se de indiferença em pontos sobre os quais, na verdade, toda a mulher é sensível. E fingem candura e tranquilidade, depois de exibições que revoltam os críticos e que levam os espectadores a abandonarem a sala antes de terminar o filme», acrescentando que as opiniões expressas pelas actrizes «certamente representam uma máscara de defesa, uma tentativa de alibi moral, mas revelam uma lamentável falta de níveis».

Crítica russa na O. N. U. à intervenção americana na Ásia e outras regiões

NOVA YORK, 6 — (F. P.). — A reunião de uma comissão da O.N.U. encarregada de definir o que constitui uma «agressão», deu, ontem, oportunidade á delegação soviética de se insurgir contra «a agressão americana» no Vietnam e «a política de intervenção» que os Estados Unidos estão a seguir na Ásia, na América Latina e na África.

Denunciando «a agressão premeditada dos Estados Unidos contra a República Democrática do Viet-

Em poucas linhas

■ **ESPELEÓLOGOS SALVOS** MOUNTAIN VIEW (Arkansas), 6. — (F. P.). — Os quatro espeleólogos bloqueados na gruta inundada de Rowland (Arkansas) foram salvos, ontem á tarde, por homens-rãs. A operação de salvamento teve a assinalá-la, porém, uma nota trágica. Extenuado pelo esforço, um dos homens-rãs tombou desfaitecido á saída da gruta, não tardando a succumbir.

■ CHU EN LAI REGRESSOU A PEQUIM

LONDRES, 6. — (A. N. I.). O chefe do Governo da China continental, acompanhado por Chen Yi, regressou, hoje, a Pequim — anuncia a agência noticiosa Nova China. Chu En Lai, que assistiu, em Bucarest, ao funeral do presidente Chergheu-Dej, visitou, em seguida, a Albânia, a Argélia, a República Árabe Unida, o Paquistão e a Birmânia.

■ ONZE MORTOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO NA GRÉCIA

ATENAS, 6 — (F. P.). — A 85 quilómetros de Salónica, perto da aldeia de Katerini, um autocarro com 43 operários embateu num camião. Os dois veículos rodavam a grande velocidade. No desastre, contaram-se 11 mortos e 30 feridos.

■ COMBATE AÉREO NO ESTREITO DA FORMOSA

TAIPE, 6 — (A.N.I.). — Aviões formosinos «Sabre», a jacto, abateram um caça comunista chinês «Mig» e danificaram outro, num combate aéreo travado sobre o Estreito da Formosa — revelou, hoje, um informador do Ministério da Defesa.

O terramoto na Grécia deve ter causado 30 mortos e 203 feridos

ATENAS, 6 — (A. N. I.). — O novo abalo de terra que sacudiu o Sul da Grécia, principalmente a área de Megalópolis, na península do Peloponeso, a 160 quilómetros da capital grega, deve ter causado 30 mortos e 203 feridos, dos quais 28 se encontram em estado desesperado — revelou, hoje, um informador do Ministério do Interior.

Centenas de casas ficaram total ou parcialmente destruídas.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Na área assolada pelo sismo foi declarado pelo Governo o estado de emergência.

Numerosas brigadas das Forças Armadas trabalham nas operações de salvamento.

O abalo de terra, que quase destruiu duas vilas e causou grandes danos em outras quatro, matou muitas pessoas quando dormiam tranquilamente.

A região de Megalópolis, com uma população superior a dois mil habitantes, foi o centro do sismo. Cerca de 75 por cento das casas em Olímpia, local dos antigos Jogos Olímpicos, ficaram destruídas.

FORAM JÁ RECOLHIDOS 17 CORPOS

Foram já recolhidos 17 corpos — anunciou o Ministério do Interior — e prevê-se que, no decorrer do dia de hoje, muitos outros sejam encontrados.

Continuam cortadas as comunicações com a região assolada pelo terramoto, razão por que se torna difícil, por agora, saber o numero exacto das vítimas.

As aldeias mais afectadas pelo sismo são Apiditsa, Horemi, Kyparissia, Kalyvia, Kakaletri e Kryoneri.

OS EDIFÍCIOS DE TÓQUIO SACUDIDOS POR UM SISMO

TÓQUIO, 6 — (A. N. I.). — Um abalo de terra, que se verificou, hoje, ás 5 horas e 32 minutos, T.M.G., sacudiu por segundos os edifícios da capital japonesa.

As primeiras notícias não mencionam vítimas nem estragos materiais.

Segundo o Observatório Meteorológico Central do Japão o epicentro do abalo situou-se na prefeitura de Ibaraki, a 50 quilómetros de Tóquio.

O sismo atingiu a intensidade de quatro na escala japonesa de sete pontos, em Maebashi, na parte ocidental da prefeitura de Ibaraki, e a intensidade de três, na mesma escala, em Tóquio.

OUTRO COMBOIO

ALVO DE SABOTAGEM EM INGLATERRA

LONDRES, 6 — (F. P.). — Um novo acto de sabotagem foi cometido, hoje, numa via férrea do Essex, não longe de Londres. Uma pesada correia de transmissão de dinamo, que jovens malandrins suspenderam numa ponte, arrombou o vidro da frente de uma locomotiva eléctrica que rodava a 80 quilómetros por hora na direcção de Chelmsford. O condutor nada sofreu.

O acidente deu-se a poucos quilómetros de Elm Park, onde, na segunda-feira da semana passada, um acto de sabotagem provocou o descarrilamento de um comboio de passageiros.

A despeito de investigações activamente conduzidas e da oferta de uma recompensa, os investigadores não obtiveram qualquer indício sério.

Tipógrafos nova-iorquinos

abandonaram o trabalho

afectando o jornal

de maior tiragem

NOVA YORK, 6 — (R.). — O «New York Daily News» comunicou, a noite passada, que teria dispensar as suas primeiras duas edições de hoje, após os tipógrafos terem interrompido o trabalho durante três horas e meia para efectuarem uma reunião sindical.

O jornal, que tem a maior tiragem nos Estados Unidos, com mais de dois milhões de exemplares por dia, publica habitualmente cinco edições.

Sete de oito dos diários de Nova York foram avisados de que uma greve poderia ser declarada em qualquer altura.

Os tipógrafos, juntamente com outros sindicatos de pessoal da Imprensa, têm estado a negociar os contratos de trabalho.

A greve dos tipógrafos fora originalmente marcada para ás 2 horas de 31 de Março, mas foi evitada a seguir á intervenção do «mayor» de Nova York, Robert Wagner.

Uma greve nos jornais de Nova York em 1962-1963 durou 114 dias.

BOURGUIBA EM ATENAS

ATENAS, 6 — (A.N.I.). — O presidente da Tunísia, Bourguiba, e sua mulher, chegaram, ontem, a Atenas, para uma visita de três dias.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Pedro Fazenda

Faleceu ontem com 86 anos o sr. dr. Pedro Fazenda, antigo professor do ensino liceal, escritor e jornalista, deputado e governador civil de Lisboa.



Dr. Pedro Fazenda

Nascido em 13 de Julho de 1879, na Vidigueira, tirou o curso de Ciências Históricas-Geográficas e Filosóficas, na Faculdade de Letras de Lisboa. Como professor do ensino secundário, fez parte de uma comissão para escolha de livros escolares. Foi chefe da secretaria da Presidência da República e tomou parte em congressos de carácter pedagógico e político, em Portugal e no Brasil, muitas conferências, bem como discursos de propaganda nos centros do partido a que pertenceu. Foi director do «Diário da Tarde» e deixou muitos artigos dispersos por diversos jornais. Espírito dedicado a estudos filosóficos e artísticos, designadamente a trabalhos de ourivesaria, deixou muitas obras publicadas.

O sr. dr. Pedro Fazenda, que há tempos se sentia adoentado, sucumbiu a uma bronco-pneumonia que se declarou há três dias. Não deixa parentes próximos, pois como todos os seus irmãos, já falecidos, morreu solteiro.

O funeral saiu da residência, na Avenida Marquês de Tomar, 18, 2.º, Dt.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

Coronel Pedro Ribeiro de Almeida

Com a idade de 84 anos, faleceu, esta manhã, na sua residência, na Rua Silva Carvalho, o coronel Pedro Fava Ribeiro de Almeida, oficial superior da arma de Engenharia, engenheiro civil e construtor aeronáutico.



Coronel Ribeiro de Almeida

O extinto, que era natural de Lisboa, frequentou o Colégio Militar, cujo curso concluiu com elevadas classificações, em 1898. Anos depois, terminou brilhantemente o curso de Engenharia Militar, Civil e de Minas na Escola do Exército, tendo Desde muito novo que o coronel Ribeiro de Almeida começou a evidenciar o maior interesse pela aeronáutica militar, da qual foi ardoroso propagandista. Fundador (há 55 anos) do Aero Clube de Portugal (era o sócio n.º 1), após um curso brilhantíssimo na Escola Superior de Aeronáutica e Construções Mecânicas de Lausanne (Suíça).



NEO BEPROL
PRODUTO ANTI-HEMORRÓIDICO E PURGATIVO
CONSTIPAÇÃO E DA GRIPE
1.2 COMPRIM. DE 1.200 MG. DE PRIMEIRAS SINTOMAS

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º

ca), em 1915-16, foi o primeiro engenheiro aeronáutico português.

O coronel Ribeiro de Almeida ascendeu ao seu actual posto em 1927 e depois de ter exercido vários cargos oficiais e participado em diversas comissões, passou à reforma em 1951. Tem uma vasta obra dispersa em diferentes publicações da especialidade, tendo colaborado assiduamente na «Revista de Engenharia Militar».

Era casado com a sr.ª D. Sara Ribeiro de Almeida e pai da sr.ª D. Ilca Ribeiro de Almeida, viúva, e do sr. U. Ribeiro de Almeida. O seu funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria dos Prazeres Miranda

BAIAO (Santa Cruz do Douro). 6 — Na casa da Raposeira, desta freguesia, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Miranda, casada com o abastado proprietário sr. Manuel Nicolau de Miranda. Era mãe do sr. Francisco Nicolau de Miranda e da sr.ª D. Maria de Lourdes Miranda e sogra do sr. Arménio Maia, tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, e da sr.ª D. Maria Alice Gomes, professora nesta localidade.

FUNERAIS

Dr. Nóbrega Quintal

Da sua residência, Vivenda Cortez, na Estrada do Algueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra, saiu hoje o funeral do sr. dr. Luís Nóbrega Quintal, distinto advogado e nosso antigo colaborador.

Durante a noite e parte da manhã de hoje, o corpo foi velado pela família e amigos. Às 10 horas, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para um autotombatório a transportar para o referido cemitério. No préstito, que foi muito concorrido, destacavam-se muitas individualidades do foro.

Desastre de viação em Leiria

LEIRIA, 6 — Quando o soldado sr. Emílio de Jesus Santos, de 21 anos, casado, natural de Outeiros (Gandara dos Olivais), ia, de madrugada, numa bicicleta motorizada, para o Regimento de Infantaria 15, em Tomar, chegando ao lugar de Padrão (Pousos), derrapou, devido ao pavimento estar molhado, e estatelou-se na estrada. Sofreu fractura de uma rótula, e depois de tratado no hospital desta cidade, seguiu numa ambulância do Exército para o Hospital Militar em Lisboa.

Comemorações do 9 de Abril

A semelhança dos anos anteriores, a Liga dos Combatentes promove no dia 9, junto ao monumento aos Mortos da Guerra de 1914-1918, uma reunião de antigos combatentes, a qual se associam também forças da guarnição da cidade. São ali colocadas flores, em homenagem aos soldados portugueses que tombaram nos campos de batalha e, no cumprimento do dever, nas nossas províncias ultramarinas.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

VILA POUCA DE AGUIAR, 6 — Registou-se mais um desastre mortal na fatídica passagem de nível sem guarda do lugar de Quarto Negro, nesta vila. Desta vez foi trucidado pelo comboio o sr. José Manuel Saraiva, de 83 anos, casado com a sr.ª D. Estelina de Moraes Barreira. O infeliz regressava a casa, no lugar de Cidadelhe de Aguiar e ao atravessar a linha foi apinhado pelo comboio.

Publicações

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL

O relatório da gerência de 1964, da direcção das Casas de Repouso dos Alfiates de Portugal, informa de que o numero de beneficiários é de 13 internados e 7 subsidiados, tendo passado pelo internato, até ao presente, 35.

As despesas em 1964 foram de 123 contos e as receitas de 117 contos; mas como de 1963 transitara um saldo de 262 contos, resta um saldo de 256 contos.

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL

Está publicado o n.º 72 de «Ciência e Técnica Fiscal», boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, organizado pelo Centro de Estudos Fiscais, que insere, entre outros trabalhos os seguintes: «Política nacional — Política financeira», pelo prof. José Julio Pizarro Belez; «Os custos de amortização», por Rogério Fernandes Ferreira; «Ensaio sobre o direito geral de garantia nas obrigações», por Manuel Duarte Gomes da Silva; «Questões práticas de processo das contribuições e impostos», por Francisco Rodrigues Pardal; «Projecto de convenção destinada a evitar as duplas tributações em matéria de impostos sobre o rendimento e sobre a fortuna», «Estado Terceiro — Dos Reis & Príncipes Seculares», por Diogo de Saa; e «O regime tributário das sociedades no Direito italiano».

JUNTA PROVINCIAL DE POVOAMENTO DE ANGOLA

Da Junta Provincial de Povoamento de Angola, recebemos o relatório das actividades em 1963 e o plano de trabalhos para 1964, que previa uma receita ordinária de 202 000 contos e uma receita extraordinária de 87 000 contos.

No segundo documento, acentua-se que se segue «o critério de dar prioridade à consolidação dos actuais núcleos de povoamento, muito embora, num ou noutro caso, e mercê de infra-estruturas já existentes, se admitam novos núcleos, nomeadamente os que exijam reduções investimentos, sem esquecer novas áreas, onde as circunstâncias justifiquem ou imponham uma actualização mais ou menos intensa».

E acrescenta: «Por outro lado, apresentam-se com acuidade relevante as actividades ligadas à promoção económico-social das populações autóctonas de alguns dos distritos da Província, e muito especialmente daquelas zonas onde se estão levando a efeito trabalhos para a fixação de povoadores alienígenas isto é: numa determinada zona de acção, procurar-se-á atender aos anseios de toda a população, natural ou alienígena, independentemente das etnias».

JOÃO DE MELO ABREU DE MEDEIROS E CÂMARA
FALECEU
J. M. Camara, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, na sua residência, do seu querido amigo e sócio gerente, realizando-se o funeral da casa mortuária da Associação de Socorros Mutuos de Empregados do Comércio de Lisboa, Largo das Atafonas, 24, amanhã, dia 7, às 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Coronel
PEDRO FAVA RIBEIRO DE ALMEIDA
FALECEU
O Aero Club de Portugal participa a todos os seus associados o falecimento do seu sócio fundador e vice-presidente da Assembleia Geral sr. coronel Pedro Fava Ribeiro de Almeida e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

Guitarras de Portugal

(Continuação da pagina central)

Vieira, o Alvaro da Silveira, o Chico Ilhéu, etc. O Silveira era, ainda, o preferido dos guitarristas profissionais, como o Armadinho e outros artistas da época.

O velho Grácio, que entretanto casara, viria a ter doze filhos, seis rapazes e outras tantas raparigas. Onze ainda estão vivos! (morreu apenas uma das filhas). Todos os rapazes aprenderam desde pequenos a construir instrumentos e disso vivem ainda com excepção de um deles, que preferiu, a certa altura, ser relojoeiro. Preferiu as campanhas do despertador aos trindades das guitarras...

Uma família que evita a extinção de uma velha arte

Na sua oficina de Cacém, «mestres» João Pedro Grácio Junior, filho mais velho do carpinteiro que se tornou no mais prestigioso construtor de instrumentos de Lisboa, recorda-nos a sua infância:

— Tinha eu apenas três dias quando o meu pai deixou Lisboa e se estabeleceu em Colmbião, perto de Leiria com oficina de violão. Meu pai manteve-se lá durante 15 anos e ali nasceram os meus irmãos mais novos, portanto todos os rapazes.

— Começou muito cedo a aprender a arte de seu pai?

— Ainda andava na escola e já fazia instrumentos — brinquedos de quatro cordas que vendia aos rapazes do meu tempo. Foi sempre a minha paixão. Logo que saí da escola, comecei a trabalhar a sério e dediquei-me à arte com vontade

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 9.ª página)

mento e viver a teu lado como dama tua do que — quantas vezes to não declarei! — com Augusto com o título de imperatriz.

(...) Cu'pada sou, sem dúvida, mas também, bem o sabes, inocente; porquanto o crime está na intenção, não no facto. Não é o acto em si mesmo, que é pesado na balança, mas o pensamento que o inspirou. Os meus sentimentos por ti, só tu, que os experimentaste, os poderás julgar. Tudo remeto a teu juízo, abandonando-me à tua decisão.

Diz-me unicamente, se pudes, a razão por que após a nossa comum entrada em religião — só por ti decidida —, me abandonaste de tal modo, me deixaste num tal esquecimento, que não possuo nem a tua presença nem a tua palavra para me retemperar o ânimo, nem carta tua para me consolar da tua ausência (...); pois que não foi a vocação, foi a tua vontade, sim, apenas a tua vontade, que, tão nova, me lançou na austeridade da profissão monástica. Se não o levasse em conta, vê como foi vão o sacrifício, pois não tenho recompensa a esperar de Deus: ainda nada fiz por ele. Quando foste para Deus, segui-te, que digo? Precedi-te, mesmo, porquanto me obrigaste a tomar o hábito e a fazer os votos, acorrentando-me a Deus, ainda antes de tu próprio o fazeres. (...) Em nome, pois, daquele a quem te consagraste, em nome de Deus, te suplico me restituas a tu presença, tanto quanto possível, enviando-me algumas linhas de consolidação. (...) Outrora era o meu nome, o nome de Heloisa, que nos teus versos ressoava em todas as moradas, em todos os lugares! (...) Hoje, dentre as mulheres que então me invejavam, haverá alguma que não se sinta movida a meu respeito de uma íntima compaixão? (...) Mais uma vez te sunho, pesa o que me deves, considera o que te peço, e termino, meu amor, adeus.

(1) Abelardo erguera num lugar retirado uma ermida dedicada ao Espírito Santo, à qual pôs o nome de Paraclete, que, traduzido quer dizer Consolada. Mais tarde, sentindo-se inspirado por Deus, levou avante o projecto de ali estabelecer uma comunidade de religiosas, sob a direcção de Heloisa.

de ferro. Comecei a influenciar o meu pai para regressarmos a Lisboa, o que sucedeu quando eu tinha quinze anos. Isto é, quando acabou a guerra. Meu pai montou oficina no Largo de São Martinho, em frente ao Limoeiro, que ainda existe e onde meu irmão José se dedica, principalmente, à reparação de instrumentos.

— Chegaram a trabalhar todos nessa oficina?

— Chegámos a trabalhar os sete juntos. Os mais novos, a medida que saíam da escola, vinham para a oficina de meu pai e ali aprenderam os segredos duma arte para que é preciso inclinação especial, gosto e sentido musical muito apurado. Assim nasceu uma família de construtores de instrumentos. A medida que a nossa casa se foi prestigiando e se tornou a preferida, as outras foram acabando. Foi isso por volta de 1934. Depois, foi indo cada qual para seu lado. Em 1947 vim para aqui e aqui tenho mantido.

— Onde namoram os seus irmãos?

— O Manuel trabalha comigo; o José mantém-se na velha oficina, do Largo de S. Martinho, onde repara instrumentos; o Ulisses trabalha para a arte, sózinho em casa e é considerado um bom construtor; o Joaquim, que teve oficina na Avenida João XXIII (onde actualmente funciona uma escola de aprendizagem de viola clássica) foi contratado para uma fábrica de instrumentos de Chicago, há cinco anos; o Vítor, unico que mudou de arte, é relojoeiro.

De pais a filhos

— É esta, portanto, a unica oficina de instrumentos existente em Sul?

Mestre Grácio hesitou um pouco. Orgulhoso da sua arte e da tradição da família, é principalmente um homem simples, aberto e leal.

— Bom... como oficina de construção de instrumentos pode-se dizer que esta é a unica, embora haja a de meu irmão, como já lhe disse. E há um ou outro construtor que trabalha em casa, bem como alguns habilidosos que fazem as próprias guitarras.

— Seus filhos continuam a dedicar-se à arte?

— Só tenho um rapaz, o Gilberto, que ali vê a trabalhar comigo na arte do avô. Tal como eu, também veio trabalhar para a oficina logo que saiu da escola. A construção de guitarras e de violas já não tem hoje segredos para ele!

Gilberto Marques Grácio, a terceira geração dos já famosos violão lisboetas, é casado e tem um filho de cinco anos. Perguntámos-lhe se está disposto a continuar o ofício dos seus ascendentes.

— Certamente — disse-nos. Especializei-me no fabrico de violas e muitas vezes tenho hesitado em aceitar convites para trabalhar em fábricas estrangeiras. Entre nós isto é uma profissão pobre e não temos dinheiro para montar uma oficina moderna, como deveria ser.

Explicou-nos, então, que não faltam encomendas, principalmente do estrangeiro. Se tivessem possibilidade de desenvolver o fabrico, podiam exportar centenas, talvez milhares de violas por mês.

Mas trabalhando ainda em regime artesanal, aqueles «Stradivarius» portugueses devem contentar-se em fabricar umas poucas centenas de guitarras e violas por ano...

A SEGUIR: Uma guitarra de 14 cordas para Carlos Paredes.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.ª

JANELAS VERDES LISBOA

VIDA MUSICAL

Concertos pelo Trio de Viena
Promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, haverá, hoje, às 22 horas, no Teatro de S. Carlos, e na quinta-feira, às 18 e 30, no Tivoli — dois concertos pelo famoso Trio de Viena, que depois da sua estreia em Portugal, na Metrópole e no Ultramar, através das delegações daquela associação em Angola e Moçambique, foi distinguido com o «Grand Prix du Disque de 1964». O excelente agrupamento, justamente considerado um dos melhores da actualidade, pela seriedade e intensidade da vivência emocional das suas interpretações, vai tocar, no primeiro programa, os trios em sol maior, de Beethoven, em mi menor, de Dvorak, e em si maior, de Brahms. No programa seguinte, executará obras de Mozart, Schubert e Schumann.

O programa do próximo Festival Gulbenkian de Música despertou grande entusiasmo

A mais de um mês do início do Festival Gulbenkian de 1965, é manifesto o interesse do público por esta iniciativa da Fundação Gulbenkian, que constitui, sem dúvida, um dos acontecimentos mais relevantes da vida musical portuguesa, pois o Festival deste ano abrange treze cidades metropolitanas, e quatro das cidades da Madeira e dos Açores.

Colaboram no 9.º Festival de Música da Gulbenkian artistas e agrupamentos da maior categoria, tanto estrangeiros como nacionais, em programas de elevado nível artístico, muitos dos quais se revestem de grande originalidade em relação ao repertório dos concertos e espectáculos que habitualmente se efectuam no País.

Citamos, a título de exemplo, a Orquestra Nacional da Bélgica, considerada uma das melhores da Europa, sobretudo desde que o maestro André Cluytens ocupou o lugar de seu director titular; o Grupo Folclórico Arménio do Líbano, que pela primeira vez vai apresentar em Portugal um programa de danças e cantares da Arménia; o Krainis Baroque Trio, que interpretará, no salão nobre de S. Carlos, um interessantíssimo programa com «música íntima dos séculos XVI, XVII e XVIII»; os pianistas Van Cliburn, Gyorgy Sebok, A. e A. Kontarsky e Sérgio Varela Cid; os violinistas Ivry Gitlis e France Gulli; os maestros Igor Markevitch, Serge Baudo, Gianfranco Rivoli, André Vandernoot, Silva Pereira e Renato Ruotolo; um grupo excepcional de cantores franceses e italianos que serão coadjuvados por alguns dos nossos melhores cantores líricos; os bailarinos Milko Sparenbleck e Claire Motte; o violoncelista Janos Starker; os organistas Piet Kee, Michel Chapuis, Sibertin Blanc e Gertrud Mersiovsky.

Entre os conjuntos portugueses regista-se a colaboração das Orquestras Sinfónica da Emissora Nacional e Sinfónica do Porto, da Orquestra de Câmara e do Coro Gulbenkian, e do Grupo Experimental de Ballet.

Concerto no Instituto Superior Técnico

Efectua-se esta tarde o anunciado concerto de alunos do Conservatório Nacional, das classes de Piano, Violino e Violoncelo, no salão nobre do Instituto Superior Técnico. O concerto, que está a despertar grande interesse entre os estudantes universitários, principia às 18 e 15.

Orquestra de Câmara Gulbenkian

O próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua-se amanhã, às 18 e 30, no Tivoli. Como habitualmente, será regida pelo seu maestro titular, Renato Ruotolo, que com tanta competência a tem regido na presente temporada.

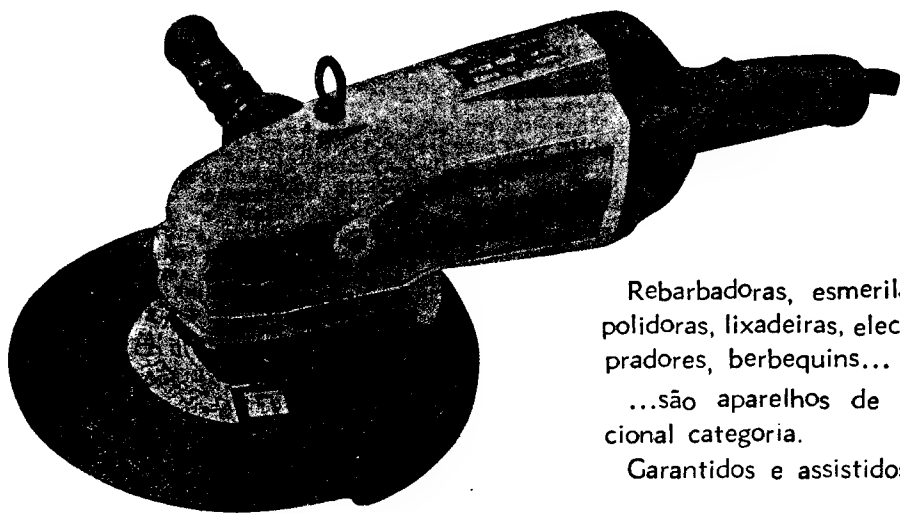
O programa deste concerto reveste-se do maior interesse; na primeira parte serão executadas duas obras mestras do século XVIII, a abertura de «L'Amore Industrioso», de João de Sousa Carvalho, e o «Concerto K 217 para piano e orquestra», de Mozart. A segunda parte será preenchida por duas composições de autor contemporâneo, «Os Quatro Temperamentos», de Hindemith, e «Serenata n.º 2», de Gargiulo, esta última obra dedicada pelo compositor ao maestro Ruotolo e dada recentemente em 1.ª audição mundial, em Coimbra, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian.

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTÁTEIS «RUPES»



Rebarbadoras, esmeriladoras, polidoras, lixadeiras, electro-sopradores, berbequins...

...são aparelhos de excepcional categoria.

Garantidos e assistidos.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

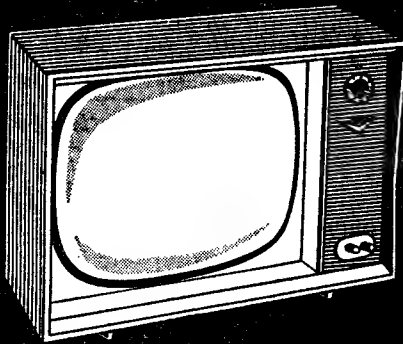
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA

Telef. 63 97 37

RUA DA CORRENTEZA, 35-A

TELEVISORES



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100\$00**

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 100.000.000\$00

Rua dos Navegantes, 53-2.ª, Dt.ª

LISBOA - 2

DIVIDENDO DE 1964 (cupão n.º 2)

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, o pagamento do dividendo, referente ao exercício de 1964, se efectua a partir de 14 do corrente, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco de Fomento Nacional
- Banco da Agricultura
- Banco Burnay
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Crédit Franco-Portugais
- Banco Português do Atlântico

O dividendo, depois de deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

Acções nominativas	61\$88
Acções ao portador	49\$36,4
Acções ao portador registadas	62\$58

Lisboa, 6 de Abril de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21: «Uma razão para viver» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A noite de Iguaçu» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — As 21 e 15: «Quatro crimes por ciúme» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «A desaparecida».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Qutmia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heitoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

BAMBINA

AS MELHORES Lãs PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h.

Av. Casal Ribeiro, 17-A

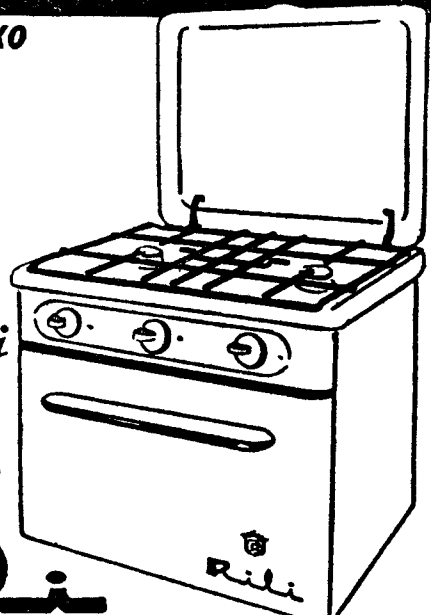
Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRAN-
CISCO.

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor...

Rili



RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Roger Prasquel, filho de um juiz, encontra-se com os seus amigos depois de uma discussão com os seus pais, que não aprovam aquelas relações. Depois da partida de Roger, o juiz e a mulher, que não se entendem lá muito bem desde há muito tempo, separam-se e Marianne Prasquel tem um misterioso encontro.

CAPÍTULO II

5 — Roger e os outros estão em casa de Stéphane até às três horas da manhã. Eles dispõem somente de uma viatura, Roger acompanha as raparigas a casa. Primeiramente Micheline, que não habita longe. Então ele fica somente com Pascale no carro. «Não me deixes mesmo ao pé de casa», diz ela. «Não quero que o ruído do motor acorde o meu pai». Pascale vive só com o pai, que é viúvo. O pai dela trabalha muito durante o dia. De noite, ele dorme um sono pesado. Pascale aproveita esse sono para sair sem que ele dê por isso. Ele nunca se apercebeu dessas sortidas nocturnas. «Se ele vem a saber que eu saio desta maneira, tenho a certeza que quase me matará», disse Pascale. «Deixa-te de fitas», respondeu-lhe Roger, estreitando-a contra si. «Roger», diz Pascale, repreensiva. «Já falaste ao teu pai?... tu sabes que isso se torna cada vez mais urgente... é necessário que nos casemos o mais depressa possível». «Ainda não me foi possível fazê-lo... mas não nos vamos zangar hoje por causa disso». Ele desvia os olhos. Não ousa olhar Pascale. Sentirá ela que Roger tem medo? «Mas Roger, ainda não viste bem a situação? Vou ter uma criança tua...». «Não te rales. Tudo correrá bem... e se o meu pai não quiser, partiremos juntos em breve... não te esqueças que em breve serei maior...».



7 — O sol levantou-se sobre a floresta. Um belo sol de Primavera. A sr.^a Bremont sai como de costume para passear o seu cão. Ela mora no limite da floresta. Ela gosta destes passeios bucólicos. Naquela manhã, Toufou, o seu cão, parece inquieto. Quer dirigir-se para a estrada, enquanto a sr.^a Bremont desejaria mais passear através do bosque. Há um carro parado lá em baixo, mas de uma maneira estranha... atravessado, sem mostrar qualquer preocupação do motorista em o deixar bem arrumado... A sr.^a Bremont aproxima-se e... lá dentro, tombado, um braço caído... está um cadáver... um cadáver de um jovem... A sua ténção está furada pela bala de um revólver que se encontra caído no fundo do carro...



6 — Pascale deixou Roger. Ele segue agora pela estrada que atravessa a floresta. Rola vagarosamente. O horizonte começa a tingir-se de cor. É a aurora. Roger não gosta da aurora. Ela comunica-lhe um medo estranho, misterioso. Roger pensa na sua vida. Porque se preocupar... ele sabe que nunca passará do nada. O romance que escreve? É mau. Roger sente-o. Desde que deixou os companheiros sente-se terrivelmente lucido.

Não tem talento. Ele não conseguiu sequer o seu diploma. Roger sente-se como dantes, quando a mãe lhe fechava a porta do quarto e ele ficava só na escuridão. Sim, Roger tem medo. Medo das suas responsabilidades... Pascale vai ter um filho... Roger interroga-se se será capaz de alguma vez enfrentar o seu pai...



8 — Naquela manhã, como nas outras, o comissário Dorlan tomou o seu pequeno almoço na sala de jantar com a família. Ele pensava na filha «Ela julga que eu sou um velho imbecil... Julga que não a compreendo... Ah, esses jovens que julgam que acabaram de descobrir o Mundo!...». Mas Dorlan é despertado destes seus pensamentos pelo toque do telefone. «Es tu, Roquevert... um suicídio?... Onde? Em plena floresta?... Estranha maneira para uma pessoa se suicidar... Sim, vou para aí imediatamente... não deixes que toquem em nada». Dorlan volta para a sala de jantar. «Vou sair já, queres que te leve ao liceu?», pergunta à filha. «Ainda não estou pronta». «É evidente que prefere partir sem mim», pensa Dorlan. Senta-se ao volante do seu pequeno carro utilitário. «Que ideia esta de uma pessoa se suicidar num dia tão bonito como está...»

da Outra Banda

Cinemas
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «O terror» e «Os amores de Paris» (17 anos).
BARREIRO — Cine Barreirense — As 21 e 15: «2-3-4 rompe o bloqueio» e «Até á vista, Riviera» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «O fado corrido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa. 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio. 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro. 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 57 (Tel. 229028).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho. 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

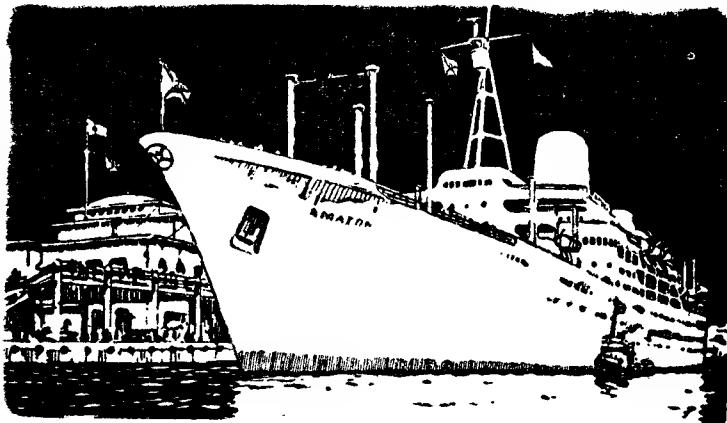
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoados, 24-D
Telef. 86 96 53

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

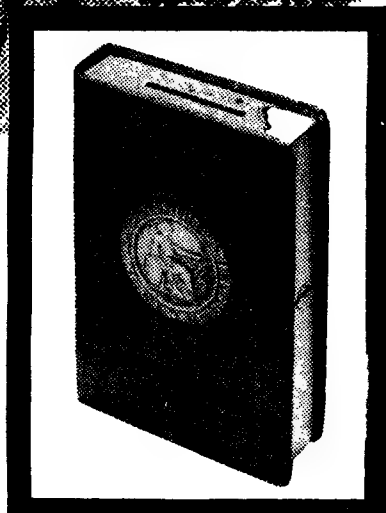
Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARAGON — Abril 19
ARLANZA — Maio 10
AMAZON — Maio 31

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES*
ARLANZA — Abril 17
AMAZON — Maio 8
ARAGON — Maio 29
PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES somente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)



depósitos
especiais
por cofre
mealheiro



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

PUBLICIDADE À AMERICANA

Apareceu num jornal diário de Nova York, de larga expansão, o seguinte anúncio:

«Jovem milionário, de boa figura, deseja tratar com senhora para fins matrimoniais. A pretendente deverá parecer-se com a protagonista da novela tal.»

Foi o bastante para se venderem, no espaço de vinte e quatro horas, todos os exemplares da novela indicada no anúncio — hábil e eficiente maneira de fazer publicidade à americana.

QUEM INVENTOU as ferraduras dos cavalos?

Atribui-se aos Romanos a invenção da ferradura. Se a não inventaram foram, contudo, os seus precursores ao empregarem a «solea», espécie de calçado de ferro que cercava o casco do cavalo, quando ferido nalguma das patas.

A ferradura com pregos, tal como hoje existe, apareceu na Europa, no século IX. Novecentos anos depois chegava à China.

EFEMÉRIDES

Abril

- 1783 — Dia 6 — Primeira tentativa, por Minckers, de iluminação a gás.
- 1897 — Tomada, pelas forças da Marinha, de Ibrahimo, em Moçambique.

O PETRÓLEO DA VENEZUELA

Com um aumento de 4,9 por cento, registado no princípio deste ano, a produção de petróleo na Venezuela tende a estabilizar-se em três milhões e meio de barris nestes primeiros meses.

Foi de 3 513 923 barris a produção diária em Janeiro findo, que deve ter sido a mesma em Fevereiro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1935 publicava:

«SOUTH SHIELDS (Inglaterra), 6. — Considera-se possível para um futuro não distante a possibilidade de se poderem descobrir os segredos do pensamento por meio de raios eléctricos. Dois investigadores de South Shields, o engenheiro da rádio G. N. Roberts e o seu colaborador Hunter Carr afirmam ter feito uma importante descoberta, resultado das suas experiências sobre a energia eléctrica com relação ao funcionamento da mente. Crêem estes dois investigadores que, aplicando uma combinação de raios ultravioleta, infravermelhos e raios beta se poderá determinar o que pensa uma pessoa e com o tempo poder-se-á revelar o funcionamento da mente humana».

O CARVÃO foi suplantado pelos novos combustíveis

O carvão, que teve papel fundamental no advento e no progresso da era da industrialização, é hoje suplantado pelos novos combustíveis.

Em França, por exemplo, o carvão perde progressivamente terreno em benefício do gasoil e do gás. Este tem cada vez maior aplicação nas instalações de aquecimento central individual. E prevê-se que, no futuro e com a comercialização do gás natural, terá ainda maior consumo.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na LAR. CARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

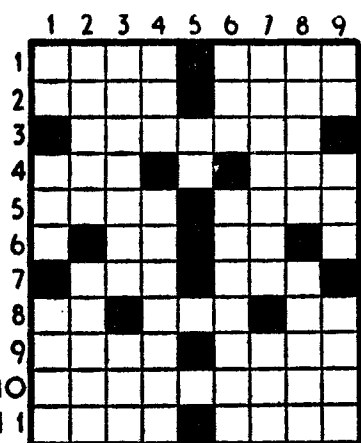


—Disse-lhe para tomar o remédio e não para esfregar a cabeça com ele.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3707



HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Pantano. 2 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Luz da Lua.

3 — Penteais com carda. 4 — Igual. Em as. 5 — Estavam. Azedo. 6 — Letra grega. Símbolo químico do rádio. 7 — Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Maior. 8 — Nota musical. Irmã da mãe. Prefixo de negação. 9 — Espécie de antílope da América. Sugo o leite materno. 10 — Acto de cantar. 11 — Deus dos ventos, filho de Jupiter e da ninfa Melanipe. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Preposição. Pise. 2 — Colher. Toca. 3 — Aguçara. Bigorna de ourives. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Rude. 5 — Preposição. 6 — Fileira. Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Espécie de sarilho, para levantar pesos. Procedi. 8 — Nivelar. Vercejas. 9 — Atmosfera. Ente. Escárnio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3706

HORIZONTAIS: 1 — Ob. Rimem. 2 — CAES. Eros. 3 — Aru. Arar. 4 — St. Agenda. 5 — GRANDES. 6 — Lar. Dim. 7 — Sazonas. 8 — Edmas. Só. 9 — Rabo. Por. 10 — Varr. Sobe. 11 — Marte. Am.

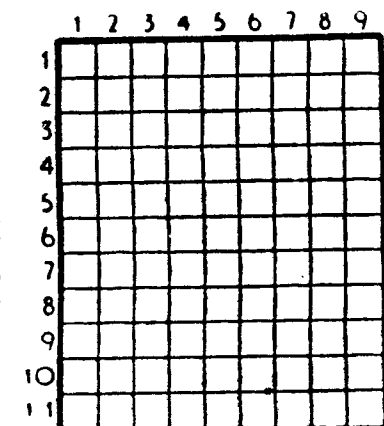
VERTICAIS: 1 — Ocaso. SE. 2 — Bari. LADRAM. 3 — Eu. Gazeira. 4 — Rs. Arrombar. 5 — Agá. NÃO. 6 — Merendas. SE. 7 — Eran. dos. Pó. 8 — MORDEM. Soba. 9 — As. Porém.

(Provérbio: CAES GRANDES SÓ SE LADRAM NÃO SE MORDEM).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7552

HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Colorido. Isolado. 2 — Palmatoada (fam.). Gavinhos. 3 — Prendem. Vedação. 4 — Poisava no mar (o avião). 5 — Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Abreviatura que se usa em música. Cabelos brancos. Estrepto de desmoronamento. 7 — Cidade do Peru. Estavam. 8 — Sapo do Amazonas. Governanta. 9 — Ba-



tráquilo. Cincho. Sufixo que designa estado. 10 — Exemplo. 11 — Ir para fora. Capital da Noruega.

VERTICAIS: 1 — Falda. Freguesia do concelho de Sintra. 2 — Calçado que envolve o pé e parte da perna. Crisol. 3 — Lodo. Mulo. Troça. 4 — Divisão de distrito judicial. Prefixo que designa ar. 5 — Rate. Unidade de trabalho. 6 — Move-se os remos. Rezo. 7 — Peça de vestuário para a mão. Símbolo químico do rádio. Artigo definido. 8 — Forma abreviada de senhora (pop). Ramalhete. 9 — Sufixo que designa abundância. Resumido.

Solução do problema n.º 7551

HORIZONTAIS: 1 — Sabre. 2 — Rã. Sãs. At. 3 — Ora. Cri. 4 — Palmilhar. 5 — Alio. Aaro. 6 — Aludo. 7 — Aro. 8 — Ora. Sam. 9 — Carapito. 10 — Avia. Iraí. 11 — Sa. Suas. Os.

VERTICAIS: 1 — Tropas. Ocas. 2 — Aral. Crava. 3 — Alia. Ari. 4 — As. Mola. Rãs. 5 — Bali. Urna. 6 — Rs. Lado. Pia. 7 — Chão. Sir. 8 — Arar. Satão. 9 — Atirou. Mois.

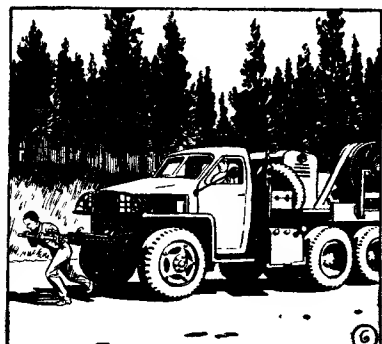
FACTOS REAIS

AS QUALIDADES DOS INSECTOS

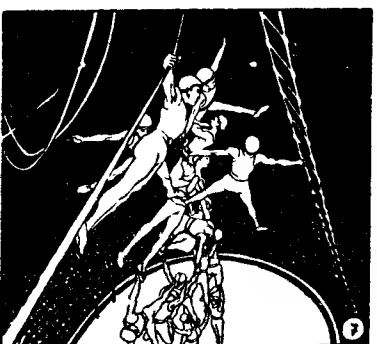


5 — Em Africa, existem muitos milhares de formigas brancas, que não têm mais de dois centímetros de comprimento. Estes animais constroem verdadeiras fortalezas, que possuem a solidez da pedra e resistem a todas as intempéries. As habitações das formigas brancas elevam-se a cinco e seis metros acima do solo, e, se o homem tivesse a força dos termites, poderia construir edifícios com dois mil metros de altura, ou seja vinte vezes o tamanho do Palácio da Justiça, de Bruxelas, o equivalente a quarenta colunas do Congresso sobrepostas...

6 — A abelha, por seu turno, também desenvolve uma força considerável, uma vez que consegue empurrar para fora da colmeia



uma visitante indesejável, que tem vinte e quatro vezes o peso do diligente insecto. Mas é pouco em relação à formiga — animal que pesa vinte e quatro miligramas — capaz de transportar, num verdadeiro galope, grãos cinquenta e duas vezes maiores do que ela. Se a proporção fosse válida, um homem de setenta quilogramas poderia acarretar, alegremente, objectos de três toneladas e meia. No entanto, neste capítulo, o detentor de todos os «records» é o louva-a-deus, que transporta pesos de cento e cinquenta gramas com a máxima facilidade. Se o atleta humano se parecesse com este pequeno animal, seria capaz de rebocar um camião de oito a nove toneladas.



7 — E ainda mais algumas palavras sobre o louva-a-deus, um dos insectos verdadeiramente interessantes. Suspenso pelas suas gigantescas mandíbulas, este animal consegue sustentar, aparentemente sem grande cansaço, um objecto com o peso de duzentos gramas, atado ao seu tórax. Se quisermos relacionar este esforço com o ser humano, imaginemos um trapezista, suspenso pelas mãos a um cabo, e sustentando, com grande facilidade, cento e vinte homens pela cintura. Para assistir a semelhante espectáculo, precipitar-se-iam as multidões, enchendo todos os circos.

8 — E chegámos à altura de falar dos insectos saltadores. Tal

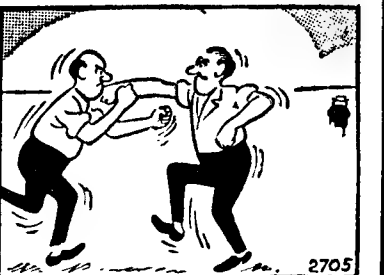
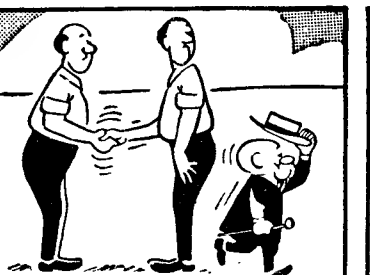
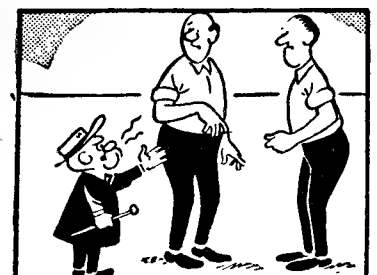


como vamos ver, estes animais são mais fortes do que os mamíferos dotados para grandes saltos, como por exemplo, os cangurus. Em primeiro lugar, observemos a pulga, que tão facilmente desprezamos. Embora as suas patas tenham apenas dois milímetros e meio de comprimento, este insecto consegue atravessar, em toda a sua extensão, e de um só salto, uma mesa normal. Se tivesse esta capacidade, um campeão olímpico de salto em comprimento seria capaz de saltar, com relativa facilidade, duzentos e quinze metros. Por outro lado, esse mesmo atleta saltaria, em altura, cento e trinta metros, ou seja a Grande Pirâmide.

(Continua)



AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

O «onze» nacional de futebol treina-se amanhã contra o Atlético

Encontram-se concentrados em Vale de Lobos os jogadores convocados para a selecção nacional de futebol que nos próximos dias 18 e 25 defronta a Turquia e a Checoslováquia para o campeonato do Mundo.

Para amanhã, às 16 horas, no Estádio Nacional, está marcado o primeiro treino de conjunto no qual colabora a equipa do Atlético.

Manuel da Luz Afonso, o seleccionador, designou Rui (F. C. Porto), Alfredo (Sporting), Vicente (Belenenses) e Cruz (Benfica) como os restantes elementos da lista enviada a F. I. F. A.

Seleção de juniores

A selecção nacional de juniores continuou, esta manhã, a sua preparação com vista ao torneio internacional da Alemanha, tendo realizado uma sessão de preparação individual.

Na 5.ª feira, treina-se com o Estoril, no Estádio Nacional.

O «Nacional» de principiantes começa no domingo

A F. P. F. procedeu ontem ao sorteio dos jogos do «Nacional» de principiantes.

VOLEIBOL

Portugal perdeu com a Bélgica para a Taça da Europa Ocidental

No Pavilhão dos Desportos, do Porto, começou ontem a disputar-se, em voleibol, o torneio dotado com a Taça da Europa Ocidental.

Apuraram-se os seguintes resultados: França, 3-Itália, 0 (19-17, 15-12 e 15-13), e Bélgica, 3-Portugal, 1 (15-12, 15-3, 15-17 e 15-13).

Actuaram na selecção portuguesa: Mota Carmo, António Natário, Vilar Moreira, Luís Quental, António Neves, António Rijo, Soares, Ribeiro da FONSECA, Vítor Carço e Manuel Maria.

Hoje, no ginásio do Clube Hóquei dos Carvalhos, realizam-se os jogos França-Bélgica e Portugal-Itália.

A Académica

vencedora do «Nacional» feminino de basquetebol (fase metropolitana)

Em S. João da Madeira, terminou ontem a fase metropolitana do campeonato nacional de basquetebol, entre equipas femininas.

Foram os seguintes os resultados dos jogos efectuados:

C. D. U. P., 35-V. de Setúbal, 14 e Académica, 39-C. D. U. L., 25.

A equipa vencedora, a Académica, alinhou com a seguinte formação: Maria Novais, Isabel Cabral, Maria Rebelo, Maria Lopes, Guiomar Martins, Maria Branco, Maria Costa, Filomena Gouveia e Maria dos Santos.

O VASCO DA GAMA venceu o Santos (3-0) para o torneio Rio-S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 5—(A. N. I.) — Os resultados dos jogos disputados ontem para o torneio de futebol Rio-S. Paulo, foram os seguintes:

Flamengo, 1-Palmeiras, 4; S. Paulo, 2-América, 2; Vasco da Gama, 3-Santos, 0; Corintias, 1-Portuguesa, 1.

C. U. F. E. C. DE OURIQUE

finalistas do Torneio de Abertura de hóquei em patins

Disputaram-se ontem os encontros da segunda «mão» da 2.ª eliminatória do Torneio de Abertura, promovido pela A. P. I., e cujos resultados foram os seguintes:

C. U. F., 5-Cascais, 1 e Campo de Ourique, 3-Benfica, 0.

Na «poule» respeitante aos últimos, o Oeiras venceu a Educação Física, por 8-4 e o Sintra o Paço de Arcos, por 3-1.

Em face dos resultados a C. U. F. e o Campo de Ourique ficaram apurados finalistas do torneio.

Empossados os membros de duas comissões

Na sede da F. P. F. foram empossados os componentes das comissões de Recurso e de 1.ª Instância, no decorrer de uma cerimónia em que falaram algumas individualidades ligadas ao futebol.

HANDEBOL DE ONZE

BELENENSES E VIGOROSA

igualados no «Nacional» de Juniores

No jogo do campeonato nacional de handebol de onze, disputado no domingo, o Belenenses venceu o Estrela e Vigorosa (6-5), igualando a equipa portuense na tabela classificativa. Os «azuis» terão ainda de disputar um encontro, contra o F. C. Porto, na Constituição, decisivo para o título.

O campeonato está na perspectiva de fornecer uma parte final empolgante, porquanto os dois jogos que faltam disputar realizar-se-ão no campo do F. C. Porto e este, que só conta derrotas, se for o vencedor de ambos, coloca-se a par dos seus competidores, pelo que, praticamente, terá que se repetir a competição numa só volta, em campos neutros, para se conhecer o vencedor.

● A 4.ª jornada do campeonato de juniores (I Divisão), de handebol de sete, forneceu o primeiro triunfo

benfiquista, enquanto Sporting e C. D. U. L. se superiorizaram aos seus adversários.

● Começou o campeonato de juniores (II Divisão), competição em que se inscreveram pela primeira vez, as equipas do Madre de Deus, Varense, Olivais, Encarnação, Monte Pedral, Oeiras e Passos Manuel, o que reflecte o desenvolvimento da modalidade.

Varense, Encarnação e Passos Manuel estrearam-se como vencedores.

● Com a habitual participação de oito equipas inicia-se hoje o campeonato da II Divisão, em handebol de sete, englobando a primeira jornada os seguintes encontros: Ávila-Boa Hora, Encarnação-Cova da Piedade, Vendedores de Jornais-Oriental e Palmense-C. D. U. L.

● O Campeonato da II Divisão principiará em 20 deste mês, com a participação das equipas do Vale Formoso, Alverca, Olivais, Progresso, Combatentes, Liberdade F. C., Oeiras e Casa Pia.

Combatentes e Progresso estreiam-se na modalidade, verificando-se o abandono do Cascais e da Académica da Amadora.

● Quanto à I Divisão, a disputa da Taça Latina, obrigou a interrupção do campeonato, que recomeçará em 17 deste mês.

Parte amanhã para Marrocos

a selecção nacional de handebol de sete

Parte amanhã para Rabat a equipa nacional de handebol de sete, que naquela cidade disputará a «Taça Latina», torneio em que participam, também, as equipas da França, Espanha e Marrocos.

Acompanhados pelos dirigentes Madeira da Silva e M. Borges e seleccionador nacional, prof. Machado da Costa, deslocam-se os jogadores seguintes:

Guilherme e Marques, do Sporting; Plácido e Figueiredo, do Benfica; Miranda Dias, do Belenenses; Hermínio, do Almada; Taveira, Octávio e José Luís, do Vitória, de Setúbal; Venancio, do Naval Setúbalense; Resende, do F. C. Porto; Seabra, do Padroense; e Capela, do Paranhos.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Dia 9: Espanha-Marrocos e França-Portugal. Dia 10: França-Marrocos e Portugal-Espanha. Dia 12: Marrocos-Portugal e Espanha-França.

Arbitram os jogos os suíços Bossard, Frenvogel e Lerch.

«Mundo Desportivo»

Comemora hoje o seu 20.º aniversário o trisemanário «Mundo Desportivo», edição da Empresa Nacional de Publicidade.

Ao seu director, sr. Raul de Oliveira, e a todos os seus colaboradores apresentamos cumprimentos.

Drogas e desporto

Não é de agora o alarme. Desde que a medicina desportiva avançou nas suas conquistas as mais reputadas autoridades na matéria estigmatizaram o problema com o devido realismo, apresentando-o como o pior inimigo do desporto, mas dos seus esforços nenhum resultado prático adveio, tendo em vista a necessidade de se pôr cobro, de vez, ao uso de estimulantes por parte dos atletas durante as competições em que intervêm.

Um célebre cirurgião britânico, «sir» Arthur Porritt, que é também presidente da subcomissão internacional olímpica, encarregado do estudo do «doping», há dias, «pôs o dedo na ferida» ao analisar vários aspectos da questão. Segundo ele, o consumo de drogas profífera entre amadores e profissionais, dos quais os ciclistas, em especial, não ignoram os efeitos da morfina «para se injectarem cerca de quinze minutos antes do fim de uma prova ou determinada fase da corrida, beneficiando, assim, do efeito estimulante, antes que se faça sentir o efeito depressivo».

Está provado que o uso das drogas, através de injeções e pílulas, ajuda a obtenção de bons resultados desportivos, mas nem sempre se reveste de eficácia garantida. O dr. Porritt, a propósito, disse que tudo depende do indivíduo e da prova em que participa. «Basta um pequeno erro na dose para se verificar um efeito inteiramente oposto ao que se procura».

O desconhecimento conduz a erros condenáveis, alguns com a cumplicidade, o que é gravíssimo, de treinadores e dirigentes que não hesitam em incitar os atletas à sua prática, indiferentes ao temível perigo da habitação.

«Quem, para ganhar 15 centímetros ou 30 segundos, se drogou no momento crítico, não abandonará mais essa prática, a menos que se lhe possa provar que, a longo prazo, o resultado será extremamente prejudicial para a saúde». A declaração, oriunda de um especialista, não pode deixar de merecer a devida atenção, mesmo que o problema, entre nós, não tenha ainda adquirido a importância que já assumiu noutros países. Todavia, a suposição de que já vai sendo corrente o abuso dos estimulantes (no ciclismo, pelo menos, foi-nos dado observar casos altamente suspeitos), afigura-se nos convenientes que alguém, com a suficiente autoridade e competência, se encarregue de tocar o sino e exercer as represálias que as circunstâncias aconselham.

Lá por fora pensa-se em revistar as bagagens dos atletas, além de que, casos de Itália e da Bélgica, se procedeu já a análises que determinaram, com exactidão, o uso das drogas.

O Centro de Medicina Desportiva, que parece ser o departamento mais capaz, poderia na emergência estudar a acção que permitisse cortar o mal pela raiz. Antes que seja tarde. — F. S.

O campeonato regional de hóquei em campo

Uma vez mais, devido ao adiamento do encontro entre o Hóquei e o Belenenses, não se completou a jornada estabelecida pelo calendário no Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Nas restantes partidas, ambas de muito interesse para os «teams» intervenientes, registaram-se um empate e uma vitória dos conjuntos visitantes.

Saliente-se, contudo, desde já, que os «encarnados» obrigaram o Futebol Benfica a perder o seu primeiro ponto na competição, na última jornada da primeira volta, aumentando-lhe assim o interesse.

O embate de Palma apresentava-se de certo modo difícil para os alcantarenses. Estes, no entanto, com um «onze» mais bem estruturado e com um ataque mais acutilante, lograram uma vitória merecida. Saliente-se a excelente réplica dada pela turma local que continua a fazer excelente carreira na competição.

Após a jornada de anteontem a classificação passou a ser a seguinte:

J. V. E. D. B. P.

Fut. Benfica...	5	4	1	—	16-1	14
Atlético	5	3	1	1	7-4	12
Palmense	5	1	2	2	6-9	9
Belenenses	4	1	2	1	4-8	8
Benfica	4	—	2	2	2-4	6
Hóquei	3	—	—	3	0-9	2

A contar para o «Regional» de reservas, anotaram-se vitórias do Benfica e do Atlético.

Os «encarnados», vencedores pela margem mínima (1-0) dos «encarnados» e pretos, mantêm-se no comando da classificação, totalizando por vitórias os desafios efectuados.

A competição destinada aos juniores, dotada com a taça «Ana Cristina» teve também mais uma jornada, na qual o Futebol Benfica derrotou o Palmense, por 3-0, alcançando, portanto, melhor resultado do que havia logrado na primeira volta. Entre o Futebol Benfica e o Benfica derimiu-se, estamos certos, a posse do troféu.

«FLY-HALF»

Garantia

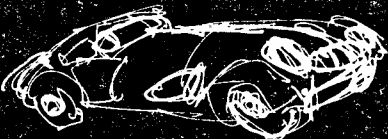
SACOR

oferecida pela CIDLA, distribuidora exclusiva dos ÓLEOS SACOR. Informações em qualquer estação de serviço SACOR



20.000

quilómetros



Boletim do Dia

RÁDIO

EMISSIONA — 1.º programa — 457 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;
18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19:
Noticiário regional; 19 e 10: Atenção,
Luanda!; 19 e 15: Coros e orquestras;
19 e 30: Alegria no trabalho, progra-
ma da F. N. A. T.; 20: Centro de Pre-
paração de Artistas da Rádio; 20 e 30:
Diário sonoro — Boletim meteoroló-
gico; 21: Vamos ouvir Artur Garcia;
21 e 20: 3.º episódio do folhetim «A
Cidade e as Serras», de Eça de Quei-
roz; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e
30: Noticiário — Boletim meteoroló-
gico — Cartaz dos programas; 22 e 40:
Teatro das Comédias: «Homens e Deu-
ses», original de Rui Neves; 23 e 10:
Programa da noite: 0: Noticiário —
Continuação do programa da noite: 0
e 50: Últimas notícias; 1: Encerra-
mento.

2.º programa — As 16 e 30: Seleção
da ópera «Tanhauser» (Wagner); 16 e
58: Resumo do programa; 17: Inter-
rupção As 18: Música portuguesa:
abertura da ópera «Semiramis» (Marcos
Portugal); «Sinfonia n.º 1, em mi be-
mol maior» (Bontempo); prelúdio da
cantata «Pátria» (Alfredo Keil); «Fan-
tasia sobre motivos populares portu-
gueses» (A. J. Fernandes); «In Memoriam
Pedro de Freitas Branco» (Alvaro Casu-
to); 19: O canto e os seus intérpretes;
20: «Festival de Liège de 1964», grava-
ções cedidas pela Radiotelevisão Belga:
parte de um concerto pela Orquestra de
Câmara de Liège, sob a direcção de Syl-
vain Voullemin; 20 e 40: Folclore do
Mundo; música da Noruega; 21: No-
ticiário; 21 e 15: Música de câmara:
«Noite Transfigurada» (Schoenberg); 21
e 45: Música sinfónica: «Escalas», suíte
para orquestra (Jacques Ibert); 22 e
5: «Festival de Liège de 1964», grava-
ções cedidas pela Radiotelevisão Belga:
parte de um concerto subordinado à ru-
brica «Danças e Cantos à Moda de Es-
»

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcilda	538821
Gazcilda (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	135380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
Saúde	
Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxi- gélio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal-cine — As 21
e 15: «A espada do Cid» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e
30: «Um moreno audacioso» (17
anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e
30: «McLintock, o magnífico» (12
anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb.
G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dini Ribeiro, 1A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
242039)
OEIRAS — Central — R. João
Teixeira Simões, 18 (Tel. 243005)
PAREDE — Grincho — Av. da
República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro
(Tel. 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida
dos Combatentes da Grande Guerra,
40 (Tel. 280170)
Nova — Estrada
Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044)

panha; 23: A Voz do Ocidente, pro-
grama em línguas estrangeiras; 1 e 15:
Fecho.

3.º programa — As 22 e 58: Desdo-
bramento; 23: Música de câmara:
«Quarteto em sol menor» (Debussy);
23 e 30: Música sinfónica: «Sinfonia
n.º 9» (Gustav Mahler); 0 e 50: Junção
e últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lis-
boa à tarde; 17 e 15: Meia hora para
jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Solistas; 18: Boa tarde; 18 e 15: Fol-
clore; 19: Variando para agradar; 19
e 15: «Fórmula 1»; 19 e 45: Noti-
ciário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vo-
zes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta

de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Or-
questra; 21 e 15: Festival; 21 e 45:
Recordando êxitos; 22: José Viana em
«O Riso E Seu»; 22 e 15: Desfile de
estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas;
23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e
01: Programa Meia-Noite; 3: Sinto-
nia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Clube do
disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita;
19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite
em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rit-
mo-64; 22 e 15: Vozes famosas; 22 e
45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da
musical; 18 e 15: Noticiário regional,

América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23
e 45: Noticiário; 23 e 53: Um con-
junto; 0 e 02: Boa Noite e Bons So-
nhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Vedetas do te-
clado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17:
Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17
e 50: Solistas; 18: Fado na voz de...;
18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções
românticas; 19: Novos discos; 19 e 15:
Canções, 19 e 45: Noticiário; 19 e
53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20
e 30... dirige o ritmo; 20 e 45: Es-
trelas da Broadway; 21: Noticiário; 21
e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da
canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e
45: Desfile de estrelas; 22 e 15: Hoje
é vedeta...; 22 e 30: Melodias para a
sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadis-
tas; 23: Música para jovens; 23 e 45:
Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 01:
Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:
Passatempo para o lar; 18 e 25: Lei-
tura do boletim religioso; 18 e 30:
Terço e bênção da basílica dos Márti-
res; 19 e 5: «Deixai vir a mim as
criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S.
C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Mu-
sica para o seu jantar; 20 e 30: No-
ticiário e boletim de Rádio Rural; 20
e 55: Meditando; 21: Cartaz musical
de Paris; 21 e 15: Gosto, conforto e
música; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»;
21 e 45: Melodias para recordar; 22:
Quando o telefone toca; 22 e 30: Or-
questras da América Latina; 22 e 45:
Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2:
Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada

para os vossos transistores...

DIALUX

a ficha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e
47: Teletjornal; 19: «Curso de Adultos»;
19 e 25: «Educação Física Masculina»;
19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Culinária;
21, Teletjornal; 21 e 25, Boletim Mete-
orológico; 21 e 30, Programa literário:
«Encontro com Fausto Lopo de Car-
valho»; 21 e 50, «7.ª Arte»; «O De-
sejo» com Marlene Dietrich e Gary
Cooper; 23 e 45, Teletjornal; 23 e 50,
Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e
47, Teletjornal (edição da tarde); 19, TV
Educativa — «Educação Física Feminina»;
19 e 20, TV Educativa — «Língua
Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa —
«Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa —
«Práticas Pedagógicas»; 20 e 20, «Bar-
reira de Sombra»; 20 e 35, «Vamos Jo-
gar no Totobola»; 21, Teletjornal edi-

ção da noite); 21 e 25, Boletim mete-
orológico; 21 e 30, Dicionário; 22, «Noi-
te de Teatro» — «Os Adelfos», de Char-
les Cordier, tradução de Rui Pilar. (In-
terpretação de Madalena Sotto, Isabel
Ruth, Ivone Moura, Henrique Santos,
Carlos Wallenstein, Manuel Lereño, João
Mota, Pedro Lemos, Vasco Lima Couto
e Mário Jacques); 23 e 25, Recital pela
cantora brasileira Maria Henriques; 23
e 40, Teletjornal (últimas notícias); 23 e
45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

S. O. S. - TV

A **FEVERAPIDA**, de **DAVID J. CORDEIRO**, com a sua estação de
serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos
e feriados, apresenta a **V. Ex.ª** um novo sistema de reparação de televi-
sores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no
estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores
RUA ANTONIO PEDRO, 119 - TELEF 735024

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % I. 10	—	665\$00	670\$00	Cimentos Tejo	—	1.010\$00	—
Cons 3 % T 10	726\$00	725\$00	727\$00	Cimentos Leiria	—	800\$00	—
Cons. 3 1/2 % T 10	—	855\$00	860\$00	Crédito Predial	920\$00	920\$00	925\$00
Centenários 4 % 1940... ..	1.969\$00	1.965\$00	—	Indústria, Alcança	—	400\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942... ..	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	—	840\$00	845\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943... ..	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	920\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944... ..	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	530\$00	550\$00
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	1.225\$00	Port. de Celulose	—	6.950\$00	6.970\$00
Externo 1.ª série car	1.240\$00	1.235\$00	—	Port. de Pesca	—	955\$00	960\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	251\$00	251\$00	251\$00
Externo 2.ª série car	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	710\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	1.330\$00	Termoelétrica	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00
Externo 3.ª série car	—	1.380\$00	1.400\$00	Águas Electricidade e Gás			
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	302\$00	Águas Lisboa 1934	490\$00	490\$00	—
Obrigações				Águas Lisboa 1936	—	—	—
Águas Lisboa 5 %	—	487\$00	490\$00	Eléct. das Beiras	—	1.845\$00	1.860\$00
Norte de Portugal 5 %	—	830\$00	850\$00	Gás e Electricidade	396\$00	395\$50	396\$50
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	835\$00	852\$00	H. Alto A.entejo	199\$00	198\$50	199\$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	915\$00	H. E. Cavan	1.235\$00	1.234\$00	1.238\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	960\$00	960\$00	—	H. E. Zézere	1.440\$00	1.440\$00	1.445\$00
Gás. Elect. 5 %	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.485\$00	1.480\$00	1.490\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	86\$00	União Elétrica Port	191\$50	191\$50	1922\$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. Douro	1.275\$00	1.270\$00	1.277\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S	—	5.500\$00	5.600\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	92\$00	Sacor	—	139\$10	143\$30
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	930\$00	927\$00	935\$00	PAISES			
H. do Douro	—	—	—	Africa do Sul	36\$00	—	38\$00
H. E. S. Estrela	1.009\$00	1.008\$00	—	Alemanha	7\$17	—	7\$37
C. P. 4 1/2 %	1.003\$00	1.002\$00	1.001\$00	América	—	—	—
Metropolitano	—	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$50	—	28\$70
Ações				Dólares de 5 a 1000	28\$70	—	29\$00
Bancos				Argentina	\$10	—	\$16
Alentejo	—	400\$00	—	Austria	\$110	—	\$115
Angola	—	—	—	Bélgica	\$57	—	\$59
Espírito Santo	—	—	—	Brasil	\$01.4	—	\$01.9
Lisboa & Açores	—	—	1.785\$00	Canadá	26\$40	—	26\$90
Portugal	895\$00	893\$00	—	Dinamarca	\$405	—	\$425
Ultramarino	49\$00	48\$50	49\$50	Espanha	\$47.7	—	\$48.7
Agricultura	—	—	—	Congo	\$08	—	\$09
Seguros				França (N. Francos)	\$582	—	\$597
Fidelidade	—	—	—	Holanda	\$785	—	\$810
Mundial	—	350\$00	—	Inglat. (Libra Isabel)	\$7970	—	\$8120
Sagres	—	—	—	Itália	\$04.55	—	\$04.7
Tagus	—	—	—	Marrocos	\$425	—	\$475
Soberana	—	1.200\$00	—	Noruega	\$390	—	\$410
C.ª Ultramarinas				Suécia	\$545	—	\$575
Ag. Casseque	730\$00	725\$00	740\$00	Suíça	\$662	—	\$677
Ag. das Neves	—	—	—	Ouro:			
Agricultura Colonial	890\$00	885\$00	895\$00	Ing. aterra (Libra)	288\$00	—	298\$00
Açúcar de Angola	—	156\$00	170\$00	Inglaterra	288\$00	—	298\$00
Boror	—	—	—	Portugal—barra fino	33\$30	—	33\$80
Cabinda	1.920\$00	1.920\$00	1.950\$00	NOTAS ESTRANGEIRAS			
Cadá	—	81\$00	82\$00	PAPÉIS DE CRÉDITO			
Col. do Búzi	—	—	—	BURNAY L. DA			
Ilha do Príncipe	—	—	—	RUA DO OURO, 72			
Incomat	—	—	930\$00	Notas estrangeiras			
Mocambique	45\$00	43\$50	46\$00	Papéis de crédito			
Zambézia	—	43\$00	46\$00	Telef 321273			
Diamantes	779\$00	778\$00	780\$00				
Lobito	551\$00	550\$00	553\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$17	7\$37
América	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.7	\$48.7
Congo	\$08	\$09
França (N. Francos)	\$582	\$597
Holanda	\$785	\$810
Inglat. (Libra Isabel)	\$7970	\$8120
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$425	\$475
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$545	\$575
Suíça	\$662	\$677
Ouro:		
Ing. aterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino	33\$30	33\$80

BURNAY L. DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

boletim de filmes e boletim religioso;
18 e 30: Terço, da basílica dos Márti-
res, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a
mim as criancinhas»; 19 e 25: Publica-
ções recebidas e boletim de filmes; 19
e 30: Sete e meia; 20: Música para o
seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e
55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30:
«Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Um
solista; 22: A música é boa companhia;
22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e
45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17
e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, me-
nina e moça; 17 e 15: Discos pedidos;
17 e 30: Estudo Internacional; 17 e
40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16
e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Ra-
diofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio
Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clu-
be Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos oitros das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Ir. da Memória,
55 (630944) * Biotifar, R. D. João
de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do
Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av.
Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D
(711780) * Roma, Av. de Roma
85-B (772466) * Celta, R. Moura
Grão, 3-B (710621)

**AMOREIRAS — Britânica, Ir. da Ló-
ga da Póvoa 5-B (689250)**

**ANJOS — Renascença — R. Damasce-
no Monteiro, 104, A-B (831504)**

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
Hoje, às 18.30 da tarde — Terça-feira clássica — **ARCO DO TRIUNFO** — (M. 17 anos).

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 327172 (M. 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Telef. 555131 **«EXODUS»**
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 54153/54 Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 320764 Um filme em Technicolor

ROMANCE NO LUNA PARQUE
com Elvis Presley
Num reportório sensacional de lindas canções

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 326283 Um filme que revela a falsidade das «stournees» artísticas
LEVADA PARA TANGER
com Frank Villard e Helene Chancel
A história de uma jovem vítima de promessas que são o disfarce de uma infame mentira.
(Maiores 17 anos)

RESTELO As 21.15 (M. 17 anos)
Telef. 618375 **DUELO DE FOGO**
com Burt Lancaster e Kirk Douglas

TERRAS As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 320917 **O ESPÍO DO DIABO O MORTO VOLTOU**

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 324194 **O FILHO QUE NÃO EXISTIU O CAMINHO DOS GIGANTES**

ROYAL As 15 h. e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 865037 **PISTOLEIROS DA FRONTEIRA O JUIZ E O VIGARISTA**

CASINO ESTORIL As 21.30 h. (M. 17 anos)
com Mark Damon — L. L. Gentile — Eddie Binns
UM MORENO AUDACIOSO

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE, às 18.30,
no IMPÉRIO — 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada (Adultos)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRACA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 555134 Um filme explosivo realizado por Ed. Dmytryk
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 322525

Um mundo de beleza e sedução na incomparável revista em Eastmancolor e Cinemascope...
O CANTOR DO MÉXICO
com Luis Mariano — Tilda Thamar — Bourvil

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O galvanizante filme de Balcão 729192 Alfred Vahrer com Ruth Lewerick e Peter Van Eyck

ALIBI DESTRUÍDO
No palco — Actuação sensacional do Conjunto Académico de João Paulo — Os melhores de 1964.

COLITEAMA As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 326305 Um êxito cada vez mais sensacional
Grandiosa evocação de uma época de pirataria no mar

O TERROR DOS SETE MARES
com Paul Henreid e Maureen O'Hara
Abordagens! Massacres! Duelos!
Technicolor (M. 12 anos)

ALVALADE As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 47163 Karlheinz Böhm e Gert Frobe
numa curiosa história onde o pecado se encontra com a bondade!

O LADRÃO E O BOM DEUS
Prémio «Valores humanos» no último Festival de San Sebastian

LIZ As 21 horas
Telef. 48560 (M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — As 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — As 21 e às 23: «Sinhá Eufémea».
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «O pomar das cerejeiras».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — As 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «E canja!».
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Zona Azul».

CINEMAS
OLIMPIA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — «Os heróis não morrem» (17 anos).
PARIS — «A jaula do amor» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Totó contra Maciste» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Contra a lei» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Gulherme Tell» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na Ordem dos Engenheiros

Reuniu-se, sob a presidência do sr. eng.º Mamede Fialho, a assembleia geral da Ordem dos Engenheiros.

O bastonário, sr. eng.º Mercier Marques, deu explicações sobre o relatório das actividades do Conselho Geral, acentuando a intensa ac-

Um professor francês

fez uma conferência

na Faculdade de Letras

O director de estudos na École Pratique des Hautes Études, da Sorbonne, sr. prof. Lucien Goldmann, que está em Portugal a convite do Instituto Francês, proferiu esta manhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sua anunciada conferência sobre «Pascal et le jansénisme».

O ilustre orador foi apresentado pelo sr. prof. Jacinto do Prado Coelho, professor daquela Faculdade e director do Instituto de Cultura Francesa ali instalado.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIÁZINHA, Rua Capitão Leitão, 134

ção desenvolvida, durante o ano de 1964, pelos Conselhos Regionais de Lisboa, Porto e Coimbra, e referiu a necessidade que sente o Conselho Geral de actuar sobre os engenheiros inscritos ou não na Ordem, que se encontram em situação irregular. A assembleia manifestou ainda o seu apoio ao mesmo conselho pela acção desenvolvida, especialmente para a extensão da jurisdição da Ordem às províncias ultramarinas, bem como da construção da nova sede. Foram aprovados, o relatório, as contas de 1964 e o orçamento para o ano corrente.

Foi tratado o problema que resulta da situação em que se encontram os engenheiros funcionários públicos e dos corpos administrativos, em face dos reduzidos vencimentos que auferem em tais funções. A assembleia aprovou, por aclamação, uma moção no sentido de o Conselho Geral diligenciar junto do Governo para solução desse problema, pois tal situação considera-se insustentável, dados até os reflexos desfavoráveis que ocasionará, certamente, para o futuro económico do País.

Finalmente, a assembleia aprovou de pé, por aclamação, uma proposta, apresentada pelo Conselho Geral, para que seja inscrito como membro honorário o sr. eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

A Conta Geral do Estado do ano económico de 1963

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicados o relatório e a declaração geral do Tribunal de Contas sobre a Conta Geral do Estado do ano económico de 1963, que conclui que as contas gerais «foram, de um modo geral, devidamente organizadas e os seus resultados comprovados pelos elementos de informação que as instruem e complementam» pelo que o Tribunal «protege sobre elas a sua declaração geral de conformidade».

Foi relator o dr. Ernesto da Trindade Pereira.

A avaria num combóio provocou atrasos na linha do Estoril

A avaria num comboio que, durante 10 minutos, esteve parado entre Belém e Pedrouços, na linha descendente, provocou atrasos consideráveis a todas as composições que, cerca das 9 horas, transportam muitas centenas de pessoas para os seus empregos na capital e que, desta forma foram, uma vez mais afectados por esta avaria técnica.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

FEITOS SÃO OS FACTOS E OS FATOS

Se «facto» é «feito», um fato também tem que ser feito. Antes de ser feito o fato, há que escolher o feitio e o feitio dependerá dos factos para os quais iremos usar o fato. De acordo com o feitio do fato, e o seu padrão, escolhe-se a camisa certa.

É por este facto que a T apresenta camisas lisas, de quadrados e de riscas, em cores variadas.

A este facto, de grande importância, junta-se o facto de que a T é fácil de lavar, rápida a secar e dispensa, de facto, o ferro.

Além disso, T apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em *Rilean** — moderno têxtil francês — mais leve, mais fresco e que tem, de facto, a suavidade da seda.

T a camisa do homem que a mulher prefere

Mais de 135 mortos num combate que se trava no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 6 — (R.) — Tropas do Vietnam do Sul encontram-se envolvidas num violento combate com guerrilheiros comunistas, combate que custou já mais de 135 vidas.

A Espanha não terá Gibraltar — afirma a Imprensa londrina

LONDRES, 6. — (F. P.) — Para o «Daily Telegraph» e para o «Daily Mail», a verdade singela é que a Espanha quer Gibraltar, mas não o terá.

O livro branco de Gibraltar é comentado pela Imprensa, no geral favoravelmente, quanto à posição adoptada pelo Governo inglês. O «Times», depois de salientar que «a soberania britânica sobre o rochedo de Gibraltar permanece e permanecerá intacta», pergunta: «Existe algum meio de resolver esta querela inútil?». Para o «Times» «seria certamente mais proveitoso raciocinar em termos de cooperação regional (tratando-se de dois países que se consideram europeus), do que pensar na intensificação das hostilidades».

Quanto ao «Guardian», resume a sua opinião dizendo que o parágrafo do tratado de Utrecht relativo a Gibraltar «tem resistido à prova do tempo». «Os habitantes do rochedo continuam satisfeitos, e a Grã-Bretanha e a Espanha têm o dever de respeitá-lhes a vontade».

Visita de engenheiros às obras de construção do estaleiro da Lisnave



Um aspecto da visita às obras do novo estaleiro

Promovida pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros efectuou-se, durante a manhã de hoje, uma visita de estudo às obras do estaleiro naval da Lisnave, em curso na Margueira.

Os visitantes concentraram-se às 9 e 30 no Cais das Colunas, de onde seguiram para a Margueira em transportes fluviais postos à sua disposição pela Lisnave. Ali foram recebidos pelos srs. engs. João Rocheta e Thersben Anderson, directores-gerais, e também, pelos srs. engs. Brás de Oliveira, Valente Perfeito, Bissau Barreto e Luís Gomes. Após terem escutado pormenorizada exposição feita sobre o projecto do importante empreendimento, cuja primeira fase estará concluída em princípios de 1967, os engenheiros percorreram toda a vasta área em que se situam as obras, observando, nomeadamente, os trabalhos de construção da Caldeiraria, de coroamento e escavação da enseada, assim como o muro-cais que delimita a Leste e Norte.

A visita, que coincidiu com o primeiro aniversário da inauguração solene das obras, terminou cerca das 13 horas.

Sabe-se, também, que dois militares americanos morreram na refrega e receia-se que outros quatro tenham tido igual sorte.

O combate está a ser travado a 210 quilómetros, a sudoeste de Saigão.

OS «VIETCONGS» ABATERAM UM HELICÓPTERO

SAIGÃO, 6 — (A. N. I.) — Foi oficialmente anunciado que os «vietcongs» abateram, hoje, um helicóptero norte-americano, morrendo os quatro homens que o tripulavam.

Entretanto, consta em Saigão que o Vietnam do Norte está agora equipado com artilharia antiaérea comandada pelo radar.

Em Danang, as autoridades sul-vietnamitas anunciaram ter sido adiada por 48 horas a execução de um terrorista comunista que tentou dinamitar um hotel ocupado por americanos. Acrescentaram as autoridades que a decisão de se adiar a execução que estava marcada para hoje, foi tomada em virtude de ter o terrorista resolvido prestar informações aos seus captores.

ENTREGOU-SE UM TERRORISTA QUE TINHA POR MISSÃO FAZER IR PELOS ARES UM HOTEL EM SAIGÃO

O ataque à bomba fora planeado para cerca do meio-dia, quando muitos americanos, militares e civis, seguem para o hotel para almoçar. As autoridades revelaram, também, que o agente do Vietcong que se entregara os informou de que outro automóvel, transportando quase a mesma quantidade de explosivos, entrara em Saigão com uma missão semelhante.

Do edifício do hotel, onde se encontram instalados os serviços de informação dos Estados Unidos, foram apressadamente retirados, no sábado passado, todos os vietnamitas, após um aviso da polícia de que um automóvel com explosivos poderia ser utilizado num atentado contra o prédio. Estão ainda em vigor precauções especiais de segurança à volta do edifício e de outras instalações americanas.



Não é um leque de novo modelo mas um modelo (uma jovem de misteriosos olhos) com uma dúzia de bilhetes formando leque. Os bilhetes são os primeiros postos à venda em Munich para a Exposição Internacional de Transportes. A Exposição, que está a ser preparada desde 1960, ocupará 500 mil metros quadrados

O cómico e o invulgar seleccionados por um cientista

LONDRES, 6 — (A.N.I.) — Dennis Parson, um cientista britânico, dedica-se nas horas de lazer, a procurar nos jornais de todo o Mundo aquilo a que chama «asneiras e distalates» — e que tão frequentemente escapam à vigilante atenção dos revisores. O coleccionador dos erros alheios, acaba de dar à estampa a sua oitava colecção da série «Coisas cómicas e invulgares», prometendo continuar o seu divertido trabalho pelo menos durante mais dois anos.

«Não posso — declarou — resistir à tentação de anotar frases como aquela que encontrei num hotel da Inglaterra, que ostentava este convite no átrio: «Para os que querem juntar o trabalho ao prazer, temos um escritório e uma dactilógrafa».

Solicitado para que citasse algumas das frases pitorescas que havia descoberto e mais lhe haviam agradado, Parson apresentou as seguintes:

«Senhora só e empregada precisa quarto com casa de banho; urgentemente»; «Precisa-se banheira de zinco para adulto, com fundo bastante forte»; «A esterilidade pode ser hereditária»; «No seu próximo filme, ela já não usará vestidos sensacionais. Trata-se de uma história passada em grandes espaços abertos»; «Restaurante onde a boa mesa é um prazer inesperado»; «Para nós, cristãos, não existem distinções de classes. Essa ideia é, em grande parte, uma invenção das classes trabalhadoras»; «Cuidado com os comboios que seguem, simultaneamente, em ambos os sentidos»; «No domingo, o pároco proferiu o seu sermão de despedida e o coro entoou o hino Alegremo-nos todos»;

Continuam a ser procurados os assaltantes da ourivesaria da Rua Ferreira Borges

Neste momento, a brigada da 5.ª secção da Polícia Judiciária entrecorre a aturadas investigações para descobrir os autores do assalto e roubo da ourivesaria da R. Ferreira Borges, 31-A, pertencente ao sr. João César Ribeiro Rodrigues. Por enquanto, ainda não foram encontrados os suspeitos e a Polícia orienta-se no sentido de os descobrir nos meios do crime. Pelas circunstâncias do assalto e tendo em vista a forma como foi praticado o roubo, tudo indica que os seus autores não sejam simples amadores, mas sim profissionais especializados neste género de furto. Entretanto, pode informar-se que há bastantes anos que não se registava em Lisboa um assalto deste tipo, facto que torna mais difíceis as investigações.

Assim, a hipótese mais lógica e provável é que o roubo tenha sido cometido por profissionais, não se desprezando até a possibilidade de nele ter participado algum indivíduo de nacionalidade estrangeira especializado neste género de assaltos.

Os gátnos levaram jóias diversas no valor aproximado de mais de trezentos contos, salientando-se dois preciosos medalhões cravejados de pedras: um de rubis e outro de safiras. O facto dos lábios não terem levado imitações contribui para se encerrar a hipótese de se tratar de autênticos profissionais.

A Polícia tem já em seu poder uma lista com a descrição das jóias roubadas, que serão de difícil transacção, dado o seu volume e características.

Pensa-se que o roubo se tenha dado na madrugada de domingo, aproveitando os assaltantes o facto

de se encontrarem fechados a ourivesaria e os estúdios fotográficos que ficam no andar de cima e por onde entraram, graças a um buraco feito no tecto. Assim, os gátnos tiveram tempo de sobra para cometer a proeza, pois só na segunda-feira de manhã é que os empregados da ourivesaria e o proprietário dos estúdios de fotografia deram pelo sucedido.

Segundo se presume e por indicações de um guarda da P. S. P. em serviço naquela rua, os assaltantes utilizaram um automóvel de modelo antigo para fugirem com o produto do roubo.

O GOVERNO INGLÊS APRESENTA HOJE O SEU ORÇAMENTO

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — Pela primeira vez desde 1951, um Governo trabalhista apresenta hoje o seu orçamento do Estado. O chanceler do Tesouro, James Callaghan, revela, esta tarde nos Comuns — a hora a que fecha a bolsa de Londres — as verbas oficiais que afectam directamente a economia particular de muitos ingleses.

O eng. Campos Godim ocupou-se dos seguintes temas: «Construções ligadas a exploração pecuária» e «A mecanização ligada à pecuária». De tarde, o sr. eng. Sousa Andrade, adjunto da estação agrícola, referir-se-á à alimentação dos bovinos.

Seguir-se-á uma visita ao estábulo e à discussão dos temas abordados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16,6; mínima: Penhas da Saúde e Penhas Douradas, -4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10; Faro, 12; Funchal, 16; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 3; Portalegre, 9; Porto 10.

TEMPERATURA OBSERVADA AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18,1; mínima, 9,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15,5; mínima, 5,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de norte soprando por vezes com rajadas fortes durante a tarde, no litoral oeste; arrefecimento nocturno; pequena subida de temperatura.

SOL Nascer às 7 e 13 Ocaso às 20 e 05

FASES DA LUA
Dia 9 Dia 15 Dia 23 Dia 1

MARES
PREIA-MAR — Dia 6 — As 6 e 55 (3,8 m); 19 e 19 (3,7 m). Dia 7 — As 7 e 38 (3,6 m); 20 e 02 (3,6 m). Dia 8 — As 8 e 50 (3,3 m); 21 e 13 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Dia 6 — As 0 e 24 (1 m); 12 e 41 (1,1 m). Dia 7 — A 1 e 01 (1,2 m); 13 e 28 (1,4 m). Dia 8 — As 2 e 02 (1,4 m); 14 e 30 (1,6 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

Humberto Madeira foi novamente submetido a intervenção cirúrgica no Instituto de Oncologia

Segundo estava previsto, o popular artista teatral Humberto Madeira, que se encontra há dias internado no Instituto de Oncologia, foi, hoje, submetido a nova intervenção cirúrgica. Operou o sr. dr. Angelo Pena, na presença do sr. prof. dr. Lima Basto.

A operação, que é a segunda em menos de uma semana, decorreu de modo satisfatório para o que contribuiu bastante o estado de espírito de Humberto Madeira a quem, mais uma vez, desejamos pronto restabelecimento e regresso rápido à sua tão apreciada actividade artística.

PALACE HOTEL DA CURIA
Reabre a 8 de Abril
PALACE HOTEL DO BUÇACO
E
HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA
Permanentemente abertos
Informações e Reservas de quartos em Lisboa Rossio, 108-2. — Tel. 36 13 79

Ourivesaria Portugal
Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

«Compram-se: berço e cadeira antiga. Também interessam duas camas de pessoa só».

A GUARDA FISCAL PROCURA DESCOBRIR OS CONTRABANDISTAS DE RELÓGIOS

Na madrugada de anteontem para ontem, às 3 e 30, ouviu-se o ruído de um motor de avião que chegava e ia aterrar, vindo da Suíça. No aeroporto da Portela, havia pouco movimento. Alguns curiosos, noctívagos, aproximavam-se da parte de fora das redes que vedam o campo. Entretanto, cá fora, alguns soldados da Guarda Fiscal fardados e outros à paisana, estavam vigilantes em vários locais, previamente marcados.

Um automóvel surgiu, com duas pessoas, e parou em local que não é habitual, mas, depois, em obediência a um sinal, seguiu mais à frente. Parou. A Guarda Fiscal desviou, então, a sua atenção para aquela viatura. Saíram dela dois indivíduos. Surgem, quase simultaneamente, uns vultos, que, da parte de dentro do campo, conseguem passar por debaixo das redes da vedação duas caixas de papelão. Nesta altura os agentes do fisco correm sobre os volumes e tomam conta deles.

Na emergência, o automóvel desaparece, por certo com os seus dois ocupantes.

Abertas as caixas, são encontradas 2065 relógios e 110 braceletes, no valor aproximado de 450 contos. Esta é considerada a maior apreensão de relógios, pois que a última foi de 300. Os relógios foram enviados à Alfândega, dando depois entrada no Contencioso Aduaneiro, para a respectiva contagem e julgamento do processo.

A Guarda Fiscal continua a proceder a diligências, no sentido de identificar os autores do contrabando. Sabe-se, todavia, que têm aparecido, ultimamente, em vários locais, relógios à venda sem a marca de contraste. Os relógios agora apreendidos e que vão ser vendidos em leilão, são todos marcados, inexplícavelmente, com a marca de contraste.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R da Prata, 156, s/l (único no género).

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A propósito de «NO LIMIAR DA VIDA»

Li no Juvenil de 16/3/65 o artigo «No Limiar da Vida» de Carlos Abreu.

Este artigo leva-me a fazer algumas considerações que, comparadas com as do Carlos Abreu poderão talvez ajudar a perceber melhor o filme em questão.

O filme de Bergman não me agradou dentro de uma perspectiva cinematográfica e vou tentar explicar porquê.

A razão fundamental da minha posição, é a de que «um filme não é um romance». A linguagem filmica é própria, independente da simples palavra escrita. Ora, ao ver este filme a primeira impressão com que fiquei, foi a de que acabava de ler um romance com o título «No Limiar da Vida». É

por Pinto Garcia

certo que se poderá dizer que há cenas no filme com valor cinematográfico. É o caso, por exemplo, da cena do parto (aqui estamos inteiramente de acordo com Carlos Abreu), mas o filme é o todo, e duas ou três cenas não podem responder pelo todo.

Onde estão os movimentos arriscados da camera, onde estão os planos expressivos de um realizador actual? E Bergman já deu sobejas provas de que sabe tudo isto...

Um filme para ser válido, além de um bom argumento (este, para a moderna cinematografia, até já é considerado secundário), tem que ter toda

uma gama de atributos que fazem do cinema uma arte independente. O cinema é imagem, o romance palavra...

Considerar «No Limiar da Vida» um «filme excepcional» não será talvez um enfeudamento ao «dogma Bergman»?

do teu ser

não foi o «angelus» do teu nome
quem vigiou os meus ouvidos
na noite natalícia vazia de violinos

não foi a precisão líquida dos teus olhos
quem me estimulou no meio da noite-queimando

oh não meu amor
não foi o desejo da tua alma-álcool
nem o paladar da tua saliva
quem vigiou toda a amargura e ternura
dos meus lábios podados

foi o pressentimento puro
unicamente do teu ser

FERNANDO GIL

ABRAÇO DE FRATERNIDADE

por JOSÉ MARIANO

(Dedicado ao Silva Martins)

Aqui estou, com uma preguiça... Nem tu calculas. Tenho vontade de dormir. São 4 da tarde; a hora do sono típica. Acho que estou totalmente (ou quase) embrutecido. A telefonada está apagada. Vou pôr isto numa meia-obscuridade. Espera um pouco.

Cá estamos. Estás sentado aqui em frente, do lado de lá da mesa. Temos muito tempo. Temos, afinal de contas, o tempo todo. Estás a perguntar-me para quê. Aliás fui eu que fiz a pergunta a mim próprio. Uma pergunta sem razão de ser alguma, como vês. Mas estou espantado por termos o tempo todo. Todo nosso. Só raras vezes é que isto acontece.

Claro que não vou dizer apenas isto; tenho de dizer outras coisas; vais-me perguntar porquê. Eu fiz a pergunta a mim próprio e novamente acho que é outra pergunta sem razão de ser. Vamos então falar dessas outras coisas. Estou a lembrar-me de ti, Silva Martins. Pobre rapaz! Como a vida pode acabar assim, como as esperanças que se construíram, que existiam, foram cortadas tão brutalmente...

Este ano conheci-te melhor: falámos de problemas de física, muito, e mesmo doutros problemas, a seguir a algumas aulas de Moral. Creio que senti e sinto a tua morte. Parece que a ideia de que tu morreste é absurda, que não pode ser, não me habituei. Um mundo de ideias, de sonhos, de ideais, foi aniquilado, pura e simplesmente aniquilado. É uma expressão muito vulgar, mas é mesmo assim: sinto a tua morte como uma

ferida a sangrar. E não posso dizer que sentisse por ti amizade; simpatia, camaradagem e compreensão, sim. O que é que sentiria se tu fosses um amigo, no sentido profundo em que tomo a palavra? Não sei.

Há poucos minutos escrevi umas palavras que podem servir para escrever aqui, agora:

A morte começa cada dia
E cada dia acaba:
A vida continua.

É isso: a vida continua... e o dia virá em que não haverá morte... nem necessidade de dizer: «a vida continua».

Tinha pensado em contar-te coisas relacionadas comigo. Pequenas coisas, grandes coisas, coisas... de qualquer modo. Coisas que não sabes com certeza. Mas não; fica para outra altura; agora não: tudo isso parecem assuntos sem importância nenhuma.

Mas temos o tempo todo; e podemos falar de tudo. E creio que estou a falar contigo mesmo sem escrever.

Sabes: lá fora deve estar um dia quente. O céu está muito azul. Contemplo sempre o céu como uma criança olha um brinquedo novo. O céu está tão azul!

Há um pouco de brisa. As cortinas estão enfiadas como as velas dos barcos. Uns pássaros voam. Está uma tarde quente de Verão.

E o calor da tarde parece que sobe dentro de mim, dentro de nós, que alastra a tudo, que se estende e que se transforma num abraço...

Como se abraçassemos a terra toda.



Desenho de CECÍLIA — «FADO»



RETORNO À INFÂNCIA

— Que calor insuportável!
— E' verdade.
E a conversa morre entre as duas. D. Elisa suspira, enquanto a visita, a D. Rosa começa a dormir. As moscas perseguem-nas. Tocam-lhes o nariz, as mãos, os cabelos.
Lá dentro, a Paulina canta. Passa a ferro a roupa da semana. Transpira abundantemente. O cesto grande cheio de roupa faz-lhe arregalar os olhos.
A Marianinha no terraço entretém-se a brincar com o gato. E' pequena, não sente o calor como os adultos. A volta os vasos com gerânios de flores berrantes.
Debaixo do terraço, as galinhas dormitam. Ali está mais fresco, junto do depósito da água.
O portão abre-se de mansinho e aparece o Mané, a sorrir.
— Posso brincar contigo, Marianinha?
Marianinha olha-o e encolhe os ombros.
Mané sobe e dá-lhe um beijo.
— Vamos brincar às escondidas!
— Não, não me apetece! — e a Marianinha faz um beicinho de desdém.



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

— Então, ao que tu quiseses.
— Gosto mais de brincar às casinhas. Eu sou a mãe. Tu és o médico. A menina está doente e tu dás-lhe uma injeção.
— Está bem, Marianinha. Que bonito!

Ah! Marianinha, Marianinha caprichosa. Como tu hoje estás diferente. Hoje tu não tens caprichos. Subordinas-te aos outros. Os outros pisam-te e tu sofres, Marianinha. Querido Mané, onde guardas a tua doçura, a simpatia com que aceitavas os caprichos da tua companheira de brinquedos?

— Minha senhora, onde ponho os bolos?

— No armário da copa, Paulina.

D. Elisa manda vir o chá. Põe bolos num pires, tira a compota de abóbora, as bolachas-maria.

— Paulina, chame os meninos para o lanche.

D. Rosa fala de uma nova receita de bolo.

— E' muito económico, D. Elisa. E saboroso. Uma delícia.

Os meninos aparecem. Mané, tímido, beija as senhoras. Bebem leite. A Marianinha sonha.

— Quando é que a mamã se resolve a dar-me chá, como às senhoras? Estou farta de leite. Todos os dias, aborreço. Qualquer dia, refúgio.

O Mané olha contente para ela. Tem uns bigodes brancos de leite.

Marianinha não lhe liga importância. Enjoa o leite. Lembra-se das colegas pobrezinhas da escola. Sente um mal-estar no estômago e bebe o leite até ao fim.

Coitadinha da Amélia. Come passas de figo e pão de centeio. No Inverno tem os pés roxos. O casaco comprido velho há-de ser para ela. Vou pedir à mamã.

— Marianinha, pede à tua mamã para irmos à casa dos passarinhos — diz o Mané, baixinho.

Marianinha diz que sim. Já não há passarinhos na casa dos passarinhos. Quatro paredes, um alpendre com cravos. Lá dentro dois meninos correm, gritam, cantam.

Para onde foram esses meninos? Deixaram ontem a infância e um deles quer regressar, desesperadamente aos tempos em que era caprichoso, feliz. Que será feito do outro, gentil, amável? Onde esconderá ele a alegria da infância?

Mané, a Marianinha cresceu e chora ao lembrar-se do que te fez sofrer com os seus caprichos.

Mané, a Marianinha tem saudades tuas. Saudades do teu sorriso tímido, amorável, da tua face gentil.

Onde estás Mané? Agora já não abres o portão de mansinho a perguntar se te deixo brincar comigo.

Desapareceste, Mané, envolto nas últimas ilusões da infância, nas rosas de aromas suaves que colhemos juntos.

As rosas secaram e tu não voltaste, Mané.

Eu queria que tu voltasses, Mané. Queria que me ensinasses a ser alegre e gentil, como tu eras, Mané.

Até breve, Mané. Em toda a minha vida ficará a tua recordação de menino bonito que encheu a minha infância.

FATIMA BOAVIDA

O ÚLTIMO DEGRAU

SÓ A LOUCURA É QUE É GRANDE

E SÓ ELA É QUE É FELIZ—FERNANDO PESSOA

Era uma tarde quente de sábado.

Numa pequena pocilga, no fim da aldeia, que ficava do lado esquerdo para quem palmilhasse a estrada rumo a S. Gregório, Joaquim Leite Açafronado roia pavorosamente um palito, sentado em frente de três tristes esqueletos de sardinhas. De relance notava-se-lhe uma constituição débil, ossuda e enfezada de quarentão baixote, que comprovava aos entendidos o seu tipo de bilioso-linfático.

Com os sebacios bandós sobre a testa, Joaquim Sandeu, como lhe chamavam no pequeno distrito de Monção, sofria de estrabismo agudo durante as crises de esquisofrenia.

Um pobre e peçonhento diabo, era o que era!

Porém, agora, sentia-se enjoado. O estômago ardia-lhe e cada vez que olhava para aqueles nojentos restos de sardinhas sentia nele palpitações de

E corria, corria num desafio infernal.

Depois, parou. Cansado, deixou-se cair, como um fardo, para o chão. Agora, dir-se-ia que todo o corpo se desfazia em suor, mas um suor frio, que ao rolar pelo pescoço o fazia arrepiar.

As veias das mãos, dilatadas e vermelhas, palpitavam fortemente a cada contracção preguiçosa do coração.

Um ralo de sol atravessou a folhagem e iluminou-lhe um soberbo e sebento caracol que teimava em acariciar-lhe selvaticamente a fronte. Ah! E aquele maldito sol! Quem o afocinhasse num monte de porcaria! E não o largava! Que raio! e não o deixava! Pois bem. Iriam ver quem ganhava! Havia de correr muito, muito depressa! E esse estafermo não o haveria de apanhar.

Ai isso é que não!...

Num ultimo acesso de loucura, lançou-se em correria louca, pela mata como que temesse a companhia da própria sombra. Porém, a partida não era leal! O sol era demasiado forte para ele.

Ele notava-o.

Caindo, e tropeçando, a carne rasgava-se-lhe nas silvas. Era o fim! Do cabelo escorria um suor e gordura peçonhentos. Uma lufada de sangue quente afluía-lhe com persistência ao cachaço. As mãos crispavam-se furiosamente contra as calças. Os olhos esgazeados estavam injectados de sangue.

Espero-te lá fora, Ana

Inabalável se apresenta o destino do homem perdido no deserto, a cabeça a estalar com o calor, os olhos tornando-se baços e os passos são um arrastar miserável um aqui outro mais além

de sede a garganta greta, e aparece a miragem — miragem — mesmo, ele sabe-o na sua loucura ávida mas consegue arranjar mais uma pequena dose de forças para caminhar mais depressa agora cai e levanta-se, cai e levanta-se, todo enroscado, e no entanto...

Vi isto há pouco tempo num péssimo filme de areia só e sol escaldante e mulheres pouco vestidas de formas exageradamente curvilineas o espectador saiu do cinema a falar da maneira poeticamente estranha como os personagens haviam sido tratados, havia um «contra-plangie» quando o homem chegava ao alto da duna surpreendente e uma panorâmica em que a câmara abarcava o poente vermelho no deserto de que nem valia a pena falar olheio-o

a mulher que vinha com ele era bela e fez-se lembrar Ana com os seus cabelos loiros a caírem-lhe sobre as costas e os olhos toda a gente a sair, eu a sair e a tentar livrar-me dos apertos terrivelmente só de todos e logo uma bufada de vento frio, cortante, estávamos em

Não podia mais! O cansaço sufocava-o! Não podia respirar! As narinas estavam ressequidas e os lábios gretados. A derrota era evidente! Não. Não podia mais.

E com um suspiro profundo e quente, deixou-se cair de borco por terra, num abandono total. O sangue do nariz saltara-se e deslizava agora pela face, indo depois cair em gotas humildes para a terra ressequida e insaciada.

Em breve tempo tinha-se formado uma poça de sangue, que não o deixava respirar. Não se podia mexer. Num febril apego à vida e num esforço para respirar, aspirou, sofregamente.

Não havia nada a fazer! Já não tinha forças!

Esperaria que a morte o abraçasse suavemente. Num espasmo ultimo, moveu-se um pouco para a esquerda e atirou ralvosamente o punho fechado para diante. Momentos depois, o corpo deu o estremeção frio e derradeiro. Na boca murchara-se um sorriso arrepiado.

Uma réstea de sol lambeu-lhe vitoriosa e divertidamente os rombudos tacões das botas.

Um pássaro empoleirado num ramo de árvore acabara de cantar um hino à vida e ao entardecer.

Também como ele voara sem destino...

Ah! Que sono! Já uma e meia?

Vou-me deitar. Talvez amanhã consiga modificar o fim. Hoje, não!...

Dezembro, me fez encolher dentro da gabardine

Na minha interrogação de ti tudo isto me surgiu, amigo, e penso, penso, que tu és aquém da tua própria solução que é a imposição não sei de quem. Mas então é essa a unica solução?

O único caminho aquele que tu encontraste no caminho, que te surgiu no caminho sem nunca o procurares, então é esse o único caminho e todos os caminhos vão dar a

Mas que culpa tiveram os outros, nós, de tu não eu e porque nos odeias?

É essa então a unica solução? Então sê nela.

Porém, o homem sempre tenta ser

mas até onde tu doente? o doente é um homem dotado do integral, necessário e útil e benéfico e maléfico

e o homem quando nasce não é e só por si pode fazer-se, ser em cada acto tentado ou intentado, porque os outros são suplementos necessários de nós, são em eles quando são, e deus não é principio nem fim, não é

Mas então que é a unír-nos, que é o acto, que é a frase, se não há metafísica senão de mim em mim para mim??...

A voz do amor em todos vibra e no aflitivo desgaste dos corpos em corrupção

Esse pode ser o elo procurado, desvendado e inquieto, mas é mesmo capaz de.

JOEL GOIS

PÁGINA 2

6 ABRIL — 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

RECEPÇÃO — Crítica a trabalhos recebidos

até 19 de Março

J. M. G. C. — O seu conto intitulado «Recordando o passado...» não possui qualidade suficiente para publicação. Deixe-se de invenções! Se tem a sua experiência para nos contar, escreva. Escreva se sentir imperiosa necessidade de o fazer. Se não, aguarde maré.

MARIANA (Porto) — Um poema só não me habilita a dar-lhe uma opinião firme. Envie-me novas produções, que terei o maior prazer em ler e criticar. Aqui para nós: acha que a vida é... «Noite, inferno, angústia, morte»? Acha mesmo? E porque razão intitulou o seu poema «Sinfonia em dó menor»? Cuidado! Olhe que nós, os leitores, somos mais exigentes do que pensam vocês, os artistas!

CONSTANTINO — Deixe a sua infância em paz! Não fuja ao que é, lembrando o que nunca foi. O único poema que nos mandou dá-nos poucas notícias de você. Falta-lhe ritmo, está todo ele um pouco «à la diable». Aqui e ali vislumbra-se um pequeno clarão: «...dedos de homem parado num mundo de silêncio saturado...» «os meus olhos são uma planície deserta...» Continue a escrever e a mandar as suas produções.

MARIA EDUARDA — Dos poemas que enviou, preferimos «Entardecer». É, como os outros, um tanto convencional — mas liberta-se através dum certo ritmo, aqui e ali dum certo tom brincado. Podia ser publicado, sem escândalo. Mas sei que pode fazer melhor — e aguardo outra remessa. Quanto aos sonetos, uma observação: ignora que eles obedecem a determinadas regras de acentuação e métrica?

PINTO GARCIA — Não foi possível inserir ainda as suas considerações sobre «O Limiar da Vida» por atraso na recepção. Serão publicadas, contudo.

JOSÉ ANTÓNIO SILVA COLAÇO — Você não criticou o filme «Os Beatles». Você bordou, acerca do filme, uma série de considerações beatlianas. Seria isso o que se pretendia? Acho que não. E depois... acha realmente que «os Beatles» constituem o maior problema social dos anos 60, mais relevante do que a guerra na Argélia, o conflito (?) sino-soviético, a guerra no Vietnam, a fome na América Latina?

ARMINDO DIAS LOPE LIMA (Porto) — Os seus desenhos foram entregues ao nosso orientador de artes plásticas. Ele depois dirá o que se lhe oferecer.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA — o Poema que nos mandou não vale outro de sua autoria que já conhecemos e já publicamos. Deixe. Nem só os atletas conhecem baixas de forma. Os poetas também.

A. M. P. V. (Almada) — A poesia parece não ser o seu forte. Que ideia faz você da poesia? Que é ela para você? Porque escreve coisas sem nexo e sem beleza, género «A morte que julgo vir longe já me calamistra os cabelos!» «...a minha solidão teimosa e preventiva...»

Quanto à devolução da colaboração rejeitada, não é possível efectuarla. Por isso aconselhamos os nossos colaboradores a guardarem sempre uma cópia. De acordo que se rejeite. Que se encontre, nunca.

L. J. F. C. (Coimbra) — Fuja das palavras. São vingativas. Queimam, quando as seguramos muito tempo. Isto não é poesia: «Linha purificadora / correntes magnéticas de amor / já não se escutam os rufares celestiais...» Não queira ser um novo-rico do vocabulário. A poesia abre-nos a porta quando batemos nela com as mãos nuas. Com luvas não. Aguarde novos trabalhos.

RAUL SÓ (Castelo Branco) — Inegavelmente a poesia deixou muitas pegadas nos poemas que enviou. Mas cuidado aos lugares-comuns, que tanto prejudicam os seus trabalhos — especialmente os contos. («olhos brilhantes

como rubis e negros como carvão...» «Tinha um corpo de sonho...» «Esguia como uma vi-me»). Abandone também os símbolos demasiado gastos: os morcegos, os vampiros... Nesse aspecto, o conto «Nelly» é muito frágil. Um conto e um poema serão publicados.

FERNANDO GIL — Verifico que você não segue atentamente a marcha do Juvenil. Não há muito foram publicados três poemas seus, num só número. A avaliar pela correspondência recebida, esses poemas tiveram pleno êxito entre os nossos leitores. Dos poemas que enviou agora, todos mereceriam publicação. Escolheremos dois, em selecção rigorosa.

Em relação ao poema «A casa do Sol Nascente» tenha cuidado com a preocupação da originalidade, que pode levar a um certo artifício — e o artifício é o oposto da arte.

LUIS SOARES — O conto «Um Homem...» será publicado, embora fosse possível maior aproveitamento e aprofundamento. O outro é inferior, dum naturalismo fora de moda. Você viu a questão por um ângulo excessivamente usado. A compaixão não resolve. A solidariedade, sim.

JOSÉ TOJAL — Perdoa não teres recebido a «palavra amiga» que tanta satisfação te daria. Um poema — «Chuva e Lágrimas» — será publicado, embora a sua traça me pareça um tanto precária, um tanto frágil. Continua a trabalhar.

EDUARDO PERDIGÃO — Publicaremos «Inverno». O perigo maior a evitar é a sua tendência para o discurso, para o narrativo. Daqui á retórica vai um passo. Nesse aspecto, «Cansaço» é muito fraco. Repare que nele há apenas jogo de palavras. Quando as palavras começam a engolir-se umas às outras, a poesia não acontece. A poesia é gulosa de vida e não de palavras.

J. S. (Estoril) — Desculpe, mas de momento não me é possível escrever-lhe particularmente. Vem até a propósito — porque é aqui, publicamente, e na presença de tantos e tantos milhares de leitores do nosso «Juvenil» que lhe quero dar as boas-vindas, dar as boas-vindas a um autêntico poeta. Poeta preocupado com os problemas que a vida põe: poeta que, mesmo perante um tema banal, como no poema, consegue a originalidade com um pequeno toque, um jeito... Poeta que luta, com êxito, por dominar os cavalos selvagens. Três poemas serão publicados.

EURICO FERNANDES — Eu já conhecia a anedota de que você fez um conto. Assim não vale.

NATALINA MARQUES — As suas qualidades literárias são francamente prometedoras. Não as deve empregar em temas que, exigindo-lhe larga imaginação, estão de ante-mão condenados. Ouça, Natalina: escreva ao nível da sua experiência; utilize os seus dons de observadora; procure dar-nos pessoas vivas e dramas reais. Coloque o seu capital em empreendimento de futuro. Não se meta no romantismo, que é negócio furado. Escreva-me sempre que quiser.

MANUEL SOBRAL (Grandola) — Os seus poemas deram-nos muito prazer. Há neles uma grande força — a força que assenta na esperança e na seriedade com que se olha de frente para a vida. O seu poema que principia «Não creio em almas destroçadas...» será publicado. Trabalhe na oficina para melhorar especialmente o ritmo dos poemas.

SAUNA — Os seus versos dis-

persam-se, diluem-se, num tom vago, indeciso, não insignificante mas insignificativo. Há neles uma certa musicalidade, um ritmo não fabricado que me leva a pedir-lhe novos poemas para uma opinião mais consciente.

NATÉRCIA MARIA COELHO DE FRAGA (Barreiro) — Vibra em você, nos seus treze anos tão sérios, tão dolorosamente voltados para a vida, o inefável mistério da poesia. Um poeta aos treze anos, merece honras especiais e especiais privilégios. É o tempo da admiração. O tempo da crítica virá um dia. Publicaremos o seu poema.

MÁRIO JÚLIO — Publicaremos o único poema que nos mandou. Duas quadras só — mas que fulgor. Aguardamos nova colaboração.

ALDA — «Falar» pode não dar poesia. Muito menos falar por falar. Poesia é falar dum certa maneira, com certas expressões, num certo tom. Isto não é poesia: «Longa vereda/onde me gastei/aspirando achar/a vida que me enreda/mas.../sem a encontrar». O que faltará a isto para ser poesia? Falta-lhe um motor. Você esqueceu-se desse pormenor. Deu-nos só a carroceria. Conheço outros poemas seus e melhores.

M. E. TAVARES — Os seus poemas são muito frouxos. Tive

imensa dificuldade em reconhecê-la, palavra de honra. Nestes seus versos existe cogitação. Mas cogitar não é poetar.

MARIA ALBERTINA DE C. F. — Tem sensibilidade e os seus versos (alguns deles) conseguem despertar uma emoção. Alguns desses versos reflectem também um — às vezes — original sentido do ritmo. Mas os poemas (como é natural) exigem maior estrutura, mais presença. Atenção, não vá na musical! («odeio o que sinto e o que não sinto / odeio, odeio, odeio tudo / mas amo infinitamente mais...»). Volte a escrever-nos.

MARIA PRATA — Curiosa, a sua poesia. Muito curiosa, mesmo. Voltada para o quotidiano, uma bem estudada mudança de velocidade, aqui e ali uma certa banalidade, um lugar-comum a aproximar o leitor da poesia. Muitas vezes nos lembramos de António Boto ao ler os seus poemas. Não há bom operário sem completo domínio duma técnica. Nem bom poeta. O seu domínio duma técnica é já muito razoável. Continue a trabalhar.

R. V. (Évora) — Não gostei dos seus trabalhos. O poema é tão impreciso, tão frouxo no seu descritivo! «A neve cai em farrapos/muito branca/muito pura...» A prosa é demasiado «literária», demasiado confeccionada, dema-

siado «a armar»... Olhe, meu caro, entre literatura e literatice há a diferença que existe entre uma árvore viva — e a serra-dura... Pergunte a si próprio: «Porque escrevo eu?». A resposta que se dá a esta pergunta define o artista.

MARIA TERESA — Infelizmente, a sua sugestão não pode ser aceite por agora. De qualquer modo, obrigado pela atenção que dedica à «nossa página» como lhe chama. Escreva sempre que quiser.

PAULO ALEXANDRE — Os seus poemas pecam por inflação de palavras. Em poesia, é assim: ou vocês, os poetas, dominam as palavras, ou elas os dominam a vocês.

P. CARLOS — Pode enviar a colaboração a que se refere. Não é preciso dactilografar: basta que seja bem legível.

MARIA DA GRAÇA (Figueira da Foz) — Os versos que mandou não me possibilitam uma crítica firme. «Caminho/no vazio/aonde nada/a não ser nada / existe» — diz você. Isto não é sincero. É perigoso, para um poeta, dado que no vácuo não existe poesia.

J. J. F. (Águeda) — Tanto romantismo! Deixe as ilusões em paz, alimente-se da realidade de quem a grande Arte é cliente assíduo há milhares de anos.

C. X. (Almada) — Engana-se. Você não transmite nada, a não ser banalidades. Estude. Leia muito. Debruce-se para a vida. Não seja pessimista. A vida pode não ser boa — mas não se inventou nada que a substitua com vantagem...

F. A. T. G. (Porto) — Sem grandes rasgos, o trabalho vale pelo que representa de apelo á compreensão, á solidariedade. Vale como reacção saudável.

CARLY (Coimbra) — Formalmente ainda muito débeis os seus versos têm uma qualidade: são sinceros. Leia muito. Continue a trabalhar e a enviar-me os seus trabalhos.

F. E. RODRIGUES — Um poema só é insuficiente para lhe dar uma opinião significativa. Para já: há nele alguns momentos de poesia. Motivo de esperança, portanto. Aguarde novas produções.

A. LIMA — Em arte não vale contar mentiras. Você é sincero na sua oração? Aquilo não é «pose-para-ingles-ver»? outra coisa: afaste-se dos velhos caminhos. Procure o seu. Escreva-me.

A. S. D. (Vila da Feira) — A sua prosa é um caos autêntico. A confusão que vai nessa cabeça, meu amigo! Acontece que li o seu trabalho em péssimas condições. Peço-lhe o favor de repetir a dose, em melhores condições de legibilidade.

J. C. D. L. (Tondela) — A sua narrativa «Abominável ser» revela qualidades literárias, prejudicadas por locuções nem sempre apropriadas. Certas cruezas de expressão impedem a publicação dessa narrativa. Um conselho: não busque, não force a originalidade. A verdadeira originalidade acontece. Aguarde novos trabalhos.

CARLOS M. ROSA — «Quando reparei na extensão do conto intitulado «O Disco» de Maria Sofia, o meu primeiro movimento foi de desagrado. Não havia direito que um colaborador só ocupasse tanto espaço! Não tardei a mudar de opinião. É um conto notável e revela uma grande escritora. O redactor-orientador procedeu bem. Maria Sofia é mais do que promessa: é realidade.»

(N. da R. Foram em grande numero os amigos que se referiram em termos igualmente elogiosos ao trabalho de Maria Sofia. Na impossibilidade de nos referirmos a todos, resolvemos transcrever um trecho da carta de Carlos Rosa, do Porto.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do pa-

pel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação a trás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3
6 ABRIL — 1965



INTENCIONALIDADE

por JOSÉ MARIANO

O ser está no mundo; isto quer significar precisamente que a passagem do não-ser ao ser se estabelece no acto de conhecer; o ser sabe que está no mundo. Ora será da interacção, imprevisível por princípio, do sujeito e do mundo (este encarado agora como forma a-priori), que resulta o ser e o conjunto complexo a que chamaremos o-mundo-para-o-ser. Nesta interacção o ser encontra no mundo o-outro-ser, e mais tarde o seu próprio ser, realidade que só lhe aparece dum modo mediato através do conhecimento prévio do outro-ser. O outro é a condição necessária para o eu-para-mim, isto é, eu só sou ser, na minha perspectiva própria, na medida em que o Outro for ser, na mesma perspectiva. Aqui, a questão está em saber o que é que eu sou para mim e o que sou para Outro. Toda a questão de saber o que sou, ou o Outro é, «por-si», não tem o mínimo sentido. Não existe o «ser». Existe o ser-para-alguém. Não falaremos por isso na pluralidade do ser, pois a existência do ser-em-si é condição apriorística da pluralidade do ser. O ser não é plural, na medida em que a pretensa pluralidade lhe advém do indefinido da variável «alguém» no conceito de ser-para-alguém e ainda porque o ser-para-alguém só existe quando o alguém assume um valor definido de ser para si. Quando digo o-eu-para-o-outro quero dizer o-eu-para-(o-outro-para-si), já que o Outro é ser unicamente sendo ser-para-alguém e que o Outro para quem eu estou sendo ser, não é mais do que o-outro-para-si no acto de conhecer.

A minha perspectiva de ser não se resume pois ao campo do eu-para-mim, nem ao campo do mundo ou do Outro para mim. Para a perspectiva sincrética o que existe é o mundo-para-ela, o outro-para-ela. Mas a ordem subsequente não é a do eu-para-mim seguida da do Outro-para-mim. É precisamente inversa e a razão desta inversão vem de que o Outro aparece agindo no mundo imprevisivelmente e o eu agindo no mundo é para mim previsível, guarda o carácter de individualidade para mim durante mais tempo. O outro existe para mim, o outro existe porventura para si, mas não há verdadeira dualidade entre estes dois conceitos; e isto porque o outro-para-si só tem existência para mim como «(outro-para-si) — para-mim».

O PRÓXIMO
NÚMERO
DO JUVENIL
É INTEIRAMENTE
DEDICADO
À
POESIA

O saber o que o outro é para-si só tem sentido para o outro, e a questão de eu saber o que o outro-para-si é, «em

si», tem tão pouco nexo como o problema de se saber o que é o ser-em-si, consequência da terminologia clássica do ser como conjunto de forma e de conteúdo.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Eu bem sei que sou ainda muito nova, mas os meus problemas são meus e não das outras pessoas, não é verdade? Portanto sou eu quem os deve resolver. Ora, é isto que a minha família não compreende, e então surgem desinteligências e aborrecimentos, quase diariamente.

O que ultimamente mais me tem contrariado é o seguinte: Tive há perto de dois anos, como companheiro de férias, um rapaz muito jeitoso e divertido, gostámos um do outro e principiámos a namorar. Enquanto foi só brincadeira, a minha família não levantou grandes dificuldades, mas quando o namoro começou, tudo mudou de figura, todos os dias tenho de ouvir sermão e missa cantada, que o rapaz não me serve, que é preguiçoso, que não tem pensar, que na família dele são todos uns desequilibrados, mais isto e mais aquilo; já não posso com tantas recomendações. Ora, eu gosto do rapaz e entendemo-nos bem, e isto parece-me de tudo o mais importante, porque nós é que namoramos e temos de nos compreender, não será isto verdade?

RESPOSTA

Sem dúvida, o bom entendimento entre pessoas que pensam viver lado a lado, é uma das condições primaciais. Mas não é única. É uma coisa é duas pessoas estarem de acordo quando se trata de ir ao cinema ou passear, e outra é terem pontos de vista comuns, educações semelhantes, interesses, aspirações, sensibilidades concordantes, quando encaram os assuntos sérios da vida.

Embora o problema seja teu, acho que és realmente muito jovem e um pouco impulsiva, para o resolvessem ouvir os conselhos das pessoas mais velhas que te querem bem. Por isso eu acho que darias provas de sensatez se, em vez de tomares uma atitude de oposição áquilo que a tua família te diz, meditasses se são justos ou se exageram quando pretendem que reconheças os defeitos desse rapaz e os inconvenientes que tal namoro, a continuar, pode trazer ao teu futuro.

Sê um bocadinho mais exigente e dá tempo ao tempo. Ser jeitoso e divertido é realmente muito pouco. Pois não é?

PROBLEMA

Peço-lhe que me compreenda, Tião. O que vou contar-lhe pode parecer insignificante, até mesmo sem razão de ser, mas é importante para mim.

Sou rico. Quando era miúdo tinha por vizinho um garoto mais ou menos da mesma idade e de família modesta. Fomos companheiros nos primeiros anos do liceu, depois eu passei para um colégio e deixei de o ver.

O último Verão encontrámo-nos: Ele acabou o curso — foi sempre um aluno brilhante — e, apenas com vinte e um anos, já está bem colocado, pois ofereceram-lhe um lugar ainda ele era finalista. Eu... estou ainda no sétimo ano do liceu.

O Tião não pode fazer ideia do que isto me tem incomodado. Não que eu seja invejoso. Alegro-me o triunfo desse antigo companheiro, que é muito justo. Mas sinto-me um incompetente, um inútil. E o meio em que vivo não me ajuda. Os rapazes meus amigos e de minha família estão regra geral tão atrasados como eu. Para complicar o caso, namoro uma rapariga e as duas famílias querem fazer-nos o casamento dentro em breve. Pela minha parte não tenho pressa e a rapariga ainda não completou dezoito anos, pode esperar. As famílias querem que eu vá tomar conta de umas propriedades que temos no Alentejo e é claro que não temos problemas financeiros. Mas eu penso que isto vai dar uma tremenda asneira.

RESPOSTA

Conheço outros rapazes nas tuas condições. Realmente (desculpa!) custa a compreender que na época actual, de tão graves problemas, a tua situação e outras semelhantes ainda se apresentem. E bom é que tu reajas da maneira que dizes. Afinal, com todos os defeitos de educação de que te rodearam, és um rapaz do teu tempo, e isso é o que importa.

Sê grato aos teus que, por amor, supondo que estavam preparando a tua felicidade, traçaram para ti um determinado caminho. Mas trata de ser tu próprio e de fazer a tua escolha.

Penso — e creio que é isto que vai de encontro ao teu desejo — que podes adiar o casamento e dedicar-te afinadamente ao estudo. Terminado o curso liceal, poderás seguir agronomia ou, se preferes, tirar o curso de regente agrícola. Isto permitir-te-á dedicares-te com conhecimento e competência à administração das tuas propriedades, fazer inovações, desenvolver a tua região, ajudar os teus comprouvianos. Talvez até possas casar ainda antes de completar o curso, visto que não tens dificuldades económicas. Sendo a tua noiva ainda muito jovem, se souberes apresentar-lhe as tuas ideias ela certamente as aceitará, sem que se desgoste por só casarem daqui a mais algum tempo. E, a propósito, o que faz ela? Estuda? E gostará ela do tipo de vida que espera a tua futura companheira? É natural que sim e, nesse caso, também seria interessante que se fosse preparando e instruindo nesse sentido. Nunca pensaram nisso? Nada é tão bom como uma vida verdadeiramente a dois, e vocês têm condições especiais para a poderem preparar.

TIÃO



«CLARO-ESCURO», de Gella Magro

BREVE NOTA por Artur Monteiro

*Les homes s'ont faits pour se comprendre,
pour s'attendre, pour s'aimer*

PAUL ELUARD

Conviver, pressupõe viver em sociedade, trabalhar em cooperação, gozar alguns momentos de camaradagem. E para conviver é necessária uma fraternidade, baseada num ideal, na luz e justiça para todos os homens.

No entanto, nem sempre as sociedades de que fazemos parte apoiam ou permitem essa amizade. No dizer de Harold Laski, uma sociedade de princípio aquisitivo não se esforça profundamente num ideal de fraternidade, «porquanto desde o momento em que, dentro dela, a importância de seus cidadãos for baseada, não nos serviços que possam prestar reciprocamente, mas sim na propriedade que possam acumular, torna-se inevitável que a importância deles será ligada, não mais às suas semelhanças, e sim às suas diferenças. E o mecanismo inteiro de suas instituições será votado, não a um corresponder equitativo às necessidades iguais, e sim à manutenção da correspondência diversificada, imposta pelo seu sistema de propriedade, a qual, contudo, se relaciona a necessidade que são reconhecidas como iguais todas as vezes que essa sociedade se vê ameaçada de perigo comum. Com efeito, de certo modo não há nada mais fan-

tástico na nossa sociedade do que a maneira pela qual, no decurso de cada uma das guerras mundiais, a promessa de fraternidade, como base da nossa vida social se tornou parte da retórica profissional das perorações políticas e, por outro lado, a maneira pela qual, vencido o perigo pelas democracias, retomaram estas o entusiasmo pela fraternidade para as relações de guerra de classes, a qual é a condição normal a prevalecer entre os cidadãos que gozam da segurança proporcionada pela posse dos bens e os cidadãos que nada mais possuem do que a sua capacidade de trabalho para vender».

Mas, nós que temos a força da juventude, devemos estar, desde já, dispostos a desmistificar aquele sentido de cooperação humana.

Ora, neste suplemento colaboram dezenas de jovens, com diversas ideias e conhecimentos, e parece-nos que um ideal de convívio e fraternidade existirá em todos, e a necessidade de nos conhecermos é, neste momento, um trabalho urgente e de grandes vantagens. Portanto, sugerimos que os nossos esforços se unam e tentemos formar sessões de convívio, para que possamos dialogar.

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

6 ABRIL - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO